



ANA SOFIA PIMENTA
CANTARRILHA
DE MATOS

IMPLEMENTAÇÃO DE MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO NO INTERFACE TRANSPORTES DE SETÚBAL

Trabalho de Projeto submetido como requisito para
obtenção do grau de **Mestre em Segurança e
Higiene no Trabalho**

Júri

Presidente: Prof. Adjunto João Pedro Pina Cordeiro
da Escola Superior de Ciências Empresariais

Orientador: Prof. Coordenador Luís Manuel
Rodrigues Coelho da Escola Superior de Tecnologia
de Setúbal

Vogal: Prof.^a Adjunta Olga Maria Figueiredo Costa
da Escola Superior de Tecnologia de Setúbal

Dezembro 2022

“Os vencedores nunca se queixam de cansaço.”

Cantarrilha de Matos

AGRADECIMENTOS

Começando naturalmente pela Câmara Municipal de Setúbal por me ter possibilitado a frequência deste mestrado, mais precisamente à Direção de Obras Municipais na orientação do chefe de divisão Engenheiro José Carlos Amaro por todo o apoio e disponibilidade.

Ao orientador, professor Luís Manuel Rodrigues Coelho, por todo o acompanhamento, disponibilidade e por ter aceitado este desafio comigo.

Aos professores da Escola Superior de Ciências Empresariais e da Escola Superior de Tecnologia de Setúbal pelos conhecimentos transmitidos.

Ao professor João Pedro Pina Cordeiro e à professora Olga Maria Figueiredo Costa por fazerem parte do júri da defesa deste trabalho e por toda a ajuda demonstrada ao longo do meu percurso.

Aos meus colegas de trabalho pela motivação e interajuda entre todos.

Aos meus amigos por estarem presentes na minha vida.

À minha família por serem a minha inspiração para ser mais e melhor todos os dias, por estarem comigo incondicionalmente, apoiando-me sempre em todos os desafios.

RESUMO

A segurança do Indivíduo para que se mantenha na plenitude das suas aptidões, tanto físicas como mentais, torna-se cada vez mais numa preocupação constante da sociedade, responsabilizando as instituições e as empresas para o cumprimento dos normativos legais que se encontram em vigor e que têm como finalidade a criação de condições de segurança, para que o risco de acidente seja eliminado ou pelo menos minimizado, evitando assim lesões, traumas ou situações ainda mais gravosas.

Um maior investimento na prevenção é essencial para garantir uma organização humana bem estruturada que adote critérios de segurança para a mitigação do risco, nomeadamente prevenindo a ocorrência de incêndios e garantindo a manutenção das medidas de segurança.

O Regulamento de Segurança contra Incêndio em Edifícios veio introduzir novos conceitos e abordagens, de que são exemplo, as utilizações-tipo, as categorias de risco, a responsabilidade dos vários intervenientes, a obrigatoriedade de medidas de organização e gestão de segurança, a realização de inspeções de segurança regulares, a formação, entre outras.

Embora a segurança contra incêndio diga respeito a todos os ocupantes de um edifício, a segurança é uma responsabilidade que deve ser potenciada ao mais alto nível de gestão da entidade.

Dada a pertinência e necessidade face à exigência legal as Medidas de Autoproteção constituem os comportamentos de planeamento e gestão de segurança sustentados em dois primórdios: garantir a manutenção das condições de segurança contra incêndios definidas em projeto, e garantir que existe uma estrutura mínima capaz de dar resposta a qualquer tipo de emergência. Além disso, pretendem igualmente garantir que os equipamentos e sistemas de segurança contra incêndios se encontram em condições de ser utilizados continuamente, e que, em caso de emergência, os trabalhadores e demais circundantes conseguem sair do edifício ou recinto em total segurança.

Palavras-Chave: Formação, Legislação, Medidas de Autoproteção, Segurança contra Incêndio

ABSTRACT

The safety of the Individual to maintain the fullness of his/her abilities, both physical and mental, becomes increasingly a constant concern of society, holding institutions and companies responsible for compliance with the legal norms that are in force and whose purpose is the creation of safety conditions, so that the risk of accident is eliminated or at least minimized, avoiding injuries, trauma stems from even more serious situations.

Increased investment in prevention is essential to ensure a well-structured human organisation that adopts safety criteria for risk mitigation, including preventing fires and ensuring the maintenance of safety measures.

The Building Fire Safety Regulation introduced new concepts and approaches, such as type-use, risk categories, the responsibility of the various actors, the mandatory safety organisation and management measures, regular safety inspections, training, among others.

Although fire safety concerns all occupants of a building, safety is a responsibility that must be enhanced at the highest level of management of the entity.

Given the relevance and need to be met with the legal requirement, Self-Protection Measures are safety planning and management behaviours supported in two beginnings: ensuring the maintenance of fire safety conditions defined in the project, and ensuring that there is a minimum structure capable of responding to any type of emergency. In addition, they also want to ensure that fire safety equipment and systems are in a position to be used continuously, and that, in the event of an emergency, workers and other surrounding people are able to leave the building or enclosure in complete safety.

Keywords: Training, Legislation, Self-Protection Measures, Fire Safety

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS.....	III
RESUMO.....	IV
ABSTRACT	V
ACRÓNIMOS E SIGLAS	VIII
INTRODUÇÃO.....	1
1. Enquadramento Legal.....	4
2. Medidas de Autoproteção	6
3. Caso Prático – MAP no Interface Transportes de Setúbal	9
3.1 Descrição do Interface Transportes de Setúbal.....	9
3.2 Caracterização do Edifício quanto à Utilização-Tipo, Classificação e Identificação do Risco.....	15
RECOMENDAÇÕES	24
CONCLUSÃO	25
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	27
APÊNDICE – ELABORAÇÃO DAS MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO PARA O INTERFACE TRANSPORTES DE SETÚBAL	30

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Ponto de encontro	7
Figura 2 - Planta do piso -1 do parque de estacionamento	9
Figura 3 - Áreas técnicas de apoio ao parque de estacionamento	10
Figura 4 - Planta do terminal rodoviário	11
Figura 5 - Vista do terminal rodoviário proposto	11
Figura 6 - Áreas técnicas de apoio à exploração	13
Figura 7 - Áreas técnicas de apoio à exploração	14
Figura 8 - Planta de emergência	21

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Medidas de autoproteção exigíveis	15
Quadro 2 - Periodicidade das inspeções regulares	18
Quadro 3 - Quadro XXXVIII, do Artigo 194º da Portaria n.º 1532/2008	20
Quadro 4 - Periodicidade dos Simulacros	22

ÍNDICE DE FOTOS

Foto 1 - Fotografias de meios ativos no Interface Transporte de Setúbal	23
---	----

ÍNDICE DE ORGANOGRAMAS

Organograma 1 - Organização de segurança	19
--	----

ACRÓNIMOS E SIGLAS

ANEPC – Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil

APSEI – Associação Portuguesa de Segurança

CMS – Câmara Municipal de Setúbal

DL – Decreto-Lei

DRE – Diário da República Eletrónico

IPS – Instituto Politécnico de Setúbal

PEI – Plano de Emergência Interno

PSI – Plano de Segurança Interno

MAP – Medidas de Autoproteção

MSHT – Mestrado em Segurança e Higiene no Trabalho

NP – Norma Portuguesa

NT – Nota Técnica

RJ-SCIE – Regime Jurídico da Segurança Contra Incêndio em Edifícios

RT-SCIE – Regulamento Técnico de Segurança Contra Incêndio em Edifícios

SCIE – Segurança Contra Incêndios em Edifícios

SST – Segurança e Saúde no Trabalho

TSSHT – Técnico Superior de Segurança e Higiene no Trabalho

UE – União Europeia

UT – Utilização-Tipo

INTRODUÇÃO

“Entre 1,8 milhões e 300 mil anos atrás, o Homo Erectus, um ser com o raciocínio mais evoluído, descobriu que se fizesse fricção entre duas pedras, esfregando uma na outra, ele conseguia produzir uma faísca, que se colocada em algum lugar de fácil combustão, pegaria fogo normalmente. Assim ele não precisava mais esperar que o raio caísse em alguma árvore para obter fogo” (InVivo – FioCruz (n.d.), 2021).

Muito mais tarde com o aparecimento e utilização da roda, os primeiros testemunhos dessa evidência são as imagens de veículos de rodas que foram encontradas na decoração de uma vasilha de cerâmica que data de 3.500 a 3.350 a.C.

Com o desenfreado desenvolvimento dos meios tecnológicos, nomeadamente no que concerne às máquinas e aos equipamentos motorizados cada vez mais rápidos, versáteis e potentes, mais eletrônicos e com inúmeros comandos digitais sofisticados, a probabilidade de acontecerem acidentes é exponencialmente maior.

Assim, torna-se mais urgente e necessário a implementação e atualização de medidas de segurança que sejam capazes de por um lado criarem condições de proteção para que o acidente não aconteça e por outro serem eficazes na resposta, caso ele persista, evitando males maiores e evitando a perda de vidas humanas.

A existência de uma organização de segurança contra incêndio é fundamental e imprescindível no seio das entidades. Presumivelmente por isso mesmo, é atualmente um imperativo legal, tendo por finalidade a preservação de vidas humanas assim como de bens materiais que possam estar em risco, aquando da eclosão de um incêndio.

É obrigação da entidade estabelecer as medidas de autoproteção, estruturando a intervenção humana, implementando uma organização que vise acautelar a ocorrência de um incêndio, manter a operacionalidade das medidas de segurança e preparar a atuação em caso de emergência.

“A segurança de edifícios passa (para além das medidas de natureza passiva e ativa, a definir e a implementar nas fases de conceção e de construção) por uma correta exploração

e gestão das instalações. Com frequência, as preocupações terminam após as vistorias das entidades competentes e da atribuição da licença de utilização.

Os equipamentos e os sistemas de segurança contra incêndios acabam por ficar sem manutenção, deixando de funcionar. Por outro lado, os utentes sem formação adequada não sabem como atuar em caso de emergência” (Roberto e Castro, 2010, p.047).

Neste âmbito, inserem-se as Medidas de Autoproteção, de acordo com o estipulado no Decreto Lei n.º 220/2008 de 12 novembro - Regulamento Jurídico e Técnico de Segurança Contra Incêndios em Edifícios (RJ-SCIE), alterado pelo DL n.º 224/2015 de 9 de outubro e pela Lei n.º 123/2019, de 18 de outubro. Regem-se ainda, pela Portaria n.º 1532/2008 de 29 dezembro que aprova o Regulamento Técnico de Segurança Contra Incêndio em Edifícios (SCIE), alterado pela Portaria n.º 135/2020 de 02 de junho.

O presente trabalho insere-se no Mestrado em Segurança e Higiene no Trabalho da Escola Superior de Ciências Empresariais e da Escola Superior de Tecnologia de Setúbal do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS), tendo como finalidade a elaboração das medidas de autoproteção no Interface Transportes de Setúbal no âmbito da realização do Projeto em parceria com a Câmara Municipal de Setúbal (CMS).

A motivação para a realização deste projeto, surge do desafio proposto pelo chefe de Divisão do Departamento das Obras Municipais da Câmara Municipal de Setúbal, uma vez, que os “edifícios devem estar dotados de Medidas de Autoproteção (MAP), estruturadas com base nos recursos humanos existentes e dimensionadas de modo a dar uma resposta adequada aos riscos decorrentes do próprio edifício e das atividades que nele são desenvolvidas” (Néo e Geraldês, 2017, p.13).

A finalidade do trabalho é conceber as condições necessárias e suficientes, para responder com eficácia a um qualquer e possível cenário de emergência através da implementação de medidas preventivas, produzindo um adequado planeamento dos meios humanos e materiais, incluindo a conceção de procedimentos de atuação em caso de ocorrências de emergência, de modo a proteger os utentes e funcionários que, entretanto, se encontrem no local e se possa repor a normalidade, o mais célere possível.

Tendo em conta o desafio deste trabalho, surge a seguinte questão:

Qual a importância e utilidade das Medidas de Autoproteção?

O objetivo geral deste projeto foca-se na elaboração das medidas de autoproteção para o Interface Transportes de Setúbal.

Os objetivos específicos das Medidas de Autoproteção consistem em:

Enquadrar o tema no quadro jurídico nacional;

Classificar o Interface Transportes de Setúbal quanto à sua tipologia e categoria de risco.

O trabalho encontra-se dividido em quatro partes: a primeira parte composta pela introdução e um enquadramento geral do tema, uma segunda parte onde se descreve as Medidas de Autoproteção e se faz uma breve caracterização da instalação em estudo, uma terceira parte onde constam as recomendações e as conclusões e a quarta parte que será o apêndice composto pelo desenvolvimento das Medidas de Autoproteção para o Interface de Transportes de Setúbal.

1. Enquadramento Legal

O **Decreto Lei n.º 220/2008 de 12 de novembro**, o Regime Jurídico da Segurança Contra Incêndios em Edifícios (RJ-SCIE), baseia-se nos princípios gerais da preservação da vida humana, do ambiente e do património cultural.

Tendo em vista o cumprimento dos referidos princípios, o presente decreto-lei é de aplicação geral a todas as utilizações de edifícios e recintos, visando em cada uma delas:

- a) Reduzir a probabilidade de ocorrência de incêndios;
- b) Limitar o desenvolvimento de eventuais incêndios, circunscrevendo e minimizando os seus efeitos, nomeadamente a propagação do fumo e gases de combustão;
- c) Facilitar a evacuação e o salvamento dos ocupantes em risco;
- d) Permitir a intervenção eficaz e segura dos meios de socorro.

A resposta aos referidos princípios é estruturada com base na definição das utilizações-tipo, dos locais de risco e das categorias de risco, que orientam as distintas disposições de segurança constantes deste regime.

O **Decreto-Lei n.º 224/2015 de 9 de outubro**, procede à primeira alteração do RJ-SCIE anterior Decreto-Lei n.º 220/2008, de 12 de novembro.

O **Decreto-Lei n.º 95/2019 de 18 de julho**, que estabelece o regime aplicável à reabilitação de edifícios ou frações autónomas procede à segunda alteração do artigo 14º-A do Decreto-Lei n.º 220/2008, de 12 de novembro, que estabelece o Regime Jurídico da Segurança Contra Incêndio em Edifícios.

A **Lei n.º 123/2019 de 18 de julho**, procede à terceira alteração do RJ-SCIE do Decreto-Lei n.º 220/2008, de 12 de novembro.

A **Portaria n.º 1532/2008 de 29 de dezembro**, constitui o Regulamento Técnico de Segurança Contra Incêndios em Edifícios (RT-SCIE).

A **Portaria n.º 135/2020 de 02 de junho**, altera o Regulamento Técnico de Segurança Contra Incêndios em Edifícios aprovado pela Portaria n.º 1532/2008 de 29 de dezembro.

A **Declaração de Retificação n.º 26/2020, de 27 de julho**, retifica a portaria n.º 135/2020, de 2 de junho, da Administração Interna, sobre a alteração ao Regulamento Técnico de Segurança Contra Incêndio em Edifícios (SCIE).

As várias **Notas Técnicas do ANEPC** que são um conjunto de especificações técnicas que têm por objetivo complementar a legislação de SCIE (ANEPC, n.d., Legislação Geral).

2. Medidas de Autoproteção

A segurança contra incêndio em edifícios não se resume exclusivamente ao projeto, ainda que bem elaborado e à boa execução desse mesmo projeto, na fase de construção do edifício. A entrada em vigor do Regime Jurídico da Segurança Contra Incêndios em Edifícios (RJSCIE) veio colmatar uma relevante lacuna no que se refere à segurança contra incêndio nos edifícios: garantir a manutenção das condições de segurança, definidas no projeto, ao longo do tempo de vida do edifício. Este objetivo é alcançado através da implementação das designadas Medidas de Autoproteção.

As Medidas de Autoproteção deverão ser ajustadas às condições reais de exploração de cada utilização-tipo, e adequadas à sua categoria de risco, nos termos do Regime Jurídico da Segurança Contra Incêndio em Edifícios (Decreto-Lei n.º 220/2008, de 12 de novembro alterado e republicado pela Lei n.º 123/2019 de 18 de outubro) e do Regulamento Técnico de Segurança Contra Incêndios em Edifícios (Portaria n.º 1532/2008, de 29 de dezembro, alterado e republicado pela Portaria n.º 135/2020, de 2 de junho).

A manutenção das condições de segurança contra risco de incêndio aprovadas e a execução das medidas de autoproteção aplicáveis aos edifícios e recintos são da responsabilidade das entidades a seguir referidas, consoante a utilização-tipo.

Assim pretende-se a elaboração de uma proposta/guião de medidas de autoproteção a propor à entidade gestora para a sua utilização pela organização/gestão do equipamento.

As medidas de autoproteção e o correspondente planeamento de segurança contra incêndio numa dada entidade devem replicar aos riscos inerentes à sua atividade, assim como refletir a sua organização humana.

São objetivos das Medidas de Autoproteção:

1. Sistematizar a evacuação enquadrada dos ocupantes da “Utilização-Tipo”, que se encontrem em risco;
2. Limitar a propagação e as consequências dos incêndios, recorrendo a meios próprios;
3. Minimizar, em caso de ocorrência de acidente grave, os danos humanos e materiais nas instalações da organização, bem como os efeitos sobre o ambiente, populações

e áreas circunvizinhas e retomar com a maior brevidade possível às condições normais;

4. Permitir a coordenação das intervenções, com rapidez e eficácia, dos meios da organização e, a sua coordenação com os meios de socorro externos ao equipamento;
5. Garantir a toda a estrutura do equipamento o conhecimento antecipado dos perigos suscetíveis a originar situações de emergência, suas características e os respetivos meios de prevenção e proteção;
6. Garantir, através da formação e treino, os conhecimentos adequados e a motivação dos colaboradores para fazer face a situações de emergência;
7. Informar de forma adequada, pelas vias autorizadas, as partes externas interessadas.

Para o efeito, considera-se que todas as Medidas de Segurança Contra o Risco de Incêndios aplicáveis a edifícios com estas características, deverão ser devidamente implementadas, tendo em conta as disposições legais em vigor, criando as condições que permitam:

1. Reduzir o risco de eclosão de incêndios;
2. Limitar o risco de propagação do fogo e dos fumos;
3. Garantir a evacuação rápida e segura dos ocupantes para os pontos de encontro, figura n.º 1.



Figura 1 - Ponto de encontro

As medidas de autoproteção traduzem esforços estruturados de prevenção e planeamento, tratando-se de um investimento na perspetiva de salvaguarda de vidas humanas e bens materiais.

A Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC) é a entidade responsável pela aplicação do regime jurídico de segurança contra incêndios em território nacional. De acordo com as suas competências, a ANEPC, emite pareceres e reapreciações sobre o projeto de especialidade, determinando medidas de autoproteção implementadas ou a implementar. A ANEPC está envolvida desde a fase de projeto até à sua implementação sendo esta entidade ou outra por ela credenciada, responsáveis pela realização de vistorias com o intuito da verificação e manutenção das medidas já referidas (EPortugal.gov.pt, n.d.).

De referir que o dimensionamento das equipas de segurança, devem ser estabelecidas e posteriormente aceites pela ANEPC, de acordo com as características do edifício e do espaço por forma a garantir a correta implementação de todas as medidas de autoproteção definidas (Portaria n.º 135/2020).

Para garantir os objetivos da SCIE, adotam-se medidas técnicas de prevenção e segurança contra o risco de incêndio. Estas medidas são condicionadas por um vasto número de fatores como por exemplo:

A - Características do edifício;

B- Ocupantes:

Número;

Conhecimento do edifício (público);

Capacidade de perceção, reação e mobilidade;

Preparação para a segurança;

C- Materiais, produtos, equipamentos e instalações técnicas que contém;

D- Tipo de atividade.

3. Caso Prático – MAP no Interface Transportes de Setúbal

Entidade

A Câmara Municipal de Setúbal tem desenvolvido diversas obras em prol da população do Município, das quais se destaca o Interface de Transportes, esta empreitada foi um concurso público do Departamento de Obras Municipais designado pelo processo interno CP09/2019/DOM que será alvo da implementação das medidas de autoproteção legalmente exigidas e que serão explanadas no projeto.

3.1 Descrição do Interface Transportes de Setúbal

Na sequência das intervenções que a Câmara Municipal de Setúbal pretende implementar nas acessibilidades da envolvente da Estação de Comboios inclui-se também o projeto do Interface de Transportes, este constituído por um parque de estacionamento subterrâneo, o terminal rodoviário e as áreas de apoio.

➤ Parque de estacionamento subterrâneo

O Parque será implantado sob a área do terminal rodoviário, com uma área de 3000 m², destinado a viaturas ligeiras com uma capacidade de 117 lugares de estacionamento distribuídos por um único piso, de acordo com a figura n.º 2.

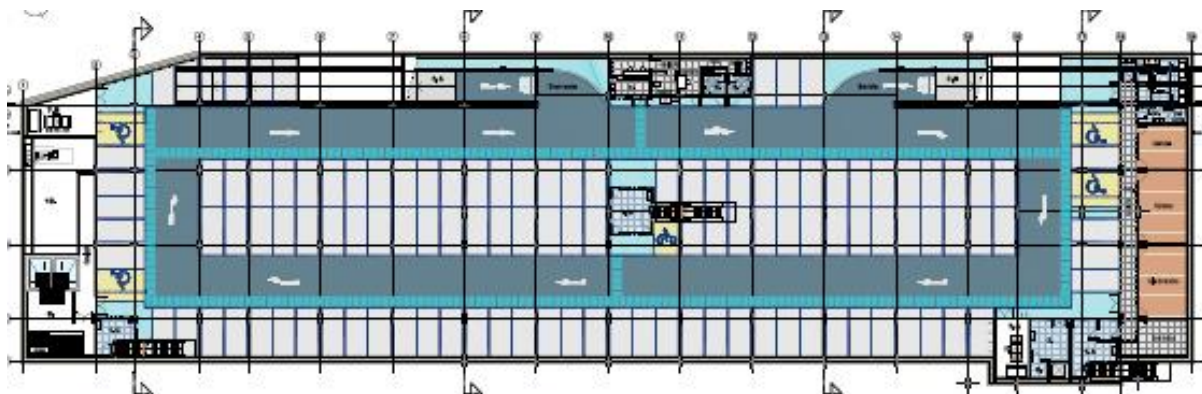


Figura 2 - Planta do piso -1 do parque de estacionamento

Neste mesmo piso, e em cada um dos topos do estacionamento, estão também previstas em cada um dos topos do mesmo, áreas técnicas de apoio ao parque de estacionamento e áreas técnicas de apoio à exploração.

Desta forma, no que diz respeito ao estacionamento, foram previstas as seguintes áreas de apoio ao estacionamento, como se representa na figura n.º 3.

- Plenos de ventilação (extração e insuflação) - 28 m²;
- Grupo gerador e sala de quadros elétricos - 63 m²;
- Central de bombagem, reservatórios de incêndios, estação elevatória de águas pluviais e de lavagem, câmara retentora de hidrocarbonetos - 59m².

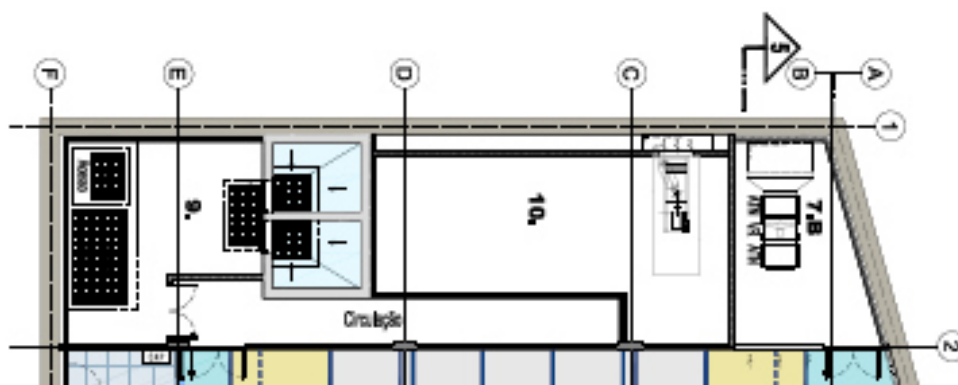


Figura 3 - Áreas técnicas de apoio ao parque de estacionamento

O projeto foi articulado com o projeto do terminal rodoviário de forma a garantir uma fácil e adequada articulação entre os dois modos de transporte (transporte individual e transporte coletivo).

➤ Terminal rodoviário

O terminal implementado à superfície, junto à estação ferroviária de Setúbal, tem por objetivo permitir uma articulação entre o modo rodoviário e o modo ferroviário.

O terminal rodoviário foi desenvolvido numa estrutura à superfície, para maior mobilidade na utilização, e foi integrado no ordenamento de superfície da envolvente direta, nomeadamente com o reordenamento da estrutura viária, como se encontra representado na figura n.º 4 e n.º 5.

O terminal tem uma área aproximada de 3.468 m², com espaço para estacionamento de 14 autocarros.

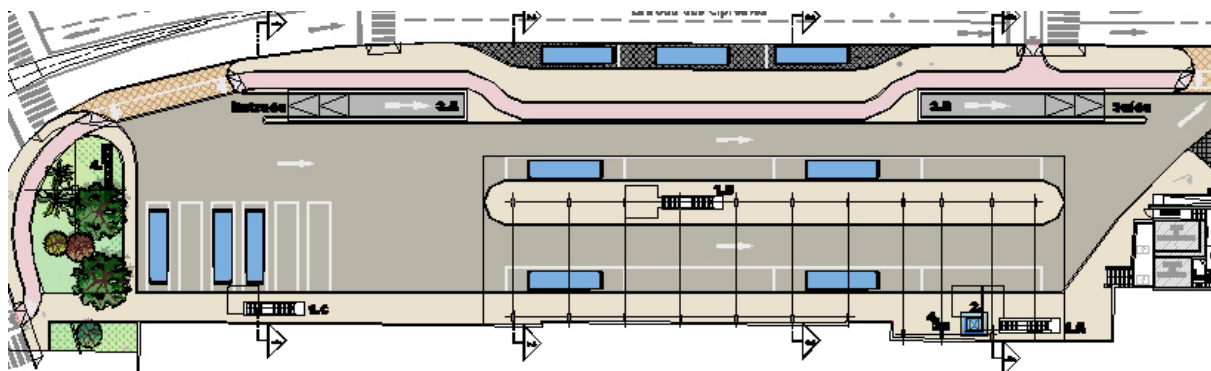


Figura 4 - Planta do terminal rodoviário



Figura 5 - Vista do terminal rodoviário proposto

O Terminal rodoviário foi concebido para ser aberto dando um aspeto orgânico interrelacionado com a envolvente edificada, sem massas volumétricas assumidas. Dele sobressairá a cobertura metálica com superfícies opalinas, alternadas com chapas de alumínio, dando a sensação de suspensão e consequentemente leveza ao conjunto.

➤ Áreas de apoio

Em projeto, foram previstas duas áreas de apoio designadas por:

- Zona de apoio à exploração;
- Zona de apoio ao público e bilheteiras.

No que diz respeito às áreas técnicas de apoio à exploração, e conforme referido anteriormente, as mesmas foram previstas no parque de estacionamento subterrâneo, distribuídas da seguinte forma e de acordo com a figura n.º 6:

- Gabinete 1 - 23,20 m²;
- Gabinete 2 - 37,67 m²;
- Sala de reuniões - 37,54 m²;
- Instalação sanitária feminina - 16,00 m²;
- Instalação sanitária masculina - 16,24 m²;
- Área técnica 1 - 3,50 m²;
- Área técnica 2 - 21,37 m².

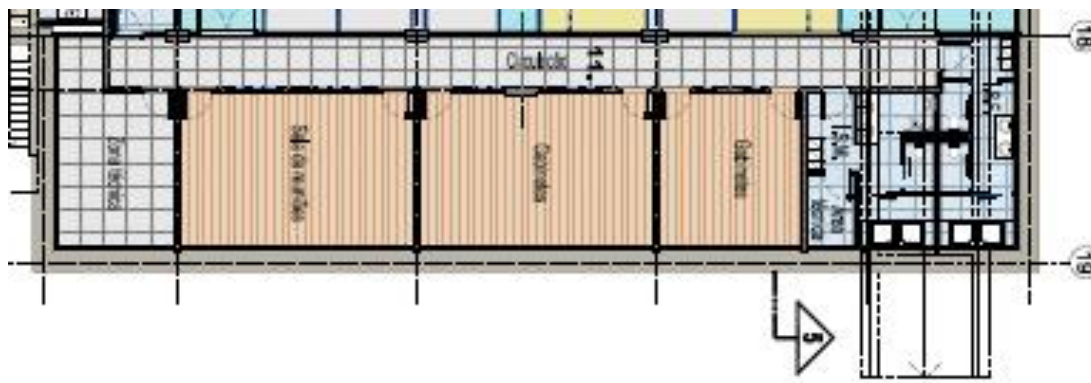


Figura 6 - Áreas técnicas de apoio à exploração

Relativamente à zona de apoio ao público e bilheteiras, na envolvente da implantação do terminal rodoviário existe atualmente um espaço com cerca de 200m², pertencente ao IP (Infraestruturas de Portugal) e que será cedido para integração no terminal que irá funcionar como instalações de apoio ao terminal onde serão instalados os serviços de gestão e exploração bem como as áreas de apoio ao cliente.

Esse espaço terá que ser reconvertido para as novas funções.

Após a reconversão, prevê-se que a zona destinada às bilheteiras e apoio ao público terá uma área aproximada de 107,75 m², distribuídas da seguinte forma e de acordo com a figura n.º 7:

- Sala de espera - 47,38 m²;
- Bilheteira 1 - 5,84 m²;
- Bilheteira 2 - 5,84 m²;
- Instalação sanitária masculina - 3,00 m²;
- Instalação sanitária feminina - 3,00 m²;
- Área técnica - 6,35 m²;
- Limpeza/arrumos - 3,23 m².

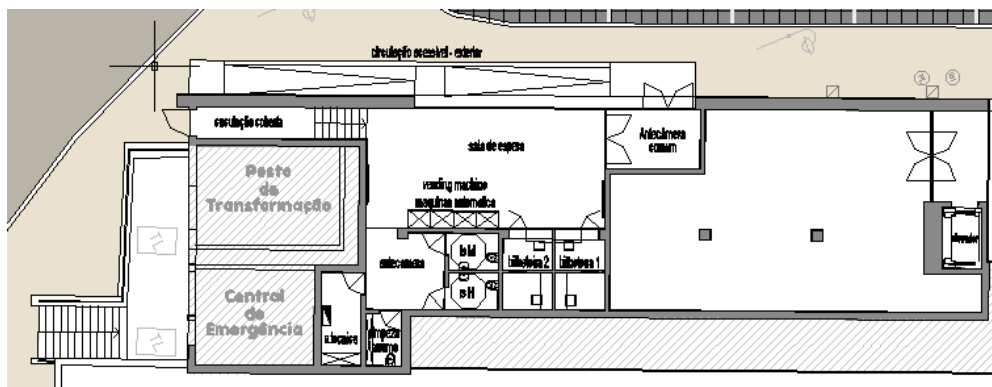


Figura 7 - Áreas técnicas de apoio à exploração

De acordo com o Artigo n.º 193º da Portaria n.º 135/2020, de 29 de dezembro, as medidas de autoproteção são:

“1 - Os edifícios, os estabelecimentos e os recintos devem, no decurso da exploração dos respetivos espaços, ser dotados de medidas de organização e gestão da segurança, designadas por medidas de autoproteção. (...)”

Segundo o Artigo n.º 22.º da Lei n.º 123/2019, de 18 de outubro, do Regime Jurídico da Segurança Contra Incêndio em Edifícios, a implementação das medidas de autoproteção:

“1 - As medidas de autoproteção aplicam-se a todos os edifícios e recintos, incluindo os existentes à data da entrada em vigor do presente Decreto-lei, com exceção dos edifícios e recintos da utilização-tipo I, das 1.ª e 2.ª categorias de risco. (...)”

De acordo com o Artigo 198.º da Portaria n.º 135/2020, de 29 de dezembro, a concretização das medidas de autoproteção:

“1 - As medidas de autoproteção, previstas no artigo 21.º do Decreto-Lei n.º 220/2008, de 12 de novembro, exigíveis para cada categoria de risco nas diversas utilizações-tipo, são as constantes no quadro n.º 1.”

Quadro 1 - Medidas de autoproteção exigíveis

UT	Categoria de Risco	Medidas de Autoproteção						
		Registos de Segurança	Procedimentos de Prevenção	Planos de Prevenção	Procedimentos de Emergência	Plano de Emergência Interno	Formação em SCIE	Simulacros
I	3ª (apenas para espaços comuns)	●	●		●		●	
	4ª (apenas para espaços comuns)	●		●		●	●	●
II	1ª	●	●				●	
	2ª	●	●		●		●	
	3ª e 4ª	●		●		●	●	●
III, VI, VIII a XII	1ª	●	●				●	●
	2ª	●		●	●		●	●
	3ª e 4ª	●		●		●	●	●
IV, V, VII	1ª (sem locais de risco D ou E)	●	●					
	1ª (com locais de risco D ou E) e 2ª (sem locais de risco D ou E)	●		●	●		●	
	2ª (com locais de risco D ou E), 3ª e 4ª	●		●		●	●	●

Fonte: Cordeiro, E. (2016)

3.2 Caracterização do Edifício quanto à Utilização-Tipo, Classificação e Identificação do Risco

➤ Utilização-Tipo

Os espaços em estudo terão classificação diversa quanto às utilizações-tipo tal como indicado no Art.º 8º, do Regime Jurídico da Segurança Contra Incêndios em Edifícios (RJ – SCIE), nomeadamente:

- Tipo II (Estacionamentos).
- Tipo VIII (Comerciais e Gares de Transportes). Enquadra-se nesta utilização-tipo o terminal rodoviário, bem como a zona de bilheteiras/áreas técnicas de apoio à exploração.

➤ Classificação e identificação do risco

Locais de Risco

- Utilização-Tipo II

Todos os pisos do parque de estacionamento são classificados como local de **Risco C** com exceção da sala de controlo, a central de bombagem, reservatórios de água de incêndio que são classificados como local de **Risco F**.

- Utilização-Tipo VIII

Todos os locais desta utilização-tipo são classificados como local de **Risco A**.

➤ Fatores de classificação de risco aplicáveis

De acordo com o Art.º 12º do RJ-SCIE, os fatores de risco aplicáveis para as utilizações-tipo previstas, são:

- Utilização-Tipo II
 - Espaço coberto ou ao ar livre;
 - Altura da utilização-tipo;
 - Número de pisos abaixo do plano de referência;
 - Área bruta.
- Utilização-Tipo VIII
 - Altura da utilização-tipo;
 - Número de pisos abaixo do plano de referência;
 - Efetivo.

➤ Categorias de risco

- Utilização-tipo II

Sendo um parque de estacionamento coberto com 1 piso abaixo do piso de referência e uma área bruta de 3528m², de acordo com o Quadro II do RJ-SCIE, o edifício enquadra-se na 2ª categoria de risco.

- Utilização-tipo VIII

Sendo um estabelecimento com uma área total aproximada de 130m² (zona de bilheteiras no piso térreo) e de 230m² (áreas de apoio no piso -1), de acordo com o Quadro VII do RJ-SCIE, o edifício enquadra-se na 2ª categoria de risco.

O terminal rodoviário tem uma área de 3468m².

Assim, a área total da utilização-tipo VIII será de 3828m².

Este edifício insere-se assim numa Utilização Tipo Mista, uma vez que, “os edifícios que integram mais do que uma utilização-tipo, são denominados edifícios de utilização mista, sendo classificados na categoria de risco mais elevada das utilizações-tipo que os constituem. No entanto, cada uma das utilizações-tipo será tratada de acordo com a categoria de risco que lhe for devida, devendo respeitar as respetivas condições técnicas gerais e específicas” (Miguel e Silvano, 2020, p.18).

“Para edifícios e recintos de utilização-tipo mista (que integram mais de uma utilização-tipo), em que a gestão das várias UT seja comum, deve ser elaborado um Plano de Segurança Interno, tendo por base a utilização-tipo que tiver maiores exigências, o que corresponde na maioria dos casos à UT com maior categoria de risco, mas não obrigatoriamente” (Pinheiro, J., 2012, p. 223).

Estando o edifício enquadrado na 2.ª categoria de risco e tendo duas utilização-tipo (II e VIII) as MAP segundo o Art.º 198º da Portaria n.º 135/2020 de 2 de junho, devem conter: registos de segurança; procedimentos de prevenção; plano de prevenção; procedimentos em caso de emergência; ações de sensibilização e formação em SCIE e simulacros.

No entanto, para além das medidas de autoproteção exigíveis, acima elencadas ainda temos o plano de emergência interno para as outras categorias de risco mais gravosas.

Assim, descreve-se sumariamente cada item das MAP para uma melhor percepção do conteúdo dos mesmos.

➤ Plano de prevenção

O Plano de prevenção deve conter a organização e os procedimentos a adotar, para evitar a ocorrência de incêndios e para garantir a manutenção do nível de segurança decorrente das medidas de autoproteção adotadas e a preparação para fazer face a situações de emergência.

➤ Registos de Segurança

“Nos registos de segurança é onde devem constar os Relatórios de vistoria ou inspeção, e relação de todas as ações de manutenção e ocorrências, direta ou indiretamente relacionadas com a SCIE” (Roberto e Castro, 2010, p. 048).

Os registos de segurança para a verificação da manutenção das condições de segurança contra incêndio em edifícios e da execução das respetivas medidas de autoproteção, devem ser baseados na realização de inspeções regulares, conforme quadro n.º 2.

Quadro 2 - Periodicidade das inspeções regulares

Periodicidade das inspeções regulares:	
UT IV e V da 1. ^a Categoria de Risco	Três em três anos
UT da 2. ^a Categoria de Risco	Dois em dois anos
UT da 3. ^a e 4. ^a Categoria de Risco	Anualmente

Fonte: Cordeiro, E. (2016)

➤ Plano de Emergência Interno

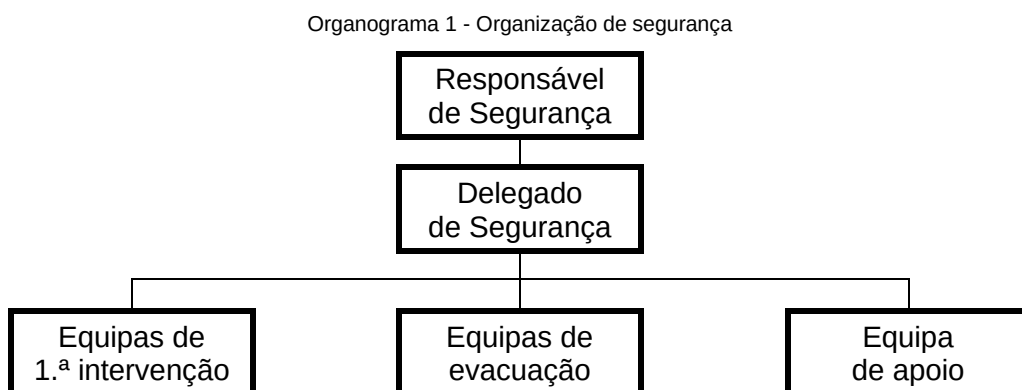
Plano de Emergência Interno tem como objetivos sistematizar a evacuação dos ocupantes, limitar a propagação e as consequências dos incêndios, recorrendo a meios próprios.

É composto por:

- Organização em caso de emergência;
- Plano de atuação;
- Plano de evacuação;
- Instruções de segurança;
- Plantas de emergência.

Organização de Segurança

A Organização de Segurança é composta por um responsável de segurança, um ou mais delegados de segurança, equipas de 1.^a intervenção, equipas de evacuação e equipa de apoio, de acordo com o diagrama organizacional n.º 1.



Embora a segurança contra incêndio diga respeito a todos os ocupantes de um edifício, a segurança é uma responsabilidade que deve ser potenciada ao mais alto nível de gestão da entidade.

Pela Portaria n.º 1532/2008, Artigo 194º, n.º 1, QUADRO XXXVIII, a manutenção das condições de segurança contra risco de incêndio aprovadas e a execução das medidas de autoproteção aplicáveis aos edifícios e recintos são da responsabilidade das entidades a seguir referidas no Quadro n.º 3, consoante a utilização-tipo.

Quadro 3 - Quadro XXXVIII, do Artigo 194º da Portaria n.º 1532/2008

Utilização-Tipo	Ocupação	Responsável de Segurança (RS)
I	Interior das Habitações	Proprietário
	Espaços Comuns	Administração do Condomínio
II a XII	Cada Utilização-Tipo	Proprietário ou Entidade Exploradora de cada Utilização-Tipo
	Espaços Comuns a várias Utilizações-Tipo	Entidade Gestora dos Espaços Comuns a várias Utilizações-Tipo

Fonte: APSEI, n.d.

Estas entidades são igualmente responsáveis pela manutenção das condições exteriores de SCIE, designadamente no referente às redes de hidrantes exteriores e às vias de acesso ou estacionamento dos veículos de socorro, sempre que as mesmas se situem em domínio privado.

No referente à atribuição de responsabilidades, há ainda a ter em consideração uma outra entidade: o Delegado de Segurança. Este é designado pelo responsável de segurança para a execução das medidas de autoproteção e age em representação da entidade responsável.” (APSEI, n.d.)

As plantas de emergência

- Devem ser afixadas as instruções gerais de segurança junto das plantas de emergência e em locais específicos.
- Devem ser afixadas as instruções particulares em locais de risco C, como o caso de centrais térmicas, laboratórios, entre outras.
- Existem ainda instruções especiais que são destinadas às equipas de segurança.

Instruções de Segurança

As instruções de segurança, estas devem conter procedimentos de prevenção e os procedimentos em caso de emergência.

- Devem ser afixadas junto aos acessos principais do piso.
- Devem ser afixadas nos locais de risco D e E, assim como nas zonas de refúgio.

- Deve ser uma peça de arquitetura simplificada, para consulta de público e equipas de segurança.
- Devem ser elaboradas de acordo com a Norma Portuguesa NP 4386:2001, como representado na Figura n.º 8.



Figura 8 - Planta de emergência

➤ Formação de Segurança Contra Incêndio

“A formação em segurança é uma das prioridades de qualquer sistema de organização e gestão da prevenção e de controlo de riscos. O quadro legal e normativo tem vindo a evoluir, designadamente com a recente legislação sobre a segurança contra incêndio em edifícios. O artigo 206º da Portaria n.º 1532/08, de 29 de dezembro, é disso prova, ao indicar os destinatários que devem possuir formação no domínio da segurança contra incêndio, de acordo com as funções que desempenham” (Roberto e Castro, 2010, p. 123).

Todos os funcionários e colaboradores das entidades exploradoras dos espaços afetos às utilizações-tipo, devem possuir formação no domínio da segurança, principalmente aqueles que fazem parte da Equipa de Segurança, de modo a estabelecer com êxito a organização e de gestão de segurança. Devem ter conhecimento dos vários riscos de incêndio, as medidas de prevenção e os procedimentos de intervenção em caso de emergência.

➤ Simulacros

“Uma atividade de rotina que merece destaque especial consiste na realização de exercícios de simulação de incêndio ou outra emergência, vulgarmente designados por «simulacros»” (Castro e Abrantes, 2009, p. 363).

“Exercícios como simulacros são algumas das medidas de autoproteção exigidas pela legislação atual, no entanto é dever de cada organização de as adaptar à sua realidade, prevenindo desta forma situações adversas. Os simulacros são exercícios que potenciam o treino e interiorização dos procedimentos a ter em situações de emergência” (Brás, S., 2020, p. 54).

Os simulacros tem como finalidade o treino e teste simultâneo de:

- Procedimentos de atuações previstos;
- Da coordenação da organização de segurança;
- Operacionalidade dos equipamentos e sistemas.

A periodicidade dos simulacros encontra-se descrita no quadro n.º 4.

Quadro 4 - Periodicidade dos Simulacros

Utilizações-Tipo	Categoria de Risco	Períodos máximos entre exercícios
I	4ª	2 Anos
II	3ª e 4ª	2 Anos
VI e IX	2ª e 3ª	2 Anos
VI e IX	4ª	1 Ano
III, VIII, X, XI e XII	2ª e 3ª	2 Anos
III, VIII, X, XI e XII	4ª	1 ano
IV, V e VII	2ª c/D ou E e 3ª e 4ª	1 Ano

Fonte: Cordeiro, E. (2016)

Para complementar as Medidas de Autoproteção existem os meios ativos que compreendem equipamentos e sistemas de segurança que permitem prevenir ou evitar maiores danos provocados por acidentes, pois atuam em situação de emergência, dando o alerta do possível acidente, ajudando-o a combater ou informando as pessoas como proceder em caso que tal aconteça, tal como é demonstrado na foto n.º 1.

Equipamentos e sistemas de segurança:

- Sinalização de segurança;

- Iluminação de emergência;
- Detecção, alarme e alerta:
 - Detecção automática de incêndios;
 - Detecção automática de gases perigosos.
- Controlo de fumo;
- Meios de intervenção:
 - Meios de 1.^a intervenção;
 - Meios de 2.^a intervenção;
 - Sistemas fixos de extinção automática.



Foto 1 - Fotografias de meios ativos no Interface Transporte de Setúbal

RECOMENDAÇÕES

Aguarda-se que a Câmara Municipal de Setúbal faça usufruto das Medidas de Autoproteção, constantes no presente trabalho, e que tome as medidas adequadas e necessárias, concretizando a revisão das mesmas e que as submeta ao ANEPC para a devida aprovação, afim do edifício cumprir com o regulamentado e se encontrar dotado das medidas de segurança que possam contribuir para a prevenção dos acidentes ou minimizando os efeitos dos mesmos, caso venham a verificar-se.

Não basta só implementar as medidas de autoproteção, como quem fica de consciência tranquila pelo cumprimento da Lei. É necessário que estas sejam revistas, para serem eficazes e estejam atualizadas, sempre que se verifique alguma alteração ao edifício e às variáveis do mesmo.

A informação deve estar visível e de fácil consulta, para a organização de segurança afim de todos estarem conscientes das mesmas.

Devido à rotatividade de postos hoje em dia, é necessário dar-se formação a mais pessoas afim de termos equipas formadas e consciencializadas para salvaguardar a operacionalidade das medidas de segurança e preparar a atuação em caso de emergência. Devem-se fazer simulacros com os vários intervenientes do Interface Transportes de Setúbal com a finalidade de preparar os utentes, testar e monitorizar os responsáveis pela segurança do edifício, para que numa situação real, seja mais fácil lidar com o acontecimento, assim como com as emoções de medo e pânico que naturalmente surgem nestas situações, possibilitando transmitir às pessoas como devem agir, reduzindo danos e riscos associados à adequada e necessária operação de socorro.

Como recomendação final, fica o alerta para que a legislação de segurança, venha a primar pela simplicidade e facilidade de perceção, bastando que sempre que um diploma legal venha a revogar parte de um já existente, que passe a transcrever não só as alterações, mas que transmita a totalidade do que afinal fica em vigor, anulando por completo o anterior.

CONCLUSÃO

O presente trabalho, contendo as medidas de autoproteção no Interface Transportes de Setúbal, foi realizado no âmbito do trabalho final do Mestrado em Segurança e Higiene no Trabalho da Escola Superior de Ciências Empresariais e da Escola Superior de Tecnologia de Setúbal do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS), em parceria com a Câmara Municipal de Setúbal (CMS).

Assim sendo, e pretendendo dar resposta ao cumprimento legal para um organismo público, foi aceite o desafio de elaboração das medidas de autoproteção para um edifício, contemplando a totalidade e diversidade dos espaços do edifício, sendo cada um deles objeto de análise individual, atendendo ao seu diferenciado enquadramento nas categorias previstas na legislação aplicada.

Para dar cumprimento à efetiva implementação das medidas de autoproteção, entretanto elaboradas, de acordo com o definido no Regulamento Jurídico e Técnico de Segurança Contra Incêndios em Edifícios de acordo com os normativos legais acima descritos no capítulo “Enquadramento Legal”, devem realizar-se periodicamente ações de sensibilização e formação, exercícios de evacuação e simulacros, envolvendo todos os utentes e funcionários que, entretanto, se encontrem na plataforma do Interface de Transportes de Setúbal.

Os objetivos propostos para este projeto foram atingidos, nomeadamente, na resposta à questão colocada da importância e utilidade das medidas de autoproteção, no que concerne ao conhecimento do edifício e das suas instalações, arquitetura e suas atividades, os potenciais perigos e os meios de proteção disponíveis, carências existentes e necessidades que devem ser atendidas prioritariamente. Garantir a fiabilidade de todos os meios de proteção e instalações em geral, evitar as situações que podem dar origem a uma situação de emergência, dispor de pessoas organizadas, treinadas e capacitadas, de forma a garantir rapidez e eficácia no controle de situações de emergência. Informar e formar todos os utentes e utilizadores do edifício sobre os procedimentos descritos nas respetivas Medidas de Autoproteção implementadas e manter o Plano de Segurança sempre atualizado.

Por último, a implementação das medidas de autoproteção, não podem ser consideradas como produto acabado, antes porém, devem ser entendidas como um documento dinâmico e evolutivo, precisando ser revisto, atualizado ou retificado, sempre que se considere necessário e oportuno com o intuito de salvaguardar e melhorar continuamente as condições de saúde, higiene e segurança do trabalho.

A realização do trabalho apresentado, vem dar resposta a uma necessidade real, existente no edifício do Interface Transportes de Setúbal. Assim, além do seu desenvolvimento ter sido enriquecedor, em termos pessoais, foi igualmente muito gratificante atendendo que o trabalho em si faz sentido e terá aplicação imediata, não se remetendo apenas a ser mais um mero trabalho académico, destinado a ficar numa qualquer prateleira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho. Website: <https://osha.europa.eu/pt> – acedido em abril 2022.

ANEPC (n.d.) Legislação Geral. Consultado em <http://www.prociv.pt/pt-pt/PROTECAOCIVIL/LEGISLACAONORMATIVOS/LEGISLACAOGERAL/Paginas/default.aspx> - acedido em outubro 2022.

ANEPC (2021). Nota Técnica n.º 01 – Utilizações-Tipo de Edifícios e Recintos – acedido em outubro de 2022.

ANEPC (2021). Nota Técnica n.º 05 – Locais de Risco – acedido em outubro de 2022.

ANEPC (2022). Nota Técnica n.º 06 – Categorias de Risco – acedido em outubro de 2022.

APSEI (n.d.). Cidadão – O que precisa saber sobre as Medidas de Autoproteção. Consultado em <https://www.apsei.org.pt/areas-de-atuacao/cidadao/o-que-precisa-saber-sobre-as-medidas-de-autoprotecao/> - acedido em setembro 2022.

Autoridade para as condições do Trabalho (ACT). Website: [https://www.act.gov.pt/\(pt-PT\)/Paginas/default.aspx](https://www.act.gov.pt/(pt-PT)/Paginas/default.aspx) - consultado em abril 2022.

Brás, S. (2020). Simulacros e o Cidadão, Setúbal, Instituto Politécnico de Setúbal, Mestrado em Segurança e Higiene no Trabalho;

Câmara Municipal de Setúbal. Website: <https://www.mun-setubal.pt/> - acedido em abril 2022.

Castro, C. F. e Abrantes, J. B. (2009). Manual de Segurança contra Incêndios em Edifícios. (2ª Edição). Sintra: Escola Nacional de Bombeiros.

Coelho, L. (2021). Unidade Curricular de Segurança e Regulamentação no Trabalho, Módulo de Riscos de Incêndio e Explosão (Slides). 14ª Edição Mestrado de Segurança e Higiene no Trabalho. Setúbal. Instituto Politécnico de Setúbal.

Cordeiro, E. (2016). Módulo de Medidas de Autoproteção (Slides). 5ª Edição da Área Específica de Segurança Contra Incêndio em Edifícios para Autores de Projetos e Planos da 3.ª e 4.ª Categorias de Risco. Lisboa. Instituto Superior de Educação e Ciências.

Declaração de Retificação n.º 26/2020, de 27 de julho. Diário da República, Série I, n.º 144/2020, 108-109. Retifica a portaria n.º 135/2020, de 2 de junho, da Administração Interna, sobre a alteração ao Regulamento Técnico de Segurança Contra Incêndio em Edifícios (SCIE). Ministério da Administração Interna. Lisboa.

Decreto-Lei n.º 220/2008, de 12 de novembro. Diário da República, Série I, n.º 220/2008. Regime Jurídico da Segurança Contra Incêndio em Edifícios. Ministério da Administração Interna. Lisboa.

Decreto-Lei n.º 224/2015, de 9 de outubro. Diário da República, Série I, n.º 187/2020. Procede à primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 220/2008, de 12 de novembro, que estabelece o Regime Jurídico da Segurança Contra Incêndio em Edifícios. Ministério da Administração Interna. Lisboa.

Decreto-Lei n.º 95/2019, de 18 de julho. Diário da República, Série I, n.º 136/2019, 35-45. Estabelece o regime aplicável à reabilitação de edifícios ou frações autónomas e procede à segunda alteração do artigo 14º-A do Decreto-Lei n.º 220/2008, de 12 de novembro, que estabelece o Regime Jurídico da Segurança Contra Incêndio em Edifícios. Ministério da Administração Interna. Lisboa.

EPortugal.gov.pt (n.d.). Segurança Contra Incêndios em Edifícios. Consultado em <https://eportugal.gov.pt/fichas-de-enguadramento/seguranca-contra-incendio-em-edificios> - acedido em setembro 2022.

InVivo – FioCruz (n.d.). Ciência e Tecnologia, o homem e o fogo. (2021). Consultado em outubro de 2022 em <http://www.invivo.fiocruz.br/cienciaetecnologia/o-homem-e-o-fogo/>

Lei n.º 123/2019, de 18 de outubro. Diário da República, Série I, n.º 201/2019. Terceira alteração ao Decreto-Lei n.º 220/2008, de 12 de novembro, que estabelece o Regime Jurídico da Segurança Contra Incêndio em Edifícios. Ministério da Administração Interna. Lisboa.

Miguel, M. e Silvano, P. (2020). Segurança Contra Incêndio Em Tabelas, Consulta Simplificada da Regulamentação. (1ª Edição). Edição de autor.

Néo, F. e Geraldês, S. (2017). Guia das Medidas de Autoproteção, Elaboração e Gestão nos Edifícios Municipais. (1ª Edição). Lisboa: Imprensa Municipal da Câmara Municipal de Lisboa.

NP 4386:2001, Equipamento de Segurança e de Combate a Incêndio. Símbolos Gráficos para as Plantas de Emergência de Segurança Contra Incêndio. Especificação.

Pinheiro, J. (2012). Medidas de Autoproteção de Segurança Contra Incêndio em Edifícios, Volume 1 - Organização Geral. Autoridade Nacional de Proteção Civil, Carnaxide. Consultado em setembro de 2022 em [Medidas de Autoproteção de SCIE - Vol I.pdf \(prociv.pt\)](#)

Portaria n.º 1532/2008, de 29 de dezembro. Diário da República, Série I, n.º 250/2008. Aprova o Regulamento Técnico de Segurança Contra Incêndio em Edifícios (SCIE). Ministério da Administração Interna. Lisboa.

Portaria n.º 135/2020, de 02 de junho. Diário da República, Série I, n.º 107/2020, 2-214. Alteração ao Regulamento Técnico de Segurança Contra Incêndio em Edifícios (SCIE). Ministério da Administração Interna. Lisboa.

Roberto, A. P. e Castro, C. F. (2010). Manual de Exploração de Segurança contra Incêndios em Edifícios. (2ª Edição). Lisboa: APSEI, Associação Portuguesa de Segurança Eletrónica e de Proteção Incêndio.

APÊNDICE – ELABORAÇÃO DAS MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO PARA O INTERFACE TRANSPORTES DE SETÚBAL

Documento das Medidas de Autoproteção desenvolvidas no âmbito deste trabalho final para entrega no ANEPC cujos principais capítulos são os seguintes:

1. Disposições administrativas;
2. Registos de segurança;
3. Plano de prevenção;
4. Procedimentos em caso de emergência;
5. Ações de sensibilização e formação;
6. Exercícios de simulação;
7. Anexos.

SEGURANÇA CONTRA RISCOS DE INCÊNDIO

MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO

Utilização Tipo Mista



II (Estacionamento) e VIII (Comerciais e Gares de Transporte)

2ª Categoria de Risco

Edifício

TERMINAL INTERFACE DE SETÚBAL

Requerente

Câmara Municipal de Setúbal

outubro de 2022

Versão I - Revisão 00

	MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO	Versão I	Outubro de 2022
		Revisão: 00	Página 2

Resumo da identificação, características do espaço e organização da segurança do Edifício

Designação e localização	Interface Transportes de Setúbal				
Freguesia	União das Freguesias de Setúbal	Concelho	Setúbal	Distrito	Setúbal
Telefone		Correio eletrónico			
Este edifício	Destina-se a Gare de Transporte e Estacionamento				
Nº Processo de Construção e Licença de Utilização					
Utilizações Tipo	Mista-UT II e UT VIII	Categoria de risco		2ª	
Número mínimo exigido de elementos da equipa de segurança				6	
Localização do Ponto de Encontro			Exterior ao edifício		
Periodicidade das inspeções obrigatórias			5 Anos		
Periodicidade dos simulacros obrigatórios			Bienal		
Responsável de Segurança		A designar pela Empresa de exploração			
Delegado de Segurança		A designar pela Empresa de exploração			
Substituto de Delegado de Segurança		A designar pela Empresa de exploração			
Área bruta	7356m²	NIF			
Número de Pisos	2 Pisos, em que o piso -1 é destinado a estacionamento e áreas técnicas e o piso ao plano de referência serve a gare de transporte instalada.				

	MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO	Versão I	Outubro de 2022
	INDICE	Revisão: 00	Página 3

INDICE

1º CAPÍTULO - DISPOSIÇÕES ADMINISTRATIVAS	7
1.1 Termo de aceitação	7
1.2 Lista de páginas em vigor.....	8
1.3 Lista das revisões e alterações.....	8
1.4 Lista de distribuição	9
1.5 Definições.....	9
1.6 Siglas e abreviaturas.....	9
1.7 Desconformidades	9
1.8 Localização	11
1.9 Descrição do edifício.....	12
1.9.1 Caraterização geral do edifício	12
1.9.2 Licença de utilização	12
1.10 Utilização tipo	12
1.11 Classificação do risco.....	13
1.11.1 Locais de risco	13
1.11.2 Fatores e classificação do risco.....	13
1.11.3 Categoria de risco da UT	14
1.12 Disposições construtivas	14
1.13 Instalações e equipamentos técnicos.....	14
1.14 Equipamentos e sistemas de segurança	15
1.14.1 Sinalização de segurança, assinalando os caminhos de evacuação e saídas	15
1.14.2 Iluminação de segurança, caminhos horizontais e verticais de evacuação	15
1.14.3 Sistema Automático de Detecção de Incêndios	15
1.14.4 Sistema de controlo de fumos.....	15
1.14.5 Sistema de deteção de monóxido de carbono.....	15
1.14.6 Rede de Incêndio Armada	16
1.14.7 Extintores.....	16
1.15 Regime de funcionamento e efetivos	16
1.16 Organização da segurança.....	16
1.16.1 Identificação do responsável de segurança	16
1.16.2 Identificação do Delegado de Segurança.....	17
1.17 Peças desenhadas.....	17
2º CAPÍTULO – REGISTOS DE SEGURANÇA.....	18
2.1 Registos de segurança	18
2.2 Atualização da documentação de segurança	18
3º CAPÍTULO – PLANO DE PREVENÇÃO	19
3.1 Introdução	19

	MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO	Versão I	Outubro de 2022
	INDICE	Revisão: 00	Página 4

3.2	Objetivos do Plano de Prevenção.....	19
3.2.1	Acessibilidade dos meios de socorro aos espaços da UT.....	19
3.2.2	Acessibilidade dos mesmos meios à rede de água para SI	19
3.2.3	Eficácia dos meios passivos de resistência ao fogo	19
3.2.4	Operacionalidade dos meios de evacuação	20
3.2.5	Acessibilidade aos meios de alarme e de intervenção	20
3.2.6	Vigilância dos locais de maior risco e desocupados.....	20
3.2.7	Conservação dos espaços limpos e arrumados	20
3.2.8	Segurança na utilização de matérias perigosas	21
3.2.9	Segurança nos trabalhos de manutenção ou alteração das instalações	21
3.2.10	Procedimentos de exploração das instalações técnicas	22
3.2.11	Procedimentos de operação dos equipamentos e sistemas de segurança.....	22
3.2.12	Programa de manutenção das instalações técnicas.....	22
3.2.13	Programa de manutenção dos equipamentos e sistemas de segurança	23
4º	CAPÍTULO – PROCEDIMENTOS EM CASO DE EMERGÊNCIA	25
4.1	Plano de atuação	25
4.1.1	Responsável da Emergência (RE)	25
4.1.2	Equipa de 1.ª intervenção (EI/EE)	26
4.1.3	Posto de Segurança e Controlo (artigo 277 da Portaria n.º 135/2020 de 02 de junho)	26
4.1.4	Alarmes e Alerta (AA)	26
4.1.5	Execução do alerta	26
4.1.6	Entidades a contactar em situação de emergência.....	26
4.2	Plano de evacuação	26
4.3	Plano de intervenção interna	27
4.3.1	Se o sinistro for detetado por qualquer pessoa	27
4.3.2	Procedimentos da Equipa de 1.ª Intervenção	27
4.3.3	Reposição da normalidade	29
4.3.4	Apoio à intervenção externa	29
5º	CAPÍTULO – AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO E FORMAÇÃO	30
5.1	Formação de combate a incêndios e evacuação de edifícios	30
5.2	Formação básica de primeiros socorros	30
5.3	Avaliação e Certificação.....	31
6º	CAPÍTULO – EXERCÍCIOS DE SIMULAÇÃO.....	32
6.1	Simulacros	32
6.2	Cenários	32
6.3	Avaliadores	32
7º	CAPÍTULO – ANEXOS	33
7.1	Entidades a contactar em caso de emergência	33

	MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO	Versão I	Outubro de 2022
	INDICE	Revisão: 00	Página 5

7.2 Instruções gerais de segurança (IG)	33
7.3 Instruções particulares (IP)	33
7.4 Instruções especiais de segurança (IE)	33
A1 - Definições	34
A2 - SIGLAS	38
A3 - ENTIDADES A CONTACTAR EM SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA	39
A4 - ELEMENTOS DO SERVIÇO DE SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIOS (SSI)	40
A5 – INSTRUÇÕES GERAIS	41
IG1 – Informações gerais	41
IG2 – Incendio/Explosão	42
IG3 – Evacuação	43
IG4 – Emergência médica	44
IG5 – Derrame de combustível	45
IG6 – Sismo	46
A6 - INSTRUÇÕES PARTICULARES	47
IP1 – Quadros elétricos	47
IP2 – Casa das máquinas dos ascensores	48
A7 – INSTRUÇÕES ESPECIAIS	49
IE1 – Responsável da Emergência (RE)	49
IE2 – Evacuação (EE)	50
IE3 – Alerta (AA)	52
IE4 – Apoio Intervenção Externa	53
IE5 – Reposição da Normalidade	54
A8 – 1.ª INTERVENÇÃO COM MEIOS DE COMBATE A INCÊNDIO	55
Instruções de atuação com extintores portáteis	57
Instruções de atuação com carretel	59
A9 – INSTRUÇÕES DE EXPLORAÇÃO DO SADI	60
A10 – INSTRUÇÕES DE EXPLORAÇÃO DO SISTEMA DETEÇÃO MONÓXIDO DE CARBONO (CO)	62
A11 – CHAVEIRO DE SEGURANÇA	65
A12 – REGISTOS DE SEGURANÇA	66
A12/1 Registo dos relatórios de vistoria, inspeção e fiscalização	67
A12/2 Registo dos relatórios de anomalias nas instalações técnicas	68
A12/3 Registo dos relatórios de anomalias nos equipamentos e sistemas de segurança	69
A12/4 Registo dos relatórios das ações de manutenção nas instalações técnicas	70
A12/5 Registo dos relatórios das ações de manutenção nos equipamentos e sistemas de segurança	71
A12/6 Registo dos relatórios das modificações, alterações e trabalhos perigosos efetuados	72

	MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO	Versão I	Outubro de 2022
	INDICE	Revisão: 00	Página 6

A12/7 Registo dos relatórios das ocorrências relacionadas com a SCI	73
A12/8 Registo dos relatórios de intervenção dos bombeiros	74
A12/9 Registo dos relatórios das ações de sensibilização e formação	75
A12/10 Registo dos relatórios dos exercícios de simulação	76
A13 – PEÇAS DESENHADAS	77

	MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO	Versão I	Outubro de 2022
	REGISTOS DE SEGURANÇA	Revisão: 00	Página 7

1º CAPÍTULO - DISPOSIÇÕES ADMINISTRATIVAS

1.1 Termo de aceitação

A Câmara Municipal de Setúbal com sede na Praça de Bocage em Setúbal, na qualidade de Responsável de Segurança, **concorda e aceita** os termos destas Medidas de Autoproteção (**MAP**) que foram elaboradas por imposição da legislação vigente, concretamente o Regime Jurídico da Segurança Contra Incêndios em Edifícios (Lei 123/2019 de 18 de outubro) e do Regulamento Técnico da Segurança Contra Incêndios em Edifícios (Portaria 135/2020 de 02 de junho).

O conteúdo das Medidas de Autoproteção para o edifício (Utilização Tipo Mista - II e VIII da 2ª Categoria de Risco) consiste num conjunto de medidas consideradas adequadas às áreas comuns e infraestruturas do edifício.

Nos termos da legislação em vigor, a administração do edifício assume o compromisso em garantir a sua efetiva implementação e atualizar as presentes **MAP** e seus anexos sempre que se justificar e solicitar à Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil inspeções regulares com periodicidade prevista na legislação vigente.

Após parecer favorável da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC) o presente documento será **promulgado**, divulgado pela totalidade dos condóminos e entrará em vigor.

A observância das Medidas de Autoproteção é de carácter obrigatório. Devem ser seguidas por todos os utilizadores dos espaços comuns e infraestruturas do edifício, com destaque particular para todos os inquilinos e prestadores de serviços.

A administração do edifício com o objetivo único de salvaguardar vidas e bens conta com a colaboração responsável de todos.

Setúbal, X de outubro de 2022

O Responsável de Segurança

(Pessoa a designar pela Empresa de exploração)

	MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO	Versão I	Outubro de 2022
	REGISTOS DE SEGURANÇA	Revisão: 00	Página 9

1.4 Lista de distribuição

Existem cópias autorizadas das Medidas de Autoproteção em papel, cujo registo dos detentores consta do **Quadro 2**.

Quadro 2 – Detentores de cópias autorizadas das medidas de Autoproteção

Exemplar	Nome de recetor/função	Versão	Distribuição	Data
1	Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil / CDOS Setúbal	01	Total via eletrónica	
2	Responsável de Segurança	01	Total	
3	Delegado de Segurança	01	Total	
4	Instituto Politécnico de Setúbal	01	Total	
5				
6				
7				
8				
9				
10				
11				
12				
13				
14				
15				

1.5 Definições

As definições dos termos específicos de segurança utilizados neste plano, por uma questão de organização, constam no **Anexo 1**.

1.6 Siglas e abreviaturas

As siglas utilizadas nestas Medidas de Autoproteção, por uma questão de organização, constam no **Anexo 2**.

1.7 Desconformidades

De acordo com o número 3 do Artigo 193º do RT-SCIE, e uma vez que estamos perante **um edifício existente à data de entrada em vigor da atual legislação de SCIE** verificam-se as seguintes desconformidades:

- ✓ As portas de emergência do parque de estacionamento estão a abrir para o interior do hall, uma vez, que não existe um patim entre os lances de escadas e a abertura das mesmas e durante o período noturno estarão fechadas para vedar a entrada de pessoas ao recinto;
- ✓ As rampas de entrada e saída do parque de estacionamento não têm altura suficiente para os acessos aos veículos de combate a incêndio (bombeiros);

	MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO	Versão I	Outubro de 2022
	REGISTOS DE SEGURANÇA	Revisão: 00	Página 10

- ✓ As áreas técnicas do piso -1 não poderão ser utilizadas como áreas administrativas (gabinetes e salas de reuniões) devido a não estar salvaguardada uma via horizontal de evacuação protegida;
- ✓ De acordo com o Decreto Lei n.º 163/2006 – Anexo das Notas Técnicas no artigo n.º 2.9.15, a instalação sanitária adaptada do piso 0 deve estar dotada de alarme luminoso e sonoro;
- ✓ A SADI não se encontra no mesmo local do posto de segurança e controlo.
- ✓ O edifício não está dotado com a totalidade da sinalização de segurança exigida.

Assim, e tendo em conta o disposto no acima referido, bem como o descrito no Artigo 14.º-A do RJ-SCIE «edifícios e recintos existentes», como medidas compensatórias (de equipamentos e de autoproteção) no sentido de minimizar estas desconformidades, e em consonância com o cliente, propõe-se:

Ação imediata

1. As portas de saída de emergência localizadas junto às escadas, devem estar abertas durante o dia, sendo fechadas no período noturno pelo segurança do espaço, garantido este procedimento diariamente;
2. A equipa de emergência deve garantir a evacuação total do espaço, apoiando os utilizadores de mobilidade reduzida garantido elementos das equipas específicos para tal, caso se encontrem entre os presentes, utilizando as rampas de entrada e saída do parque do estacionamento.

Ação a curto/médio prazo (3 a 6 meses)

1. Recomenda-se a instalação de um sistema de alarme nas instalações sanitárias adaptada do piso 0 que garanta:

Deve estar ligado ao sistema de alerta para o exterior;

Deve disparar um alerta luminoso e sonoro;

Os terminais do equipamento de alarme devem estar indicados para utilização com luz e auto-iluminados para serem vistos no escuro;

Os terminais do sistema de aviso podem ser botões de carregar, botões de puxar ou cabos de puxar;

Os terminais do sistema de aviso devem estar colocados a uma altura do piso compreendida entre 0,4 m e 0,6 m, e de modo a que possam ser alcançados por uma pessoa na posição deitada no chão após uma queda ou por uma pessoa em cadeira de rodas.

2. Atualizar e reforçar a sinalética de emergência.

Ação a longo prazo (1 ano)

1. Deverá ser garantida compartimentação ao fogo da via de evacuação das áreas técnicas do piso -1.

	MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO	Versão I	Outubro de 2022
	REGISTOS DE SEGURANÇA	Revisão: 00	Página 11

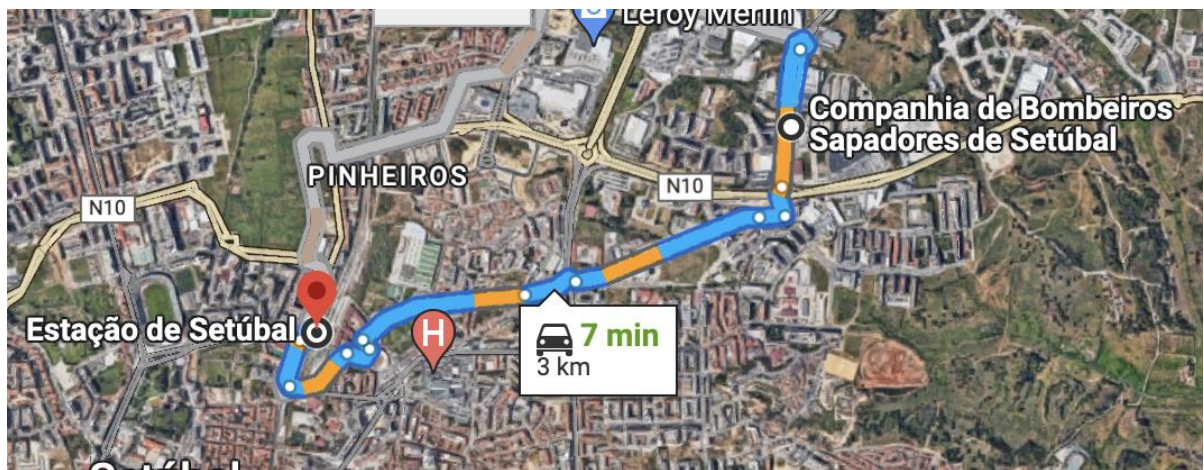
1.8 Localização

O edifício destinado a gare de transporte e estacionamento (**Fig.1**) objeto das presentes **MAP** está inserido em malha urbana consolidada. Situa-se na Avenida dos Ciprestes em Setúbal.

Fig. 1 – Edifício gare de transporte e estacionamento



Fig. 2 – Trajeto das forças de socorro



O edifício está implementado na área de intervenção da Companhia de Bombeiros Sapadores de Setúbal a uma distância do seu quartel compatível com as operações de socorro, cerca de 7 minutos.

	MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO	Versão I	Outubro de 2022
	REGISTOS DE SEGURANÇA	Revisão: 00	Página 12

1.9 Descrição do edifício

1.9.1 Caracterização geral do edifício

O edifício é composto por 1 piso de estacionamento, sendo que esta abaixo do plano de referência, a partir do piso 0 plano de referência, existem frações autónomas destinadas a serviços com a ocupação descrita no **Quadro 3**.

Quadro 3 – Pisos e ocupação

Pisos	Ocupação dos pisos
-1	Estacionamentos, áreas técnicas e administrativas (-1 plano de referência da UT II e UT VIII)
0	Gare de transporte, bilheteiras e SADI

O terminal rodoviário implementado à superfície, junto à estação ferroviária de Setúbal, tem por objetivo permitir uma articulação entre o modo rodoviário e o modo ferroviário.

Este foi desenvolvido numa estrutura à superfície, para maior mobilidade na utilização e foi integrado no ordenamento de superfície da envolvente direta, nomeadamente com o reordenamento da estrutura viária.

Sob a área de implantação do Terminal rodoviário desenvolveu-se um parque de estacionamento para viaturas ligeiras com uma área de cerca de 3.000m² para uma capacidade total de 117 lugares de estacionamento distribuídos por um único piso.

Neste mesmo piso e em cada um dos topos do estacionamento, estão também previstas em cada um dos topos do mesmo, áreas técnicas de apoio ao parque de estacionamento e de apoio à exploração.

1.9.2 Licença de utilização

O edifício foi construído pelo Município, sendo registado como Património Municipal após conclusão e fica isento de emissão de licença de utilização.

1.10 Utilização tipo

Com base no Regime Jurídico da Segurança Contra Incêndios em Edifícios (**RJ-SCIE**), os espaços do edifício objeto das presentes medidas de autoproteção são compostos pelas seguintes utilizações-tipo (**UT**):

- **UT II** (Estacionamentos), compreendendo a totalidade das áreas comuns do piso -1;
- **UT VIII** (Comerciais e Gare de Transporte), compreendendo o terminal rodoviário do piso 0, a zona de bilheteira e áreas técnicas de apoio à exploração.

	MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO	Versão I	Outubro de 2022
	REGISTOS DE SEGURANÇA	Revisão: 00	Página 13

1.11 Classificação do risco

1.11.1 Locais de risco

Os locais no edifício são classificados de acordo com a natureza do risco, com exceção das vias horizontais e verticais de evacuação e dos espaços ao ar livre, de acordo com os critérios de classificação que decorrem dos artigos 10º e 11º do **RJ-SCIE** são classificados do seguinte modo:

- **UT-II (Estacionamento) – Piso -1**
 - Locais de Risco C:
 - Estacionamento;
 - Locais de Risco F:
 - Posto de segurança e controlo e central de bombagem
- **UT-VIII (Comercias e Gares de Transporte) – Pisos 0**
 - Locais de Risco B:
 - Área afeta à largada e entrada de passageiros
 - Locais de Risco A:
 - Bilheteira

1.11.2 Fatores e classificação do risco

UT II - Estacionamentos

Os fatores de classificação no que respeita à categoria de risco de um edifício do tipo Estacionamentos (UT II) são a sua altura da UT e número de pisos abaixo do plano de referência e a sua área bruta.

No presente caso temos:

- Altura da UT I: **≤9 m** (cota de pavimento do piso mais elevado);
- Nº de pisos abaixo do plano de referência: **1**.
- Área Bruta: **3528 m² ≤ 9600 m²**.

CATEGORIAS	ALTURA DA UT	Nº DE PISOS ABAIXO DO PLANO REFERÊNCIA	ÁREA BRUTA
1ª	≤ 9 m	1	≤ 3200 m²
✓ 2ª	≤ 28 m	3	≤ 9600 m²
3ª	≤ 50 m	5	≤ 32000 m²
4ª	> 50 m	> 5	> 32000 m²

	MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO	Versão I	Outubro de 2022
	REGISTOS DE SEGURANÇA	Revisão: 00	Página 14

UT VIII – Comerciais e Gare de Transporte

Os fatores de classificação no que respeita à categoria de risco de um edifício do tipo Comercial e Gare de Transporte (UT VIII) são a altura da UT e o efetivo.

No presente caso temos:

- Altura da UT I: **9 ≤ m** (cota de pavimento do piso mais elevado, com ocupação permanente);
- Efetivo das áreas comuns: **≥ 100**
- N.º de pisos abaixo do plano referência **1**

Considera-se que é atribuída categoria de risco superior quando um dos valores dos fatores de risco for ultrapassado, por comparação com os valores máximos que constam do quadro IV do Anexo III do Decreto-lei n.º 224/2015, que se representa sucintamente, aplicado à UT em causa.

CATEGORIAS	ALTURA DA UT	Nº DE PISOS ABAIXO DO PLANO REFERÊNCIA	EFETIVO
1ª	≤ 9 m	0	≤ 100
✓ 2ª	≤ 28 m	≤ 1	≤ 1000
3ª	≤ 50 m	≤ 2	≤ 5000
4ª	> 50 m	> 2	> 5000

1.11.3 Categoria de risco da UT

Com base no (RJ-SCIE), nos cálculos e descrições anteriormente apresentadas, conclui-se que o edifício se classifica na mais gravosa das categorias de risco presentes, pelo que se pode afirmar que é da **2.ª categoria de risco, que corresponde** correspondendo a um risco de incêndio **moderado**.

1.12 Disposições construtivas

Os pisos do edifício comunicam entre si, são servidos por três lances de escadas comunicam entre o parque de estacionamento e a gare de transportes.

O edifício da bilheteira é um edifício à parte comunicando com a via pública. A SADI está localizada num anexo deste espaço.

1.13 Instalações e equipamentos técnicos

As principais instalações elétricas consideradas são as seguintes:

- Alimentação em Baixa Tensão (BT);
- Redes de distribuição em BT;
- Quadros elétricos (QE);
- Iluminação;
- Tomadas de usos gerais, força motriz e alimentações especiais;
- Rede estruturada de voz e dados;
- Proteção contradescargas atmosféricas e sistema de terra.

	MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO	Versão I	Outubro de 2022
	REGISTOS DE SEGURANÇA	Revisão: 00	Página 15

1.14 Equipamentos e sistemas de segurança

1.14.1 Sinalização de segurança, assinalando os caminhos de evacuação e saídas

Existe sinalização de segurança (ativa e passiva) em todos os espaços do edifício, concretizada de acordo com a regulamentação aplicável.

1.14.2 Iluminação de segurança, caminhos horizontais e verticais de evacuação

Existe iluminação de emergência de segurança e de sinalização de saídas de acordo com as normas regulamentares em vigor.

1.14.3 Sistema Automático de Detecção de Incêndios

O edifício possui um sistema automático de deteção de incêndios (**SADI**) o qual cobre a totalidade do edifício.

O **SADI** é composto por:

- Central de sinalização e comando;
- Botão manual de acionamento de alarme;
- Detetores automáticos;
- Módulos de comando;
- Sinalização de alarme;
- Transmissor de alarme.

A central de sinalização e comando encontra-se instalada num compartimento junto às instalações sanitárias.

1.14.4 Sistema de controlo de fumos

O terminal está dotado no piso de estacionamento de meios que promovem a libertação para o exterior do fumo e dos gases tóxicos ou corrosivos, reduzindo a contaminação e a temperatura dos espaços e mantendo condições de visibilidade, nomeadamente nas vias de evacuação.

1.14.5 Sistema de deteção de monóxido de carbono

O piso de estacionamento está dotado de um sistema de controlo de poluição de ar, o teor de monóxido de carbono (CO) existente no ar não deve exceder 50 ppm em valores médios durante oito horas, nem 200 ppm em valores instantâneos.

Quando atingida a concentração de 200 ppm, as pessoas serão avisadas através de um alarme ótico e acústico que indique «Atmosfera Saturada-CO» junto à entrada do estacionamento.

Alimentação do sistema de deteção de CO e alarme através de uma fonte local de energia, capaz de garantir o funcionamento do sistema por um período não inferior a 60 minutos em caso de falha de energia da rede.

A central de sinalização e comando encontra-se instalada no posto de segurança e controlo localizado no piso -1, entre as rampas de acesso.

	MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO	Versão I	Outubro de 2022
	REGISTOS DE SEGURANÇA	Revisão: 00	Página 16

1.14.6 Rede de Incêndio Armada

Existe uma rede de incêndios armada que serve o edifício. O número e a localização dos hidrantes (carreiros) estão de acordo com legislação vigente para a **SCIE**.

1.14.7 Extintores

Os pisos do terminal estão dotados com extintores portáteis, do tipo Pó-Químico ABC de 6 Kg e do tipo CO2 de 5kg, tendo-se considerado na definição do seu número e localização, os seguintes princípios orientadores:

- Implantação dos extintores em locais, bem visíveis e devidamente sinalizados, de modo a que a distância máxima a percorrer de qualquer ponto até ao extintor mais próximo não exceda os 15 m;
- Seleção dos agentes extintores mais adequados para as várias classes de fogos.

1.15 Regime de funcionamento e efetivos

Sendo um terminal rodoviário, a ocupação é variável ao longo do dia, não podendo ser definido um padrão rigoroso sobre o número e características do efetivo presente, no entanto pressupõem-se que seja no período noturno a menor concentração de pessoas.

As ações de manutenção próprias da gestão normal do edifício são realizadas maioritariamente por colaboradores externos, no período diurno, aos dias úteis.

1.16 Organização da segurança

1.16.1 Identificação do responsável de segurança

O Responsável de Segurança é alguém definido pela entidade exploradora do espaço, para representar na qualidade de entidade responsável pelo cumprimento permanente das Medidas de Segurança Contra Incêndios no edifício.

São competências do **RS** as seguintes:

- Implementar o sistema de gestão de segurança e de autoproteção;
- Garantir a permanente atualização dos registos;
- Criar a equipa de segurança e responsabilizar os seus elementos, relativamente ao cumprimento das atribuições que lhe forem cometidas;
- Regular nos prazos estipulados, as desconformidades detetadas nas inspeções de segurança;
- Acionar a gestão da situação de emergência;
- Prestar toda ou delegar a colaboração solicitada, durante a intervenção dos bombeiros.

O RS pode formalizar a delegação de competências no Delegado de Segurança (DS) por si designado. O DS age em representação da entidade responsável, ficando este integralmente obrigado ao cumprimento das condições de SCIE, previstas no Decreto-Lei 224/2015 de 09 de outubro e demais legislação aplicável.

	MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO	Versão I	Outubro de 2022
	REGISTOS DE SEGURANÇA	Revisão: 00	Página 17

1.16.2 Identificação do Delegado de Segurança

O Delegado de Segurança é a pessoa designada pelo **RS** para dirigir e coordenar as medidas de autoproteção na área da segurança.

O Delegado de Segurança possui as seguintes atribuições:

- Garantir a manutenção das condições de segurança, pelas quais é responsável perante o **RS**;
- Dirigir as operações em caso de emergência, em representação do **RS**;
- Avaliar as medidas de segurança e propor ao RS as medidas complementares que verificar serem necessárias;
- Manter atualizados os registos de segurança mencionados nestas Medidas de Autoproteção se tal for determinado pelo **RS**.

1.17 Peças desenhadas

As plantas de segurança, por uma questão de organização e manuseamento frequente, constam no **Anexo 13**.

Nestas plantas, além de outros elementos, estão referidos por simbologia adequada (**NT 04**) os seguintes elementos:

- Classificação do risco;
- Identificação dos locais de risco e respetivos efetivos;
- Identificação das vias horizontais e verticais de evacuação, assim como os percursos em comunicações comuns;
- Localização de todos os equipamentos e sistemas de segurança contra incêndios.

	MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO	Versão I	Outubro de 2022
	REGISTOS DE SEGURANÇA	Revisão: 00	Página 18

2º CAPÍTULO – REGISTOS DE SEGURANÇA

São parte integrante destas Medidas de Autoproteção os seus anexos.

2.1 Registos de segurança

Por uma questão organizativa e manuseamento frequente, os registos de segurança constam do **Anexo A12**.

Será também mantida em local próprio, a documentação referente a segurança:

- Características de todos os sistemas e equipamentos de segurança instalados e respetivos manuais de exploração/utilização em Português e procedimentos de conservação e manutenção (de 1.º nível), disponibilizados pelos respetivos fornecedores/instaladores/fabricantes.

2.2 Atualização da documentação de segurança

A documentação de segurança será mantida permanentemente atualizada, pelo Delegado de Segurança sob a responsabilidade do Responsável de Segurança.

	MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO	Versão I	Outubro de 2022
	PLANO DE PREVENÇÃO	Revisão: 00	Página 19

3º CAPÍTULO – PLANO DE PREVENÇÃO

3.1 Introdução

O Plano de Prevenção é um conjunto de regras de exploração e de comportamento humano em situação de rotina e normalidade na atividade diária do edifício, sendo, portanto, a sua aplicação a parte mais importante.

Entre outros, constituem procedimentos preventivos de segurança contra incêndio, os seguintes:

- Cumprir as regras de segurança do regulamento do edifício em vigor;
- Não armazenar nem utilizar gases nem líquidos combustíveis nas arrecadações, arrumos das áreas comuns ou salas do edifício;
- Não aproximar fontes de calor (aquecedores, lâmpadas, etc.) de materiais combustíveis ou inflamáveis (papel, cartão, madeira, têxteis, etc.);
- Não sobrecarregar as tomadas de corrente elétrica com ligações múltiplas;
- Desligar os aparelhos elétricos após a sua utilização e inspecionar os compartimentos, em especial as arrecadações, antes de os abandonar.

3.2 Objetivos do Plano de Prevenção

São objetivos principais deste Plano garantir a continuidade de um conjunto de condições de segurança na exploração diária das instalações e nos seus acessos visando controlar as seguintes situações:

3.2.1 Acessibilidade dos meios de socorro aos espaços da UT

O local de implantação do terminal possui vias de acesso com as características adequadas para os veículos de socorro dos bombeiros e encontra-se dentro da área de intervenção da Companhia de Bombeiros Sapadores de Setúbal.

O plano de acesso direto da via pública disponível para os bombeiros (plano de referência) corresponde ao **piso 0** situado na **Avenida dos Ciprestes**.

Está garantido o estacionamento para os veículos dos bombeiros a menos de 30 m de toda e qualquer saída do edifício que façam parte dos caminhos de evacuação.

3.2.2 Acessibilidade dos mesmos meios à rede de água para SI

Dado que os hidrantes exteriores escapam à jurisdição da entidade exploradora quer no que se refere à sua acessibilidade quer no que se refere à sua manutenção. Assim, apenas será possível avisar as autoridades competentes, caso se verifique alguma anomalia nos referidos hidrantes.

3.2.3 Eficácia dos meios passivos de resistência ao fogo

Serão evitadas quaisquer intervenções no terminal que venham a diminuir esta eficácia. Caso se preveja a necessidade de obras que coloquem em risco a segurança serão cumpridos todos os procedimentos de segurança.

	MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO	Versão I	Outubro de 2022
	PLANO DE PREVENÇÃO	Revisão: 00	Página 20

3.2.4 Operacionalidade dos meios de evacuação

Os caminhos de evacuação e as saídas estarão permanentemente desobstruídos. Não serão colocados nas vias de evacuação (corredores, escadas) nem nas saídas de evacuação quaisquer objetos, materiais, peças de mobiliário ou elementos de decoração, que possam:

- Favorecer a eclosão ou o desenvolvimento de um incêndio;
- Ser derrubados ou deslocados;
- Dificultar a circulação das pessoas nos caminhos de evacuação;
- Dificultar o acesso ou a abertura de portas de saída;
- Prejudicar a sinalização de segurança, confundir as pessoas em evacuação ou iludir o sentido das saídas;
- Prejudicar o funcionamento das instalações de segurança, nomeadamente dificultando o acesso a meios de alarme ou de 1.^a intervenção em caso de incêndio.

3.2.5 Acessibilidade aos meios de alarme e de intervenção

Os meios de 1.^a intervenção (extintores e carretéis) encontram-se acessíveis, devidamente sinalizados e desobstruídos, nos pisos do edifício.

3.2.6 Vigilância dos locais de maior risco e desocupados

Estes locais serão permanentemente mantidos em condições de segurança e vigilância, responsabilidade que será exercida pelo vigilante de serviço.

3.2.7 Conservação dos espaços limpos e arrumados

Aplicável a todos os espaços do edifício destacando-se a necessidade de garantir permanentemente:

- A visualização de todos os elementos de sinalização de segurança, tais como, indicadores de saída, sinalização de equipamentos de segurança, instruções de segurança, etc.;
- O acesso franco a todos os meios necessários à intervenção em caso de incêndio (extintores, quadros elétricos), sob a forma de um quadrado com 1m², em que o respetivo equipamento ocupa o ponto central.

A exploração e utilização dos espaços será também subordinada a rotinas para inspeção de segurança, com periodicidade e objetivos bem definidos, destinam-se a avaliar se as condições de segurança são mantidas e a efetuar as necessárias correções se necessário.

Para além das responsabilidades de todos os condóminos, o **DS** efetuará o controlo, sobre estas atividades.

As rotinas de inspeção de segurança relativamente à gestão dos espaços do estabelecimento serão regidas pelo esquema indicado no **Quadro 5**.

	MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO	Versão I	Outubro de 2022
	PLANO DE PREVENÇÃO	Revisão: 00	Página 21

Quadro 5 - Rotinas de gestão dos espaços

Ação	Periodicidade	Responsabilidade
Acessibilidade dos meios de socorro dos bombeiros.	Diária	RS/DS
Praticabilidade das vias de evacuação, em especial a desobstrução dos caminhos de evacuação e das saídas.	Permanente	Todos os colaboradores e ocupantes
Garantia das condições particulares de segurança dos locais com maior risco.	Permanente	Todos os colaboradores e ocupantes que se encontram nesses locais
Segurança de todos os trabalhos de manutenção, recuperação, beneficiação, alteração ou remodelação de sistemas ou das instalações, que impliquem um risco agravado de incêndio ou que possam afetar a evacuação dos ocupantes.	Permanente, sempre que ocorram estas situações	DS ou colaborador encarregado de acompanhar ou efetuar os referidos trabalhos
Limpeza e arrumação, de todos os espaços, adequadas à segurança contra incêndios.	Permanente	Todos os colaboradores e ocupantes
Acessibilidade aos meios de intervenção em caso de emergência.	Diária	DS
Exploração e utilização de sistemas e equipamentos, em cumprimento das suas instruções de funcionamento relevantes para a segurança.	Permanente	RS/DS ou os colaboradores envolvidos na referida exploração

3.2.8 Segurança na utilização de matérias perigosas

Os espaços do local a que se destinam estas **MAP**, estacionamento e gare de transporte, não existem líquidos ou gases inflamáveis além dos de uso diário, nomeadamente produtos de limpeza, sempre em quantidade inferior a 10 litros.

3.2.9 Segurança nos trabalhos de manutenção ou alteração das instalações

Os trabalhos que possam prejudicar a evacuação dos ocupantes de um dado espaço serão efetuados, sempre que possível, fora dos períodos de utilização dos mesmos. Estes trabalhos serão realizados sob a responsabilidade e mediante autorização prévia do **RS/DS**.

Medidas adicionais a definir previamente pelo **RS/DS**, poderão vir a ser adotadas para reforçar a segurança dos trabalhos durante o período em que decorrem.

Para além das inspeções sistemáticas de segurança, impõe-se uma vigilância humana permanente incidindo sobre a totalidade das instalações.

Essas ações de vigilância contemplam os seguintes aspetos:

- Inspeção detalhada a todas as dependências para garantir a adequada disposição de produtos e equipamentos;
- Verificação permanente do cumprimento dos procedimentos de segurança (medidas de prevenção);
- As ações de vigilância contemplarão os aspetos indicados no **Quadro 6**.

	MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO	Versão I	Outubro de 2022
	PLANO DE PREVENÇÃO	Revisão: 00	Página 22

Quadro 6 – Ações de vigilância humana

Ação	Periodicidade	Responsabilidade
Vigilância detalhada a todas as dependências para garantir a adequada disposição de produtos e equipamentos	Permanente	Todos os colaboradores
Verificação do cumprimento dos procedimentos de segurança (medidas de prevenção)	Permanente	Todos os colaboradores

3.2.10 Procedimentos de exploração das instalações técnicas

A exploração das instalações e equipamentos técnicos serão efetuadas em total respeito pelas respetivas instruções de funcionamento e recomendações dos fabricantes e/ou instaladores, relevantes para a segurança, bem como as indicações da regulamentação, normas e regras de boa prática que lhes sejam aplicáveis.

Todos os prestadores de serviços envolvidos na referida exploração e utilização receberão a informação dos respetivos procedimentos a cumprir nessa atividade e terão acessíveis para consulta os extratos dos respetivos manuais e instruções de operação relevantes para a segurança.

3.2.11 Procedimentos de operação dos equipamentos e sistemas de segurança

Os procedimentos de operação e exploração dos equipamentos e sistemas de segurança, por uma questão organizativa e de manuseamento frequente, constam nos **Anexos A8, A9, A10**.

3.2.12 Programa de manutenção das instalações técnicas

As ações de conservação e manutenção das instalações técnicas será orientado por listas de testes de verificação periódica, alinhadas com os respetivos calendários.

Estas ações cumprirão as recomendações dos respetivos fabricantes e/ou instaladores, relevantes para a segurança, bem como as indicações da regulamentação e normas que lhes são aplicáveis.

As principais ações de controlo na conservação e manutenção das instalações e equipamentos técnicos são reproduzidas no **Quadro 7**.

Quadro 7 – Ações de controlo (Instalações e equipamentos técnicos)

Ações de controlo para garantir a operacionalidade e funcionalidade, em condições de segurança	Periodicidade
Instalação elétrica – geral	Anual
Desenfumagem	Semestral
Ascensores	Aleatórias/Quinquenal

	MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO	Versão I	Outubro de 2022
	PLANO DE PREVENÇÃO	Revisão: 00	Página 23

3.2.13 Programa de manutenção dos equipamentos e sistemas de segurança

As ações de conservação e manutenção dos equipamentos e sistemas de segurança serão orientadas por programa de verificação periódica, cobrindo nomeadamente:

- Fontes de alimentação de energia elétrica de emergência centrais e locais;
- Aparelhos de iluminação de emergência e de sinalização ativa de segurança;
- Meios de retenção e/ou fecho de portas e registos resistentes ao fogo;
- Instalações de deteção de incêndios (**SADI**) e de monóxido de carbono (**CO**), incluindo respetivos meios de alarme e comandos;
- Sistemas de controlo de fumo;
- Meios de 1.ª intervenção em caso de incêndio (extintores e rede de incêndios armada);
- Meios de drenagem de águas residuais resultantes de incêndio.
- Portas e registos corta-fogo.

A conservação e manutenção dos equipamentos e sistemas de segurança serão regidos pelos esquemas constantes na regulamentação e normas aplicáveis ou, na sua falta em recomendações dos respetivos fabricantes, sendo as principais ações de manutenção reproduzidos no **Quadro 8**.

Quadro 8 – Ações de manutenção dos equipamentos e sistemas de segurança

Ações de controlo para garantir a operacionalidade da iluminação e da alimentação elétrica de segurança	Periodicidade
Aparelhos de iluminação de emergência e de sinalização ativa de segurança	Trimestral
Ações de inspeção e manutenção dos sistemas de deteção (incêndios e CO), bem como dos respetivos meios de alarme	Periodicidade
Verificação rápida de que não existem avarias ou alterações físicas visíveis que impeçam a operação dos detetores e, se necessário, sua limpeza	Trimestral
Verificação do estado das fontes de alimentação de energia elétrica dos sistemas (rede e baterias de acumuladores)	Trimestral
Verificação integral da instalação com limpeza de todos os detetores, reajustes, testes à central e aos meios de alarme	Anual
Ações de inspeção e manutenção de extintores	Periodicidade
Verificação rápida (inspeção) de que cada extintor está pronto a atuar no local próprio, devidamente carregado, que foi não violado e não existem avarias ou alterações físicas visíveis que impeçam a sua operação	Trimestral
Verificação cuidada (manutenção), destinada a dar a máxima certeza de que cada extintor atuará, efetivamente, e em segurança (por empresa certificada)	Anual
Ações de inspeção e manutenção da RIA	Periodicidade
Verificação rápida de que cada boca-de-incêndio da RIA está pronta a atuar e não existem avarias ou alterações físicas visíveis que impeçam a sua operação	Trimestral
Revisão e ensaio geral da instalação hidráulica para S.I. (conforme NP EN 671-3), incluindo a colocação em funcionamento de cada boca-de-incêndio da RIA, durante um minuto	Anual

	MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO	Versão I	Outubro de 2022
	PLANO DE PREVENÇÃO	Revisão: 00	Página 24

Ações de controlo para garantir a operacionalidade da iluminação e da alimentação elétrica de segurança	Periodicidade
Verificação rápida de que não existem avarias ou alterações físicas visíveis que impeçam a operação dos detetores e, se necessário, sua limpeza	Semestral
Verificação do estado das fontes de alimentação de energia elétrica dos sistemas (rede e baterias de acumuladores)	Semestral
Sistema de controlo de fumos	Periodicidade
Verificação dos sistemas de comando	Semestral
Verificação integral da instalação com limpeza de todos os componentes, reajustes, testes aos meios de alarme	Anual
Portas resistente ao fogo	Periodicidade
Funcionamento das portas e acessórios	Anual

	MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO	Versão I	Outubro de 2022
	PROCEDIMENTOS EM CASO DE EMERGÊNCIA	Revisão: 00	Página 25

4º CAPÍTULO – PROCEDIMENTOS EM CASO DE EMERGÊNCIA

4.1 Plano de atuação

O procedimento em caso de emergência tem como objetivo em situação anormal de perigo, minimizar as eventuais consequências sobre as pessoas, os bens e o ambiente, através de uma adequada difusão do alarme e do alerta, de uma 1.ª intervenção para eventual controlo do sinistro, de um eficiente apoio à evacuação das pessoas das áreas sinistradas ou em risco, e da preparação da intervenção dos meios de socorro externos.

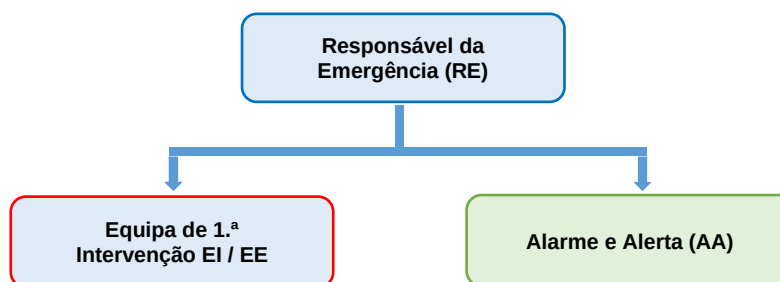
Em situação de emergência constituir-se-á a estrutura operacional definida no **Anexo A4** com o objetivo fundamental de garantir a coordenação de todas as ações necessárias para minimizar as consequências do incêndio e garantir a salvaguarda das pessoas presentes no edifício.

A prontidão em situação de emergência apoia-se:

- Na existência de locais equipados com equipamentos de extinção de incêndios apropriados para a 1.ª e 2.ª intervenção;
- Numa correta manutenção dos equipamentos e sistemas de segurança existentes;
- Na existência de instruções de alarme para garantir uma rápida confirmação da situação e do alerta aos bombeiros e às forças de segurança exteriores;
- Na garantia de uma pronta intervenção, a realizar pela equipa de 1.ª Intervenção, utilizando os extintores portáteis e carretéis disponíveis no local;
- Apoio à intervenção dos meios de socorro externos, que após a chegada intervirão no âmbito das atribuições próprias;
- Ponderação e decisão sobre a extensão da evacuação.

Os procedimentos de emergência assentam na organização de um plano de atuação aplicável em todos os períodos de funcionamento de acordo com as atividades desenvolvidas, sendo possível constituir uma equipa conforme representada na **Fig. 2**.

Fig. 2 – Organização da equipa de emergência



4.1.1 Responsável da Emergência (RE)

Esta função é desempenhada pelo Responsável de Segurança. Por delegação, poderá ser desempenhada por outra pessoa com os conhecimentos e formação adequada.

	MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO	Versão I	Outubro de 2022
	PROCEDIMENTOS EM CASO DE EMERGÊNCIA	Revisão: 00	Página 26

4.1.2 Equipa de 1.^a intervenção (EI/EE)

Antes da chegada dos bombeiros, esta equipa tem por finalidade em situação de incêndio, evacuar imediatamente para o exterior do edifício todos os seus ocupantes e encetar as ações de 1.^a intervenção com os meios disponíveis para tentar a extinção e evitar a propagação do incêndio, sem correr riscos desnecessários bem como os de outras pessoas. Cortar a energia elétrica e sinalizar as zonas de perigo, pessoas em perigo iminente e auxiliar a intervenção dos meios de socorro externos. **Atua se necessário na evacuação das pessoas.**

4.1.3 Posto de Segurança e Controlo (artigo 277 da Portaria n.º 135/2020 de 02 de junho)

Em situação de emergência para garantir a gestão centralizada dos meios de socorro, o PSC localizado no piso -1.

Dispõe dos seguintes meios:

- Um chaveiro de segurança contendo as chaves de reserva para abertura, em caso de emergência, de todos os espaços comuns do Terminal;
- Meio de comunicação da rede fixa e/ou móvel (meios dos intervenientes na prestação do socorro);
- Um exemplar do presente documento;
- Extintores;
- Uma lanterna portátil;
- Uma caixa de primeiros socorros.

4.1.4 Alarmes e Alerta (AA)

Nesta situação, a responsabilidade de desencadear os alarmes e alertas será do **RS/RE** ou do seu substituto que dará instruções para o acionar (alarme interno e alerta externo).

4.1.5 Execução do alerta

O acionamento do alarme e alerta (alarme interno e alerta externo) será efetuado pelo elemento da equipa previamente designado para o efeito. O alerta externo será transmitido conforme definido no **Anexo A7 – Instruções Especiais IE3**.

4.1.6 Entidades a contactar em situação de emergência

As entidades externas a contactar em caso de emergência constam no **Anexo A3**. Esta listagem estará localizada no posto de segurança e controlo e nas bilheteiras.

4.2 Plano de evacuação

O plano de evacuação, por uma questão de organização e para um mais rápido manuseamento, consta **Anexo A7 – Instruções especiais de segurança IE2**.

	MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO	Versão I	Outubro de 2022
	PROCEDIMENTOS EM CASO DE EMERGÊNCIA	Revisão: 00	Página 27

4.3 Plano de intervenção interna

4.3.1 Se o sinistro for detetado por qualquer pessoa

Serão cumpridos os procedimentos específicos da situação em causa (**IG2 Incêndio/explosão**). Perante um sinistro confirmado ou um acidente de difícil solução, imediata ou a curto prazo, o **RE** ou **o seu substituto**, assumirá a coordenação da emergência acionando todos os meios necessários, o **RE** decide sobre o alarme aos bombeiros.

Não deve haver hesitação no pedido imediato de auxílio externo

4.3.2 Procedimentos da Equipa de 1.^a Intervenção

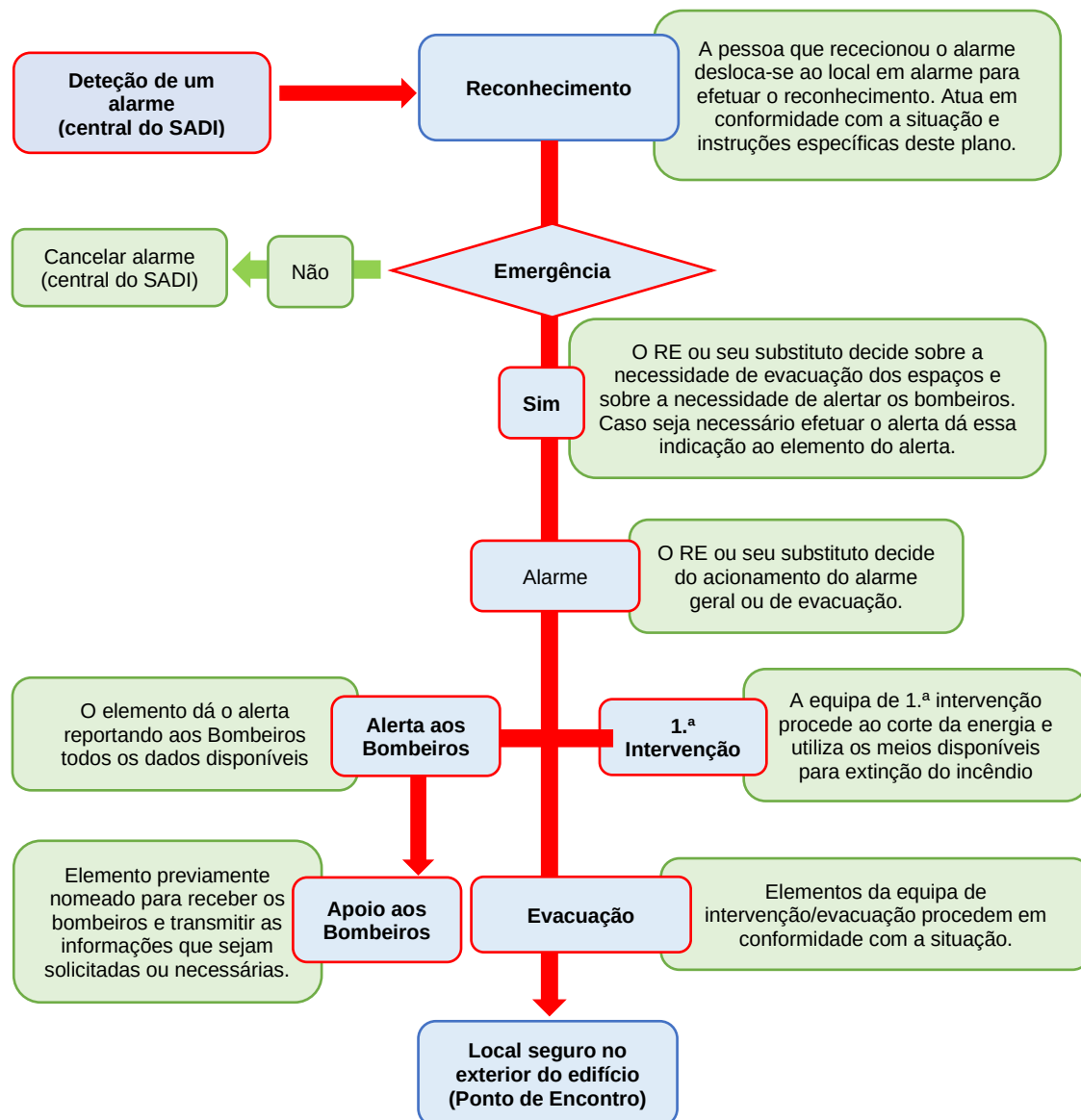
A equipa de primeira intervenção, após se reunir em local determinado (Receção) e receber orientações do **RE**, dirige-se ao local do sinistro e utiliza os extintores distribuídos pelos pisos para tentar controlar o foco de incêndio sem pôr a vida de pessoas em risco.

Um elemento da equipa procede ao corte geral ou parcial de energia elétrica, conforme for determinado pelo **RE**.

Representa-se na **Fig. 3** os procedimentos a desenvolver na fase inicial de um incêndio no edifício.

	MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO	Versão I	Outubro de 2022
	PROCEDIMENTOS EM CASO DE EMERGÊNCIA	Revisão: 00	Página 28

Fig. 3 – Procedimentos a seguir na fase inicial de um incêndio



	MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO	Versão I	Outubro de 2022
	PROCEDIMENTOS EM CASO DE EMERGÊNCIA	Revisão: 00	Página 29

4.3.3 Reposição da normalidade

Resolvida a ocorrência o **RE** fará uma reunião com as chefias das forças de socorro presentes, informando-se da possibilidade de regresso ao edifício ou a partes deste.

De seguida informará os elementos das **EE** do fim da emergência e se é possível ou não as pessoas presentes nos **Ponto de Encontro** poderem regressar ao edifício.

Após a situação de emergência estar solucionada desenvolver-se-ão ainda as seguintes atividades:

- Completar a evacuação de fumo, calor, gases de combustão ou outros efeitos da situação de emergência;
- Vistoriar todos os equipamentos e sistemas de segurança e recolocá-los em condições de operacionalidade;
- Retirar os materiais e equipamentos técnicos não danificados e proceder à sua recuperação;
- Limpar as áreas comuns atingidas e efetuar as reparações necessárias;
- Investigar as causas da situação de emergência e avaliar possíveis as falhas no sistema de segurança que estiveram na sua origem;
- Avaliar como decorreram as operações de emergência;
- Efetuar as melhorias e adaptações neste Plano de Atuação, resultantes da avaliação efetuada.

O **RS** terá a missão de elaborar um relatório com informação sobre a situação de emergência, atendendo às ações referidas, pessoas afetadas, prejuízos havidos, sectores inoperacionais, etc.

4.3.4 Apoio à intervenção externa

A determinação para o apoio à intervenção externa, por uma questão de organização, consta **Anexo A7 – Instruções especiais de segurança IE4**.

	MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO	Versão I	Outubro de 2022
	AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO E FORMAÇÃO	Revisão: 00	Página 30

5º CAPÍTULO – AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO E FORMAÇÃO

A formação é um fator crítico de sucesso da organização e gestão da segurança, os condôminos afetos ao **SSI** bem como todas as pessoas que exerçam atividades profissionais por períodos superiores a 30 dias por ano nos espaços afetos ao edifício (Artigo 206.º, da Portaria n.º 1532/2008, de 29 de dezembro alterada pela Portaria n.º 135/2020, de 02 de junho), devem ter conhecimento dos riscos de incêndio, entender as medidas preventivas e os procedimentos de intervenção em caso de incêndio ou de outra emergência.

As ações de formação, que constam do plano de formação são dos seguintes tipos:

- Formação de combate a incêndios e evacuação de edifícios - Equipas de 1.ª intervenção;
- Formação básica de primeiros socorros.

A carga horária das ações de formação deve ser a adequada aos objetivos de cada ação. Essas ações serão, preferencialmente, realizadas por técnicos ou entidades especializadas, sob a supervisão do **RS/DS**.

5.1 Formação de combate a incêndios e evacuação de edifícios

São objetivos gerais desta formação:

- Habilitar os formandos com conhecimentos que lhes permitam atuar com meios de primeira intervenção (perante focos de incêndio) e garantir a evacuação dos ocupantes de um edifício.
 - ✓ Atuação geral perante um incêndio;
 - ✓ Ordem e prioridades na atuação perante um incêndio;
 - ✓ Localização, características e usos dos equipamentos de extinção;
 - ✓ Extintores;
 - ✓ Evacuação.

5.2 Formação básica de primeiros socorros

São objetivos gerais desta formação:

- Habilitar os colaboradores com os conhecimentos teóricos e práticos que lhes permitam prestar a primeira assistência a sinistrados, de forma a serem capazes de estabilizar uma situação, até chegada do socorro exterior especializado.
 - ✓ Sistema integrado de emergência médica;
 - ✓ Vertigem;
 - ✓ Desmaio;
 - ✓ Corpos e substâncias químicas nos olhos;
 - ✓ Queimaduras;
 - ✓ Ferimentos;
 - ✓ Hemorragias;
 - ✓ Intoxicações e envenenamento;
 - ✓ Paragem cardiorrespiratória;

	MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO	Versão I	Outubro de 2022
	AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO E FORMAÇÃO	Revisão: 00	Página 31

- ✓ Obstrução da via aérea;
- ✓ Fraturas.

Basear-se-ão em sessões teórico-práticas, métodos expositivos, demonstrativos e ativos e ainda exercícios práticos. Para tal serão disponibilizados suportes didáticos, manequim, *Pocket Mask*, entre outros elementos.

5.3 Avaliação e Certificação

Será efetuada uma avaliação formativa, com destaque para a prática com extintores (se for possível a realização da prática). A todos os formandos será passado um certificado de frequência.

Em Primeiros Socorros, a avaliação será do tipo informativa.

	MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO	Versão I	Outubro de 2022
	ANEXOS	Revisão: 00	Página 32

6º CAPÍTULO – EXERCÍCIOS DE SIMULAÇÃO

6.1 Simulacros

A realização de exercícios de simulação de incêndio ou outras emergências, vulgarmente designados por “simulacros” têm como objetivos testar as medidas definidas neste documento e treinar os ocupantes do edifício para poderem reagir adequadamente a uma situação de emergência. Têm diversas vantagens, com destaque para as seguintes:

- Treino dos colaboradores do estabelecimento nos procedimentos de atuação em caso de emergência, complementando a formação ministrada;
- Teste do plano de segurança, em particular dos procedimentos de atuação estabelecidos para fazer face a situações de emergência;
- Teste da coordenação entre a organização de **SSI** e os Bombeiros.

Devido às características da UT a periodicidade estabelecida pela regulamentação em vigor para a realização de exercícios de simulação é **bienal**, ou outras que o **RS** considere convenientes dentro do prazo referido.

6.2 Cenários

Os cenários idealizados para a realização destes exercícios de simulação serão o mais realistas que for possível, tendo em conta os riscos identificados.

Os primeiros serão simples, agravando-se a complexidade da situação à medida que a organização de segurança for evoluindo.

O planeamento e a realização destes simulacros terão, sempre que possível, a colaboração dos Bombeiros e dos elementos que ministraram as ações de formação dos colaboradores.

6.3 Avaliadores

Serão nomeados **avaliadores** para, durante a realização do simulacro, monitorizarem alguns parâmetros característicos da eficácia da atuação, a definir na fase de planeamento do exercício.

Desta forma poderá dispor-se de uma avaliação mais objetiva sobre a forma como os procedimentos foram cumpridos e sobre a sua eficácia, visando uma melhoria dos mesmos.

As linhas gerais da avaliação do simulacro e as medidas de atuação eventualmente a alterar deverão ser apresentadas numa (curta) reunião com os principais intervenientes e observadores, a ter lugar tão próximo quanto possível da data da realização daquele.

A equipa que coordena o simulacro elaborará um Relatório do qual serão remetidas cópias para o Proprietário e Responsável de Segurança.

	MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO	Versão I	Outubro de 2022
	ANEXOS	Revisão: 00	Página 33

7º CAPÍTULO – ANEXOS

7.1 Entidades a contactar em caso de emergência

As entidades externas a contactar em caso de emergência constam no **Anexo A3**. Esta listagem está afixada em local visível.

7.2 Instruções gerais de segurança (IG)

Destinam-se à totalidade dos condóminos, prestadores de serviço e dos visitantes e são afixadas (na totalidade ou resumidas) em pontos estratégicos, de forma a assegurar a sua ampla divulgação. As **IG** a seguir indicadas encontram-se discriminadas no **Anexo 5**:

- IG1** - Informações gerais;
- IG2** - Incêndio/Explosão;
- IG3** - Evacuação;
- IG4** - Emergência médica;
- IG5** - Derrame de combustível;
- IG6** - Sismo.

7.3 Instruções particulares (IP)

São relativas à segurança de locais que apresentam riscos específicos e definem, de forma pormenorizada os procedimentos a adotar em caso de emergência. Estas instruções serão afixadas junto do acesso aos respetivos locais. As **IP** encontram-se discriminadas no **Anexo A6** e são as seguintes:

- IP1** - Quadros elétricos;
- IP2** - Casa das máquinas dos ascensores.

7.4 Instruções especiais de segurança (IE)

As Instruções **IE** a seguir indicadas, dizem respeito às pessoas que terão a missão de atuar em caso de emergência, até à chegada das forças de socorro ou de intervenção exteriores. As **IE** encontram-se discriminadas no **Anexo A7** e são as seguintes:

- IE1** - Responsável da Emergência;
- IE2** - Evacuação;
- IE3** - Alerta;
- IE4** - Apoio à intervenção externa;
- IE5** - Reposição da normalidade.

	MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO	Versão I	Outubro de 2022
	ANEXOS	Revisão: 00	Página 34

A1 - DEFINIÇÕES

A

Agente extintor – substância sólida, líquida ou gasosa especificamente adequada para extinguir um incêndio, quando aplicada em determinadas condições.

Alarme – sinal sonoro e/ou luminoso, para aviso e informação de ocorrência de uma situação anormal ou de emergência, acionado por uma pessoa ou por um dispositivo ou sistema automático.

Alarme geral – alarme emitido para difundir o aviso de evacuação à totalidade dos ocupantes de um edifício ou de um estabelecimento. Nos locais onde existam pessoas limitadas na mobilidade ou na capacidade de percepção e reação a um alarme, destina-se também a desencadear as operações destinadas a apoiar a evacuação das referidas pessoas com limitações.

Alarme local – alarme que tem por destinatários apenas os ocupantes de um espaço limitado de um edifício ou de um estabelecimento e o pessoal afeto à segurança.

Alarme restrito – alarme emitido exclusivamente para aviso de uma situação de incêndio, ao pessoal afeto à segurança de um edifício ou de um estabelecimento.

Alerta – mensagem transmitida aos meios de socorro, que devem intervir num edifício, em caso de incêndio, nomeadamente os bombeiros.

Avaliadores - são as pessoas pré-designadas, às quais é atribuída a responsabilidade para documentar e avaliar as ações dos elementos na resposta ao desenvolvimento do cenário de um Simulacro.

B

Boca-de-incêndio – hidrante, normalmente com uma única saída. Pode ser armada, destinando-se ao ataque direto a um incêndio. Pode ser exterior não armada, destinando-se ao reabastecimento dos veículos de combate a incêndios. Neste caso deve existir uma válvula de suspensão no ramal de ligação que a alimenta, para fecho deste em caso de avaria. Pode ser interior não armada, destinando-se ao combate a um incêndio recorrendo a meios dos bombeiros.

Botão manual de alarme - dispositivo para o acionamento, por intervenção humana, do alarme à central de deteção de incêndios.

C

Caminho de evacuação (ou caminho de fuga) – percurso entre qualquer ponto, suscetível de ocupação, num recinto ou num edifício até uma zona de segurança exterior, compreendendo, em geral, um percurso inicial no local de permanência e outro nas vias de evacuação.

Carretel de incêndio – Equipamento para combate a incêndios para instalação fixa com ou sem armário, que utiliza uma fonte de alimentação contínua e imediata de água.

Cerra fila – elemento da equipa de evacuação que segue no final da fila e tem por missão percorrer toda a sua área, de forma a confirmar que a evacuação foi completa.

Compartimento corta-fogo – parte de um edifício, compreendendo um ou mais espaços, divisões ou pisos, delimitada por elementos de construção a que se exige resistência ao fogo adequada por forma a, durante um período de tempo determinado, garantir a sua proteção ou impedir a propagação do incêndio ao resto do edifício ou, ainda, a fracionar a carga de incêndio.

	MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO	Versão I	Outubro de 2022
	ANEXOS	Revisão: 00	Página 35

D

Delegado de segurança – pessoa designada, pelo responsável de segurança de uma dada entidade, para dirigir e coordenar as medidas de autoproteção dessa entidade, na área da segurança, nomeadamente incêndios.

E

Efetivo – número máximo de pessoas estimado para ocuparem em simultâneo, um dado espaço de um edifício ou de um estabelecimento.

Emergência – resposta a acontecimento repentino e imprevisto que requer medidas imediatas para minimizar as suas consequências nefastas.

Evacuação – movimento de ocupantes de um edifício para uma zona de segurança, em caso de incêndio ou de outros acidentes, que deve ser disciplinado, atempado e seguro.

Extintor de incêndio – aparelho contendo um agente extintor, que pode ser descarregado sobre um incêndio por ação de uma pressão interna. Deve estar em conformidade com as NP EN 3, NP EN 1866 e NP 4413.

F

Fogo – combustão (reação química) entre um combustível e um comburente, a partir de determinada temperatura, acompanhada de libertação de calor e produção de luz.

Funcionários – ocupantes de um edifício ou de um estabelecimento que nele desenvolvem uma atividade profissional relacionada com a utilização-tipo do edifício, que implica o conhecimento dos espaços afetos a essa utilização.

G

Guia – elemento da equipa de evacuação que se posiciona no princípio da fila e conduz o grupo para o exterior pelas vias de evacuação normais ou alternativas.

H

Hidrante – equipamento permanentemente ligado a uma tubagem de distribuição de água à pressão, dispondo de órgãos de comando e uma ou mais saídas, destinado à extinção de incêndios ou ao reabastecimento de veículos de combate a incêndios. Os hidrantes podem ser de dois tipos: marco de incêndio ou boca-de-incêndio (de parede ou de pavimento).

I

Incêndio – fogo fora de controlo ou prejudicial às pessoas, ao património e ao ambiente.

M

Marco de água – hidrante, normalmente instalado na rede pública de abastecimento de água, dispondo de várias saídas, destinado a reabastecer os veículos de combate a incêndios. Trata-se, portanto, de um meio de apoio às operações de combate a um incêndio por parte dos bombeiros.

P

Piso de saída – piso através do qual se garanta a evacuação das pessoas para local seguro no exterior. Se este piso for desnivelado relativamente ao plano de referência, deverá ser ligado a ele através de um caminho de evacuação.

Plano de atuação – Documento, componente do plano de emergência, no qual está indicada a organização das operações a desencadear pelo delegado e agentes de segurança, em caso de ocorrência de uma situação perigosa.

Plano de emergência (ou plano de emergência interno) – documento no qual estão indicadas as medidas de autoproteção a adotar, por uma entidade, para fazer face a uma situação de incêndio nas

	MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO	Versão I	Outubro de 2022
	ANEXOS	Revisão: 00	Página 36

instalações ocupadas por essa entidade, nomeadamente a organização, os meios humanos e materiais a envolver e os procedimentos a cumprir nessa situação. Deve conter o plano de atuação e o de evacuação.

Plano de evacuação – documento, componente do plano de emergência, no qual estão indicados os caminhos de evacuação, zonas de segurança, regras de conduta das pessoas e a sucessão de ações a terem lugar durante a evacuação de um local, estabelecimento, recinto ou edifício, em caso de incêndio.

Plano de prevenção – documento no qual estão indicados a organização e os procedimentos a adotar, por uma entidade, para evitar a ocorrência de incêndios e outros acidentes, para garantir a manutenção do nível de segurança decorrente das medidas de autoproteção adotadas e a preparação para fazer face a situações de emergência.

Plano de segurança – conjunto de medidas de autoproteção (organização e procedimentos) tendentes a evitar a ocorrência de incêndios e outros acidentes e a limitar as suas consequências. É composto por um plano de prevenção e um plano de emergência.

Planta de emergência – peça desenhada esquemática, referente a um dado espaço com a representação dos caminhos de evacuação e dos meios a utilizar em caso de incêndio, contendo ainda as instruções gerais de segurança aplicáveis a esse espaço. Deve estar conforme a NP 4386.

Posto de Segurança – local, permanentemente vigiado, dum edifício onde é possível controlar todos os sistemas de vigilância e de segurança, os meios de alerta e de comunicação interna, bem como os comandos a acionar em situação de emergência.

Prevenção contra incêndio – conjunto de medidas e atitudes destinadas a diminuir a probabilidade de eclosão de um incêndio.

Primeira intervenção – medida de autoproteção que consiste na intervenção no combate a um incêndio desencadeada, imediatamente após a sua deteção, pelos ocupantes de um edifício, recinto ou estabelecimento.

Público – ocupantes de um edifício ou de um estabelecimento que não residem nem trabalham habitualmente nesse espaço.

R

Registos de segurança – conjunto de documentos, auditáveis pela ANEPC ou seus agentes, que contém os registos de ocorrências relevantes e de relatórios relacionados com a segurança contra incêndios e outros. As ocorrências devem ser registadas com data (de início e fim) e o responsável pelo seu acompanhamento, referindo-se, nomeadamente, à conservação ou manutenção das condições de segurança, às modificações, alterações e trabalhos perigosos efetuados, incidentes e avarias ou, ainda, visitas de inspeção. De entre os relatórios a incluir nos registos de segurança, destacam-se os das ações de instrução e de formação, dos exercícios de segurança e de eventuais incêndios ou outras situações de emergência.

Responsável da Emergência – pessoa que assume a responsabilidade de direção do SSI em situação de emergência.

Responsável de Segurança – órgão ou pessoa dirigente hierárquico máximo da entidade responsável pelo cumprimento permanente das medidas de segurança contra incêndios num edifício.

S

Saída – qualquer vão dispostos ao longo dos caminhos de evacuação de um edifício que os ocupantes devam transpor para se dirigirem do local onde se encontram até uma zona de segurança.

Saída de emergência – saída para um caminho de evacuação protegido ou para uma zona de segurança, que não está normalmente disponível para outra utilização pelo público.

	MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO	Versão I	Outubro de 2022
	ANEXOS	Revisão: 00	Página 37

Rede de Incêndio armada – Rede privada desserviço de incêndios de um edifício ou instalação industrial que contém bocas-de-incêndio armadas.

Sismo (abalo ou terramoto) – movimento de partículas do solo devido à passagem de ondas elásticas numa determinada zona (foco ou hipocentro) motivado por evento tectónico, erupção vulcânica, movimento de magna, movimento de massa, desabamento em grutas, impactos meteoríticos, explosões em minas e testes de armamento: a escala de Mercalli modificada de 1956 vai de I (imperceptível) a XII (danos quase totais).

Sistema automático de deteção e alarme de incêndio – sistema de alarme constituído por central de sinalização e comando, detetores automáticos de incêndio, botões para acionamento manual do alarme e meios difusores de alarme. Este sistema, numa situação de alarme de incêndios, também pode desencadear automaticamente outras ações, nomeadamente o alerta e o comando de dispositivos, sistemas ou equipamentos.

U

Utilização-tipo – Classificação do uso dominante de qualquer edifício ou recinto, incluindo os estacionamento, os diversos tipos de estacionamento que recebem público, os industriais, oficinas e armazéns.

Z

Zona de refúgio temporário – local num edifício, temporariamente seguro, especialmente dotado de meios de proteção, de modo a que as pessoas não venham a sofrer dos efeitos diretos de um incêndio no edifício.

	MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO	Versão I	Outubro de 2022
	ANEXOS	Revisão: 00	Página 38

A2 - SIGLAS

AA	Alarme e alerta
ANEPC	Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil
BIA	Boca-de-incêndio armada
CDOS	Comando Distrital de Operações de Socorro
DS	Delegado de segurança
EE	Equipa de evacuação
EI	Equipa de intervenção
ENB	Escola Nacional de Bombeiros
IE	Instruções especiais
IG	Instruções gerais
IP	Instruções particulares
PE	Ponto de Encontro
PSP	Polícia de Segurança Pública
PSC	Posto de Segurança e Controlo
RE	Responsável da Emergência
RIA	Rede de incêndio armada
RS	Responsável de Segurança
RSB	Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa
SADI	Sistema automático de deteção de incêndios
SCIE	Segurança contra incêndio em edifícios
SMPC	Serviço Municipal de Proteção Civil
SSI	Serviço de segurança contra Incêndios
TDU	Todos os dias úteis

	MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO	Versão I	Outubro de 2022
	ANEXOS	Revisão: 00	Página 39

A3 - ENTIDADES A CONTACTAR EM SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA

SOS	Número Nacional de Emergência (Bombeiros – INEM – Forças de segurança)	112
	Companhia de Bombeiros Sapadores de Setúbal	265 522 122
	Comando Distrital de Operações de Socorro de Setúbal	212 338 280
	Serviço Municipal de Protecção Civil de Setúbal	265 739 336
	Serviço Municipal de Protecção Civil de Setúbal – Linha de Saúde Pública	808 211 311
	PSP de Setúbal	265 522 022
	Cruz Vermelha Portuguesa	265 522 578
	EDP – Assistência Técnica	800 506 506
	Gás – Piquete de emergência (Setgás)	800 273 030
	Água e Corte de Água – Piquete (Águas do Sado)	265 529 800
	Centro de informação antiveneno	808 250 250
	Saúde 24	808 242 424
	Hospital São Bernardo de Setúbal	265 549 000

	MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO	Versão I	Outubro de 2022
	ANEXOS	Revisão: 00	Página 40

A4 - ELEMENTOS DO SERVIÇO DE SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIOS (SSI)

Os efetivos humanos nominais que constituem a equipa do **SSI** em situação de emergência são os seguintes:

Estrutura de segurança permanente

FUNÇÃO	NOME	TELEMÓVEL
RESPONSÁVEL DE SEGURANÇA		
DELEGADO DE SEGURANÇA		
DELEGADO DE SEGURANÇA SUBSTITUTO		

¹ Em situação de emergência o delegado de segurança (**DS**) ou o seu substituto assumem as funções de responsável da emergência (**RE**) com a responsabilidade de coordenação do **SSI**

Estrutura de segurança em situação de emergência

EQUIPA DE SEGURANÇA		
Função	Nome	Telemóvel
EI/EE/AA	A designar após promulgação da MAP	-----
	A designar após promulgação da MAP	-----
	A designar após promulgação da MAP	-----

	MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO	Versão I	Outubro de 2022
	ANEXOS	Revisão: 00	Página 41

A5 – INSTRUÇÕES GERAIS

IG1 – Informações gerais

Alarme - Informação verbal

Sempre que é detetada uma ocorrência, dever-se-á avisar o **RS/DS**, identificando o local e tipo de sinistro. Não deve haver hesitações na chamada dos meios de socorro adequados.

Corte geral de energia

O corte geral de energia (corrente elétrica) deve ser efetuado em caso de incêndio, sismo ou devido a inundação que possa vir a provocar um curto-circuito.

O corte de corrente elétrica às áreas comuns implica:

- Corte dos circuitos de iluminação e tomadas, permanecendo apenas ligadas as armaduras equipadas com *kit* de emergência.

Evacuação - Informação verbal

A evacuação é desencadeada pelo **RS ou seu substituto** antes da chegada dos meios de socorro exteriores. Este, no entanto, tem autonomia para desencadear a evacuação parcial ou total do local em alarme, sempre que possam estar em risco os ocupantes do edifício.

Após a chegada dos meios de socorro exteriores (Bombeiros, Polícia, Proteção Civil Municipal) a responsabilidade da ordem de evacuação parcial ou total do edifício é da responsabilidade do comandante das operações de socorro.

O que deve fazer quando for dada ordem de evacuação:

- Sair do local, seguindo as instruções da equipa de evacuação;
- Não correr;
- Auxiliar pessoas deficientes ou perturbadas;
- Não voltar atrás para recolher objetos pessoais ou outros;
- Dirigir-se para o exterior.

Itinerários de Evacuação

A evacuação é realizada para o exterior do edifício, através dos percursos sinalizados nas vias de circulação, terminando no ponto de encontro (**PE**).

Reposição da situação de normalidade - Informação verbal

A comunicação relativa ao regresso à normalidade é transmitida verbalmente através **RS** ou seu substituto.

	MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO	Versão I	Outubro de 2022
	ANEXOS	Revisão: 00	Página 42

IG2 – Incendio/Explosão

Se sentir cheiro a queimado ou qualquer sinal que o faça suspeitar da existência de um incêndio, mesmo que não haja fumo nem chamas visíveis, deve informar o **RS/DS** ou os bombeiros.

- Se descobrir um incêndio deve chamar imediatamente os **bombeiros**, o **RS/DS**;
- Se possível, quando habilitado e sem correr riscos desnecessários, procure extinguir o foco de incêndio com os meios de 1.^a intervenção existentes, cumprindo o respetivo procedimento (**Anexo 8**);
- Se não conseguir extinguir o foco de incêndio ou se verificar que há muito fumo acumulado, abandonar o local, baixando-se enquanto caminha, para evitar respirar o fumo;
- Se ficar preso num compartimento com fumo, deve manter-se junto ao solo, onde o ar é mais respirável. Se possível, abrir uma janela e assinalar a sua presença;
- Se tocar numa porta e estiver quente, não abra. Deve procurar outra saída;
- Se ocorrer uma explosão, deve procurar sair, sem correr, pelo lado contrário donde proveio o ruído;
- Podem ocorrer, a curto prazo, outras explosões;
- Dirigir-se para o exterior, sem voltar para trás;
- **Não utilizar os ascensores**;
- Uma vez no exterior, dirija-se para o Ponto de Encontro (**PE**).

	MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO	Versão I	Outubro de 2022
	ANEXOS	Revisão: 00	Página 43

IG3 – Evacuação

Aviso de evacuação: Indicação verbal de pessoa (RE ou DS) ou entidade qualificada (Bombeiros e Forças de Segurança).

O que deve fazer quando for dada ordem de evacuação:

Se for condómino, inquilino ou prestador de serviços e não fazendo parte dos grupos de intervenção ou de evacuação:

- Sem correr riscos, fechar/desligar circuitos de energia e outros;
- Sair do local, seguindo as instruções da equipa de evacuação ou entidade qualificada;
- Se possível seguir junto às paredes;
- Não correr;
- Auxiliar pessoas deficientes ou perturbadas;
- Não voltar atrás para recolher objetos pessoais ou outros;
- Dirigir-se ao **Ponto de Encontro** através da saída para a exterior mais próxima.

	MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO	Versão I	Outubro de 2022
	ANEXOS	Revisão: 00	Página 44

IG4 – Emergência médica

Perante uma situação de emergência médica mantenha a calma.

- Ligue **112** indicando o local onde se encontra e os sinais e sintomas detetados na vítima;
- Afaste as pessoas que não sejam envolvidas nos socorros e tente acalmar a vítima;
- Se não tiver conhecimentos de primeiros socorros, não mexa na vítima antes da chegada dos socorros;
- Permaneça junto à vítima enquanto aguarda pelos socorros externos;
- Se tiver formação de primeiros socorros, atue e tente estabilizar a situação da vítima;
- Colabore com os socorristas mediante as instruções que lhe sejam dadas por estes.

	MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO	Versão I	Outubro de 2022
	ANEXOS	Revisão: 00	Página 45

IG5 – Derrame de combustível

Se detetar um derrame de combustível (ex. frasco de álcool, produto de limpeza, etc.), proceda da seguinte forma:

- Não fume e apague qualquer de ignição (chama);
- Desligue todos os equipamentos elétricos e afaste quaisquer possíveis fontes de ignição;
- Proceda à eliminação da causa e reponha a normalidade do local.

	MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO	Versão I	Outubro de 2022
	ANEXOS	Revisão: 00	Página 46

IG6 – Sismo

Caso ocorra um abalo sísmico, deve:

Durante o abalo

- Manter a calma e acalmar as outras pessoas;
- Não sair do local;
- Procurar refúgio debaixo de mesas, junto de um pilar ou paredes-mestras, no canto da sala ou no vão da porta;
- Não se colocar sob estruturas suspensas ou junto a armários, estantes ou outros locais onde estejam materiais armazenados em altura;
- Não correr;
- Não utilizar os elevadores;
- Apagar os cigarros ou outras fontes de ignição;
- Desligar as máquinas e outros equipamentos elétricos;
- Afastar-se dos vidros e janelas;
- Usar somente o telefone para situações urgentes, para não sobrecarregar as linhas.

Muito importante – execute 3 gestos simples



Após o abalo sísmico

- Cumpra as instruções das forças de socorro e segurança;
- Após o abalo principal podem ocorrer réplicas fortes, as quais, embora de menor magnitude, podem provocar a queda de destroços;
- Nunca utilize os elevadores;
- Preste a assistência possível se encontrar alguém ferido ou em dificuldade;
- Verifique se há incêndios e, se possível, tente apagá-los;
- Não acenda fósforos ou isqueiros e não ligue os interruptores. Utilize uma lanterna elétrica;
- Tenha atenção a cabos e quadros elétricos e a estruturas danificadas;
- No exterior afaste-se de edifícios e estruturas elevadas e dirija-se para a **Ponto de Encontro**.

	MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO	Versão I	Outubro de 2022
	ANEXOS	Revisão: 00	Página 47

A6 - INSTRUÇÕES PARTICULARES

IP1 – Quadros elétricos

Medidas preventivas



- Manter os Q.E: em boas condições de conservação, devidamente identificados e sinalizados.
- Manter desobstruído o acesso aos quadros não permitindo a acumulação de objetos combustíveis na sua proximidade ou que possam comprometer a respetiva visibilidade.
- Proceder à manutenção preventiva periódica, de acordo com o programa elaborado.
- Proceder à substituição das etiquetas de identificação dos disjuntores sempre que necessário.
- Não alterar os dispositivos de corte e segurança, de forma a evitar ou retardar o seu disparo.
- A instalação, reparação ou ações de manutenção de quadros elétricos deve ser realizada por técnicos qualificados para o efeito.



- Manusear os componentes do Q.E. de acordo com as regras de segurança.



- Não permitir ou efetuar instalações elétricas provisórias.
- Relatar prontamente qualquer anomalia na instalação elétrica.
- Não sobrecarregar a instalação elétrica.



- Manter o Q.E. limpo.



- Sinalizar devidamente o Q.E.

Procedimentos de emergência

Se ocorrer um incêndio



- Avise a pessoa mais próxima.



- Atuar sobre o foco de incêndio com o meio de extinção adequado (aconselhável extintor CO2).
- Não utilizar água ou agentes extintores à base de água não adequados para extinguir fogos de origem elétrica.

Caso não consiga dominar a situação



- Abandonar o local caminhando o mais baixo possível se houver invasão de fumo.



- Se possível e sem correr riscos retirar os produtos mais sensíveis ou de mais fácil combustão.
- Retirar igualmente produtos inflamáveis ou explosivos.

	MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO	Versão I	Outubro de 2022
	ANEXOS	Revisão: 00	Página 48

IP2 – Casa das máquinas dos ascensores

Medidas preventivas



- Não deve ser utilizada como local de arrumação. Tintas e materiais combustíveis, entre outros, deverão ficar longe do mecanismo do elevador. Deve existir sempre uma boa ventilação. Por precaução, a entrada de pessoas neste local limitado.



- Manter os Q.E. em boas condições de conservação, devidamente identificados e sinalizados.
- Manter desobstruído o acesso aos quadros não permitindo a acumulação de objetos combustíveis na sua proximidade ou que possam comprometer a respetiva visibilidade.
- Proceder à manutenção preventiva periódica, de acordo com o programa elaborado.
- Proceder à substituição das etiquetas de identificação dos disjuntores sempre que necessário.
- Não alterar os dispositivos de corte e segurança, de forma a evitar ou retardar o seu disparo.
- A instalação, reparação ou ações de manutenção de quadros elétricos deve ser realizada por técnicos qualificados para o efeito.
- Sinalizar devidamente o Q.E.



- Em situação de emergência a máquina do ascensor só deve ser manuseada pelos bombeiros ou pessoal credenciado para o efeito.



- Não permitir ou efetuar instalações elétricas provisórias.
- Relatar prontamente qualquer anomalia na verificada no funcionamento normal do ascensor.



- Manter o espaço limpo.



- Respeitar os prazos de manutenção dos ascensores.

Procedimentos de emergência

Se ocorrer um incêndio



- Avise a pessoa mais próxima.



- Atuar sobre o foco de incêndio com o meio de extinção adequado (aconselhável CO2 extintor).
- Não utilizar água ou agentes extintores à base de água não adequados para extinguir fogos de origem elétrica.

Caso não consiga dominar a situação



- Fechar portas. As portas só deverão voltar a ser abertas por pessoal treinado para o efeito.



- Abandonar o local caminhando o mais baixo possível se houver invasão de fumo.



- Se possível e sem correr riscos retirar os produtos mais sensíveis ou de mais fácil combustão.
- Retirar igualmente produtos inflamáveis ou explosivos.

	MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO	Versão I	Outubro de 2022
	ANEXOS	Revisão: 00	Página 49

A7 – INSTRUÇÕES ESPECIAIS

IE1 – Responsável da Emergência (RE)

O **Responsável da Emergência** é a pessoa que assume a responsabilidade de direção do **SSI** em situação de emergência.

São atribuições do **RE**:

- Analisar o acidente em curso face às informações verificadas ou recebidas através de outras pessoas, se necessário, enviar um elemento para avaliação;
- Informar o Responsável da Segurança da situação de emergência;
- Acionar as equipas de intervenção e evacuação necessárias;
- Decidir chamar as forças de socorro externas;
- Avaliar permanentemente o evoluir da situação;
- Receber as forças de socorro externas e informá-las;
- Decidir comunicar o fim da emergência, após análise conjunta com comandante das forças de socorro.

Apoio á intervenção externa

Feito o pedido de intervenção de forças externas (Bombeiros, etc.) o **Responsável de Emergência ou um seu representante** deslocar-se-á ao recinto da gare de transportes para receber o responsável da força de socorro.

Reposição da normalidade

Resolvida a ocorrência o **RE** fará uma reunião com as chefias das forças de socorro presentes para se informar se é possível ou não retomar a normalidade das atividades do Terminal.

	MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO	Versão I	Outubro de 2022
	ANEXOS	Revisão: 00	Página 50

IE2 – Evacuação (EE)

Procedimentos gerais

Antes da chegada dos meios de socorro exteriores (bombeiros, forças de segurança) a ordem de evacuação do edifício é desencadeada pelo **RE** ou seu substituto através de ordem verbal. Este, tem total autonomia para desencadear a evacuação parcial ou total do local em alarme, sempre que possam estar em risco os utilizadores do espaço.

A evacuação deve ser acionada quando o **Responsável de Emergência**, ou o seu substituto na direção das operações constatar da sua necessidade e deve ter-se em conta as seguintes recomendações:

- Todas as pessoas presentes na área afetada devem ser encaminhadas para o exterior, pelas saídas mais próximas, orientando-se o tráfego segundo as vias evacuação utilizáveis;
- Essa deslocação deve ser efetuada com ordem, calma e rapidez e sempre que possível junto às paredes;
- A **EE** deve tomar todas as medidas para evitar o pânico, apoiando e tranquilizando as pessoas em evacuação e, caso se desencadeie uma situação de pânico, acalmar os mais descontrolados;
- Evitar aglomerações, pois aumentam o pânico. Quando existam, devem constituir-se grupos de menos de **25 pessoas**;
- A evacuação deve ser orientada para espaços amplos ao ar livre (**PE**) no exterior;
- Uma vez no Ponto de Encontro, as pessoas evacuadas devem ser acompanhadas permanentemente nesse local por, pelo menos, um elemento do **EE**, que atuará como responsável desse local;
- Em nenhum caso deverá interromper-se a marcha, especialmente junto de portas ou corredores de evacuação. O encaminhamento das pessoas deverá ser feito sem correrias;
- Os elementos da **EE** devem:
 - Certificar-se da saída de todos os ocupantes;
 - Não permitir o regresso ao local sinistrado.

	MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO	Versão I	Outubro de 2022
	ANEXOS	Revisão: 00	Página 51

Ponto de encontro – PE

Existem dois **PE** no exterior para efeitos de controlo das pessoas evacuadas Este ponto de encontro está definido no **Anexo 13**.

Assim, as pessoas evacuadas devem ser conduzidas para o exterior do e concentradas em local afastado da entrada de forma a não impedirem os trabalhos dos meios de socorro exteriores (bombeiros, INEM, forças de segurança etc.).

Poderá ser necessário a criação de um **Ponto de Triagem** para sinistrados. Este ponto não pode colidir com o Ponto de Encontro nem com o local para instalação dos equipamentos dos bombeiros. Normalmente este **Ponto de Triagem** é estabelecido pelos pelas equipas de socorro externo.

Deverá ser aguardado em calma, no **Ponto de Encontro**, a indicação de regresso à normalidade.

Em caso de atendimento de emergência (feridos ou outros), serão executados procedimentos de socorro e salvamento por profissionais competentes (forças de segurança, bombeiros, médicos, etc.)

	MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO	Versão I	Outubro de 2022
	ANEXOS	Revisão: 00	Página 52

IE3 – Alerta (AA)

O alerta aos **Regimento Sapadores Bombeiros de Setúbal** será dado imediatamente após o acionamento dos procedimentos de emergência ou por determinação do **RE**.

Este alerta será simples e claro, de modo a prestar o máximo de informações aos bombeiros. Os procedimentos a cumprir são os seguintes:

- Identificar-se de imediato – «Terminal Interface de Transportes de Setúbal, localizado na Avenida dos Ciprestes, **fala** ... (indique o seu nome) ...» Manter sempre a calma e falar pausadamente durante toda a chamada;
- Indicar a morada exata certificando-se que os bombeiros conhecem perfeitamente a sua localização. Caso não conheçam, forneça, com precisão, todos os detalhes sobre a localização e, se necessário, orientação sobre o melhor caminho para lá chegar;
- Descrever com precisão o tipo de ocorrência. Fornecer todas as informações sobre o **tipo de acidente, em especial se há vítimas, seu estado e número, bem como sobre a extensão e gravidade do incêndio**. Deve também informar eventuais dificuldades de evacuação dos ocupantes;
- Prestar todas as informações que os bombeiros solicitem e esclarecer todas as suas dúvidas;
- Fornecer o número do telefone que está a utilizar, mesmo se os bombeiros, que o costumam pedir, o não fizerem;
- Quando terminar a chamada, desligar o telefone e aguardar junto a ele, se possível, pois os bombeiros podem, eventualmente, solicitar mais informações.

	MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO	Versão I	Outubro de 2022
	ANEXOS	Revisão: 00	Página 53

IE4 – Apoio Intervenção Externa

Realizado o alerta com pedido de intervenção de forças externas o **RS** ou **DS**, atempadamente deslocar-se-á para a entrada principal do edifício com o objetivo de receber o responsável da força de socorro externo.

Após a sua receção, irá fornecer de um modo simples e claro todas as informações solicitadas e eventualmente outras consideradas pertinentes para o tipo de ocorrência, de acordo com o indicado nas Instruções Especiais de Segurança.

Após a chegada das forças externas de socorro, estas assumem o comando das operações, passando a comandar a intervenção, devendo os elementos do SSI do edifício e demais colaboradores, na sua generalidade facilitar a intervenção destas, mantendo-se no Ponto de Encontro, salvo se indicação em contrário.

Os elementos da SSI devem permanecer disponíveis para prestar qualquer auxílio desde que solicitado, podendo, contudo, exercer outras funções, se necessário, como seja o controlo das pessoas que tentam aproximar-se do local.

A informação prioritária a divulgar é:

- Descrição detalhada da ocorrência;
- Estado da evacuação;
- Existência ou não de vítimas;
- Identificação de locais potencialmente perigosos;
- Disponibilização das Plantas de Segurança que constam no **Anexo 13**, das presentes MAP.

	MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO	Versão I	Outubro de 2022
	ANEXOS	Revisão: 00	Página 54

IE5 – Reposição da Normalidade

Resolvida a ocorrência o **RS/DS** fará uma reunião com as chefias das forças de socorro presentes para se informar se é possível ou não as pessoas poderem regressar aos seus locais de trabalho.

Quando o acidente tiver sido completamente dominado e não existir risco de se produzirem novos incidentes que afetem as pessoas ou as instalações, declara-se o fim da emergência.

Esta condição é definida pelos meios de socorro externos, quando presentes no local ou, pelo **RS/DS**.

O **RS/DS** ou quem o represente é o único elemento pertencente ao estabelecimento que pode declarar o fim da emergência.

Uma vez finalizada a Emergência, o **RS/DS** reúne as informações recolhidas pelas diversas pessoas envolvidas nas ações de resposta à emergência, acerca do estado do equipamento utilizado e das instalações.

Após uma situação de incêndio, deverão realizar-se as seguintes ações:

- Completar a extração de fumo, calor, gases de combustão ou outros efeitos da situação de emergência;
- Vistoriar todos os equipamentos e sistemas de segurança e recolocá-los em condições de operacionalidade;
- Retirar os materiais e equipamentos técnicos danificados e proceder à sua recuperação;
- Limpar as instalações atingidas e efetuar as reparações necessárias;
- Investigar as causas da situação de emergência e avaliar as falhas no sistema de segurança que estiveram na sua origem;
- Avaliar como decorreram as operações de emergência;
- Efetuar as melhorias e adaptações neste Plano de Segurança, resultantes da avaliação efetuada.
- Após estes trabalhos, o RS/DS realizará um relatório sobre o acidente, utilizando para isso o **Anexo 12 - Registos de Segurança**.

	MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO	Versão I	Outubro de 2022
	ANEXOS	Revisão: 00	Página 55

A8 – 1.ª INTERVENÇÃO COM MEIOS DE COMBATE A INCÊNDIO

A 1.ª intervenção no combate a um foco de incêndio é efetuada por qualquer pessoa que procure extingui-lo com os meios disponíveis (extintores e manta ignífuga), cumprindo os seguintes procedimentos:

Aspetos gerais de atuação

- 1**

Não ponha, em caso algum, a sua integridade física em risco. Verifique se tem uma saída por perto. Não deixe que o fogo o envolva pelas costas.


- 2**

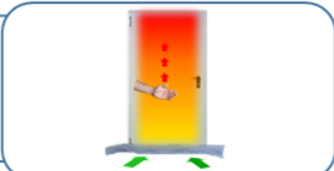
Antes de combater o incêndio procure outra pessoa para o/a acompanhar. Sempre que possível um foco incêndio deve ser combatido por duas pessoas.


- 3**

Nunca utilize água para extinguir fogos em líquidos combustíveis ou óleos alimentares. Não confunda água com **agente extintor químico húmido** adequado para a classe de fogo **F** (óleos e gorduras alimentares).


- 4**

Em caso de incêndio, nunca abra uma porta fechada antes de verificar se está quente. Use a parte posterior da mão para palpar a porta, se estiver quente procure outra saída. Não existindo procure selar as frestas à volta da porta.


- 5**

Na fuga de uma área atingida feche as portas que deixou para trás. Ao fazê-lo, impede ou retarda a propagação do incêndio a outras áreas.



	MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO	Versão I	Outubro de 2022
	ANEXOS	Revisão: 00	Página 56

6

Se houver muito fumo saia caminhando de gatas ou agachado.



7

Se não puder sair ou ficar encurralado, procure uma janela, grite e acene com uma peça de roupa para ser visto pelos bombeiros.

Cumpra as indicações dadas pelos bombeiros.



8

Se as chamas se atearem às suas roupas, atire-se imediatamente ao chão e rebole sobre si mesmo.



9

Se alguém perto de si estiver envolto em chamas, cubra-o com uma manta ou outra peça de tecido grosso para extinguir as chamas.



	MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO	Versão I	Outubro de 2022
	ANEXOS	Revisão: 00	Página 57

Instruções de atuação com extintores portáteis

O extintor é utilizado como meio de primeira intervenção no combate a um incêndio acabado de despontar. A sua utilização pode ser feita por qualquer pessoa logo que detete um foco de incêndio inicial.

O conhecimento prévio pelo utilizador do seu modo de funcionamento e utilização é importante para a sua segurança e êxito na extinção do foco de incêndio.

Aspetos a considerar

- Utilize os extintores mais próximos
- Não corra riscos desnecessários.
- Verifique se o agente extintor é o adequado – Quadro 9
- Nunca utilize água em equipamentos sob tensão.
- Os incêndios em instalações, elétricas devem ser tratados como se estivessem sob tensão.
- Se usar CO₂, lembre-se que a descarga do mesmo pode provocar queimaduras.
- Não dirija a descarga na direção de outras pessoas
- Mantenha uma distância prudente do foco de incêndio
- Não volte a pendurar o extintor depois de utilizado

Quadro 9 – Agente extintor adequado e classes fogos

Classes de fogos	Agentes extintores							
	À base de água		Espumas	CO ₂	Pó químico			Químico húmido (específico p/classe de fogo F)
	Jato	Pulverizada			ABC	BC	D	
 A Fogos envolvendo sólidos inflamáveis (madeira, carvão, tecidos, plásticos, papel, PVC, etc.)	Bom	Muito bom	Bom	Não	Muito bom	Não	Não	Não
 B Fogos envolvendo líquidos inflamáveis (gasóleo, álcool, gasolina, solventes, etc.)	Não	Acceptável	Muito bom	Bom	Muito bom	Muito bom	Não	Não
 C Fogos envolvendo gases (butano, propano, natural, etileno, acetileno, etc.)	Não	Não	Não	Bom	Bom	Bom	Não	Não
 D Fogos envolvendo metais leves (sódio, magnésio, titânio, alumínio, etc.)	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Muito bom	Não
 F Fogos envolvendo produtos para cozinhar em aparelhagem de cozinha (óleos, gorduras vegetais ou alimentares)	Não	Não	Bom	Não	Não	Não	Não	Muito bom
Fonte: NP 1800:2012 – Segurança contra incêndios. Agentes extintores. Seleção segundo as classes de fogos								

	MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO	Versão I	Outubro de 2022
	ANEXOS	Revisão: 00	Página 58

Como atuar

- 1**

É fundamental não atuar só.
Peça apoio a outra (s) pessoa (s).


- 2**

Retire a cavilha de
Aproxime-se do foco de incêndio com


- 3**

Prima o manípulo superior da válvula do extintor.


- 4**

Dirija o jato para a base das chamas.


- 5**

Não aproxime nem projete o jato na vertical.
Em combustíveis líquidos, evite que este se espalhe.


- 6**

Ao ar livre, combata o foco de incêndio a favor do vento (vento pelas costas).


- 7**

Não abandone o local sem a certeza da extinção do foco de incêndio.
Se não conseguir extinguir o incêndio abandone o local.


- 8**

Não volte a pendurar o extintor depois de utilizado.
Substitua o extintor utilizado por um de reserva.



	MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO	Versão I	Outubro de 2022
	ANEXOS	Revisão: 00	Página 59

Instruções de atuação com carretel

O carretel de incêndio está equipado com uma mangueira semirrígida de 25 mm de diâmetro com 25 m de comprimento. É parte integrante do carretel uma agulheta com 3 posições (fechada/jato/chuveiro) e uma válvula de seccionamento.

Aspetos a considerar

- Podem operar sem que toda a mangueira esteja desenrolada;
- Tem uma excelente mobilidade podendo ser manobrada por uma pessoa;
- O caudal de água é baixo (90 a 150 L/min.);
- O alcance da água é de – 8 a 10 m na posição de jato e de 4 a 6 na posição de chuveiro.

É fundamental **não atuar só**. Peça apoio a outra (s) pessoa (s)

1	Abra a porta da caixa (1) e desloque o carretel para o exterior (2)	
2	Confirme que a agulheta está fechada (rode a ponteira para a direita)	
3	Abra a válvula de corte (passagem da água)	
4	Desenrole a mangueira e dirija-se, com cuidado, em direção ao foco de incêndio	
5	Abra a água na agulheta (rode a ponteira para a esquerda), regule a projeção de água, em jato (maior alcance vertical e horizontal) ou em chuveiro (alcance curto, alguma proteção do operador)	
6	Projete a água para o foco de incêndio (base das chamas)	

Não projete água sobre equipamentos elétricos ligados ou líquidos inflamáveis.
 Se não conseguir extinguir o foco de incêndio abandone o local. Mantenha a agulheta aberta na posição de chuveiro até estar a uma distância segura. Uma cortina de água (chuveiro) entre si e o foco de incêndio é uma barreira de proteção.

	MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO	Versão I	Outubro de 2022
	ANEXOS	Revisão: 00	Página 60

A9 – INSTRUÇÕES DE EXPLORAÇÃO DO SADI

EXPLORAÇÃO DO SADI

Descreve-se seguidamente os procedimentos de segurança em caso de um alarme de incêndio desencadeado através do SADI.

Localização da central

A central está localizada num anexo junto às instalações sanitárias do edifício das bilheteiras conforme se representa nas peças desenhadas.



Origem do alarme: Detetor de incêndio

Quando um detetor de incêndio entra em estado de alarme, a central de incêndio irá despoletar um evento acompanhado de sinal sonoro. O reconhecimento deste alarme é feito diretamente na central de incêndios.

Caso se verifique que o alarme é verdadeiro, deverão ser imediatamente desencadeados os procedimentos de alarme geral e combate ao incêndio seguindo as Instruções Gerais de Segurança (IG1) discriminadas no **Anexo 5**:

Origem do alarme: Acionamento de Botão Manual de Alarme

Quando a central de deteção de incêndios, recebe um alarme de incêndio vindo diretamente de um botão manual de alarme, entra automaticamente em modo de alarme geral, acionando os dispositivos de aviso de alarme.

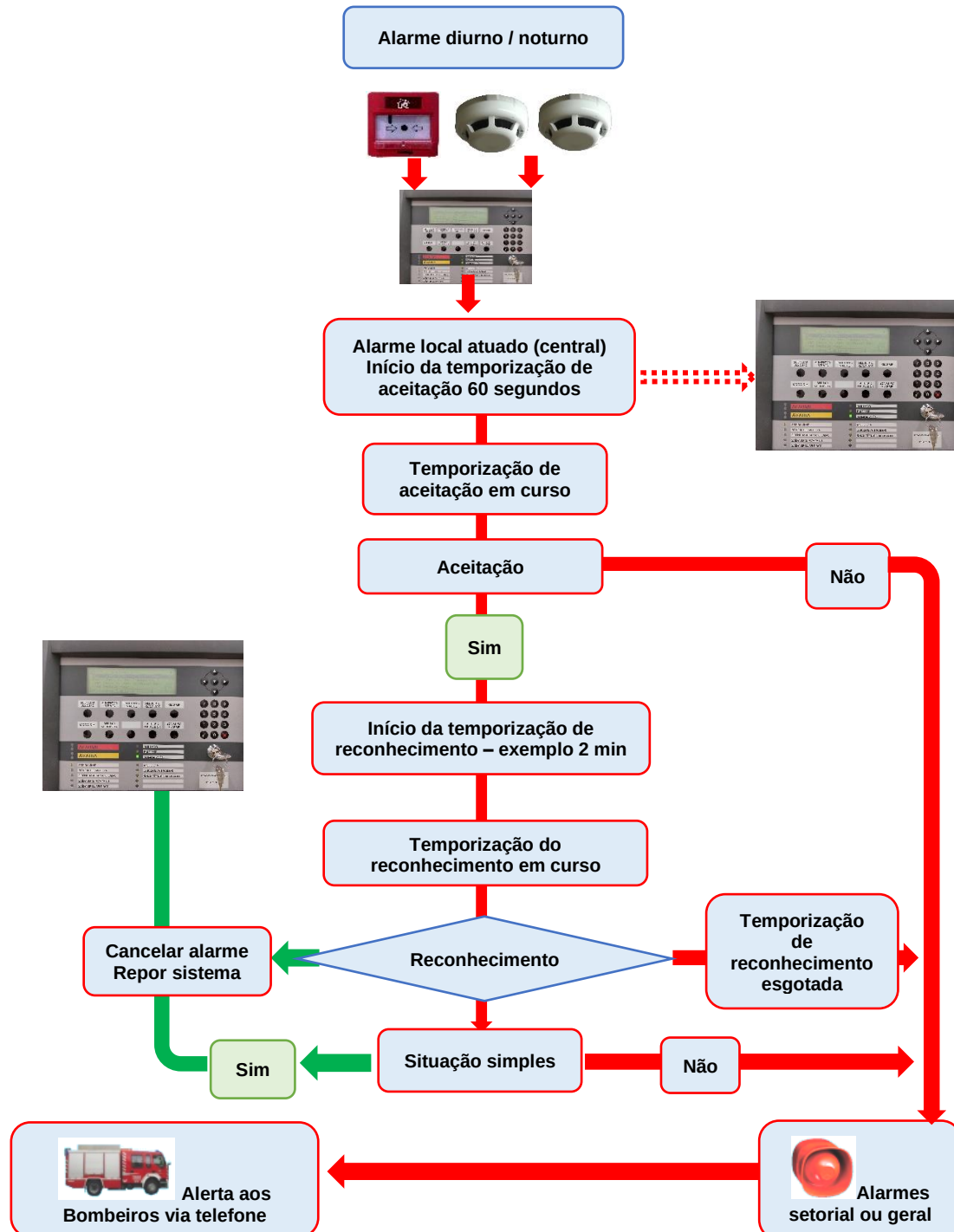
Importante

O alerta aos bombeiros é efetuado através da via telefónica.

Descreve-se na **Figura 5** o princípio de funcionamento do **SADI**.

	MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO	Versão I	Outubro de 2022
	ANEXOS	Revisão: 00	Página 61

Fig. 5 - Princípio de funcionamento do SADI



	MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO	Versão I	Outubro de 2022
	ANEXOS	Revisão: 00	Página 62

A10 – INSTRUÇÕES DE EXPLORAÇÃO DO SISTEMA DETECÇÃO MONÓXIDO DE CARBONO (CO)

OBJETIVO

Esta instrução operacional tem como objetivo descrever as ações a desenvolver na operação da Central de Detecção de Monóxido de carbono, nomeadamente, no que se refere às instruções de funcionamento e à descrição dos comandos, alarmes e indicadores de avaria.

DESCRIÇÃO

Instruções gerais de funcionamento

O Sistema Automático de Detecção de Gás é constituído pela central de sinalização e comando, detetores automáticos de gás, sinalizadores luminosos de atmosfera perigosa e meios difusores de alarme (sirenes).

Os detetores monitorizam a concentração de gás e, em função do valor medido, relativamente a um valor de referência pré-definido, transmitem um alarme à Central de Detecção de Gás (CDG), quando este limite é ultrapassado.

Nesta situação, a CDG apresenta um sinal luminoso na zona em alarme e emite um sinal sonoro, permitindo ao operador tomar conhecimento do mesmo.

Nos acessos à zona de estacionamento coberto, acendem-se os sinais luminosos de “atmosfera perigosa” e as sirenes de alarme.

Normalmente, a CDG comanda automaticamente a ventilação do espaço, contudo esta operação poderá ter de ser efetuada manualmente.

	MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO	Versão I	Outubro de 2022
	ANEXOS	Revisão: 00	Página 63

Central de Detecção de Gás

Sensor de monóxido de carbono e Central de Detecção de Gás

Atuação em caso de alarme



Quando for ativado um sinal luminoso de alarme, proceder do seguinte modo:

Verificar qual o espaço em alarme;

Para seleccionar as extrações 1 e 2 da CDG, premir a tecla Alarme (1);

Assegurar a deslocação ao local para verificar a situação, em particular, se a ventilação está a funcionar corretamente, caso contrário, solicitar apoio à Manutenção para resolução do problema.

Atuação em caso de alarme de avaria

Caso a CDG indique uma condição de avaria, acendem-se igualmente os sinais luminosos e sonoros na CDG e deve-se proceder como definido anteriormente.

Solicitar o apoio para manutenção e/ou contactar a Assistência Técnica, conforme necessário.

Reposição do sistema

Após uma situação de alarme de concentração elevada de CO ou avaria, repor o sistema, pressionando a tecla RST (2), seleccionando o modo Automático.

Registo e comunicação de ocorrências

Qualquer anomalia ou avaria que condicione a operacionalidade do sistema, deve ser reportada ao Delegado de Segurança e ao Gestor do Edifício e deve ser entregue o respetivo registo da ocorrência, com o pedido de manutenção/reparação.

	MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO	Versão I	Outubro de 2022
	ANEXOS	Revisão: 00	Página 64

Inspeção e teste

A verificação periódica do cumprimento desta instrução é da responsabilidade do pessoal afeto ao Serviço de Vigilância, do Delegado de Segurança/Equipa de Segurança e do Gestor do Edifício.

O sistema de deteção alarme e alerta é sujeito periodicamente a situações de teste para verificação da sua operacionalidade, sendo estes procedimentos acompanhados na CDG.

Os registos resultantes devem ser adequadamente mantidos e estar disponíveis para consulta quando solicitado.

	MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO	Versão I	Outubro de 2022
	ANEXOS	Revisão: 00	Página 65

A11 – CHAVEIRO DE SEGURANÇA

O Chaveiro de Segurança estará devidamente identificado, manter-se-á fechado e controlado, e conterà cópia das chaves das portas do edifício.

- Localização: No posto de segurança e controlo
- Segurança: A porta do armário do chaveiro será fechada com um dispositivo de segurança.
- Identificação dos locais: No interior do armário, será colocada uma lista com indicação dos locais de acesso, assim como a identificação das respetivas chaves.

Exemplo de lista de identificação dos locais e respetivas chaves

Listagem das chaves do edifício

Piso	Chave n.º	Porta /local de acesso
-1		
0		

	MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO	Versão I	Outubro de 2022
	ANEXOS	Revisão: 00	Página 66

A12 – REGISTOS DE SEGURANÇA

Os registos de segurança a manter no edifício são os seguintes:

- A12/1 Registo dos relatórios de vistoria, inspeção e fiscalização
- A12/2 Registo dos relatórios de anomalias nas instalações técnicas
- A12/3 Registo dos relatórios de anomalias nos equipamentos e sistemas de segurança
- A12/4 Registo dos relatórios das ações de manutenção efetuadas nas instalações técnicas
- A12/5 Registo dos relatórios ações de manutenção efetuadas nos equipamentos e sistemas de segurança
- A12/6 Registo dos relatórios das modificações, alterações e trabalhos perigosos efetuados
- A12/7 Registo dos relatórios das ocorrências relacionadas com a segurança contra incêndio
- A12/8 Registo dos relatórios de intervenção dos bombeiros
- A12/9 Registo dos relatórios das ações de sensibilização e formação
- A12/10 Registo dos simulacros

Importante

Os relatórios são elaborados pelas entidades responsáveis pela ação, devem indicar, tipo de ação efetuada, motivo, data e responsável pela elaboração dos mesmos.

Os registos e relatórios relacionados com a segurança devem ser arquivados de modo a facilitar as auditorias nos termos do nº 3 do artigo nº 198, pelo período de 10 anos.

	MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO	Versão I	Outubro de 2022
	ANEXOS	Revisão: 00	Página 72

A12/6 Registo dos relatórios das modificações, alterações e trabalhos perigosos efetuados

Indicar datas de início e conclusão dos trabalhos

[illegible]

- a) Identificar a situação e anexar o relatório.
- b) Arquivar em pasta própria (SCIE) os relatórios das entidades competentes, os quais devem indicar os elementos intervencionados, tipo de ação efetuada, motivo, data e responsável.

	MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO	Versão I	Outubro de 2022
	ANEXOS	Revisão: 00	Página 77

A13 – PEÇAS DESENHADAS

A13/1 Planta de Localização (1 desenho)

A13/2 Planta de Acessibilidades (1 desenho)

A13/3 Plantas de Gestão de Segurança (2 desenhos)

A13/4 Plantas de Emergência (5 desenhos)

Requerente: _____
Local: _____
Freguesia: _____
Assunto: _____

Escala: 2000
Data de Emissão: 13/11/2022
Guia nº. : _____
Funcionário: _____

A identificação da localização é da inteira responsabilidade do requerente.

-65417 .M

P. -125559

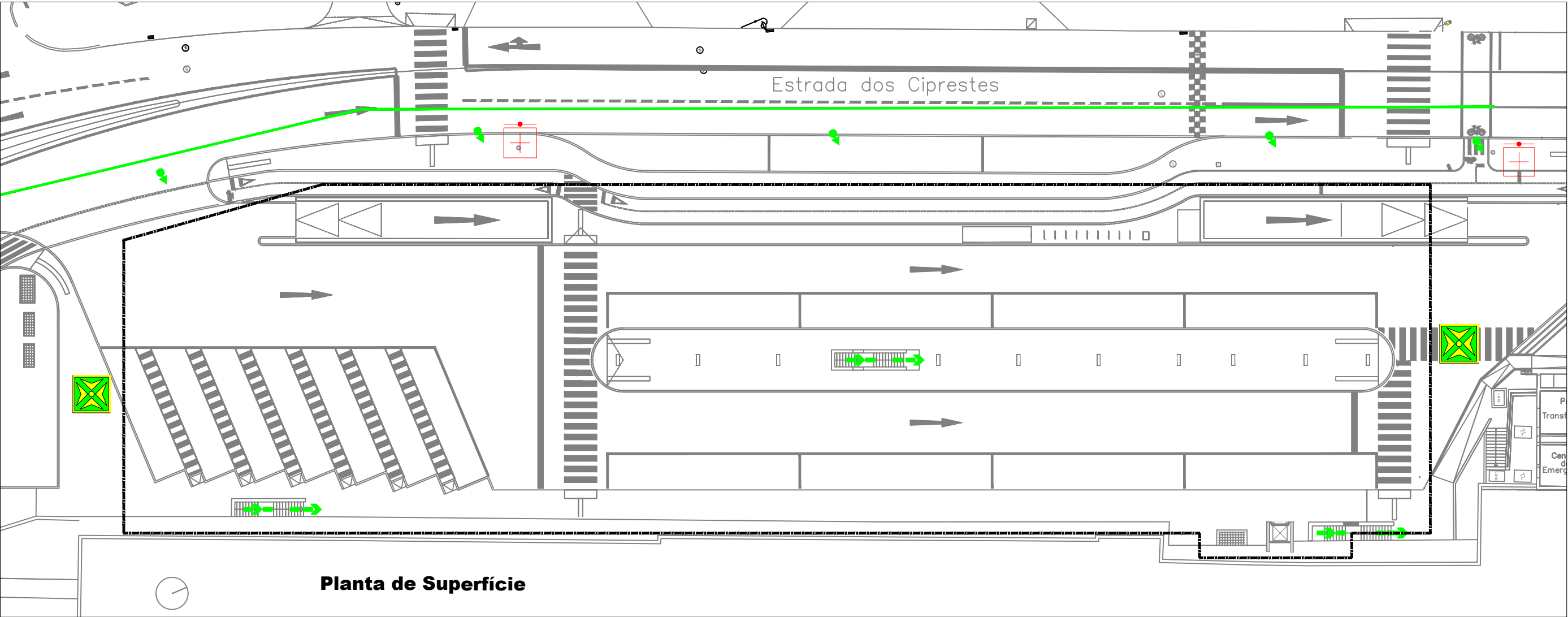


Cartografia 1/10 000 da Câmara Municipal de Setúbal (2016) | ETRS89/PT-TM06 | Projeção Transversa de Mercator | Elipsóide GRS80

Validade de 1 ano a partir da data de emissão.

Departamento de Urbanismo da Câmara Municipal de Setúbal
Edifício dos Ciprestes - Avenida dos Ciprestes nº15 - 2900-319 SETÚBAL Tel. 265 541 620

www.mun-setubal.pt



- LIMITES

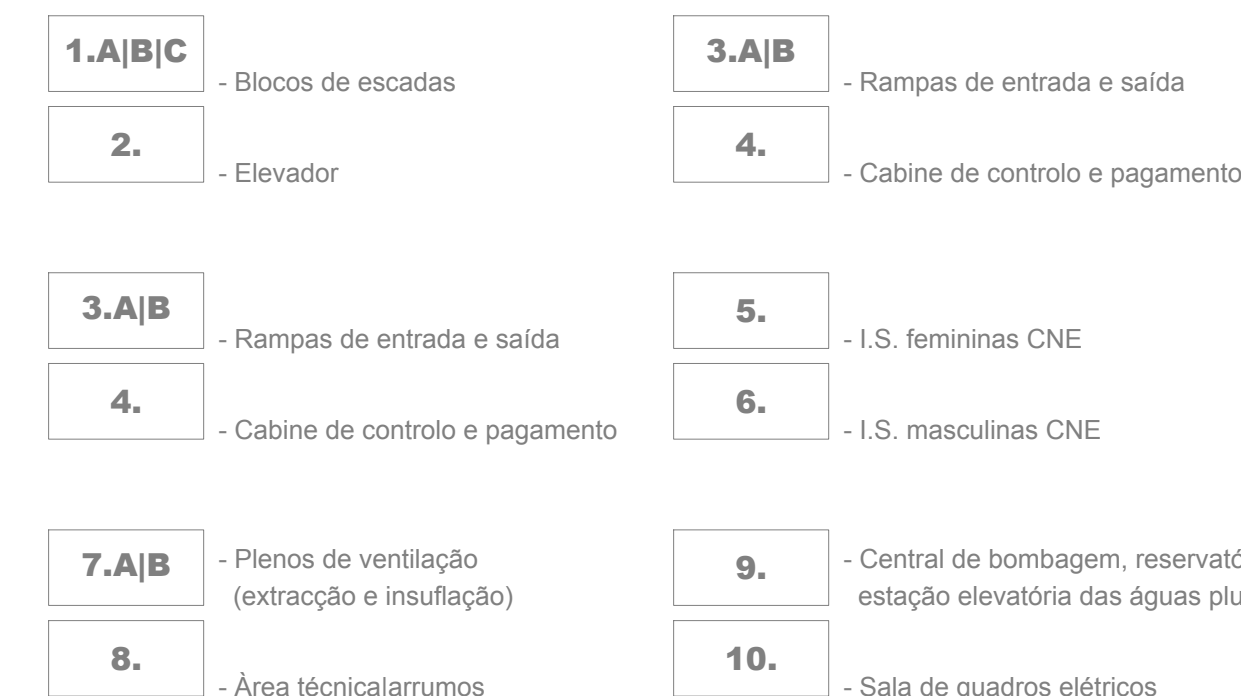
- ACESSIBILIDADES A VEÍCULOS DE SOCORRO

- HIDRANTE EXTERIOR

- PONTOS DE PENETRAÇÃO NO EDIFÍCIO

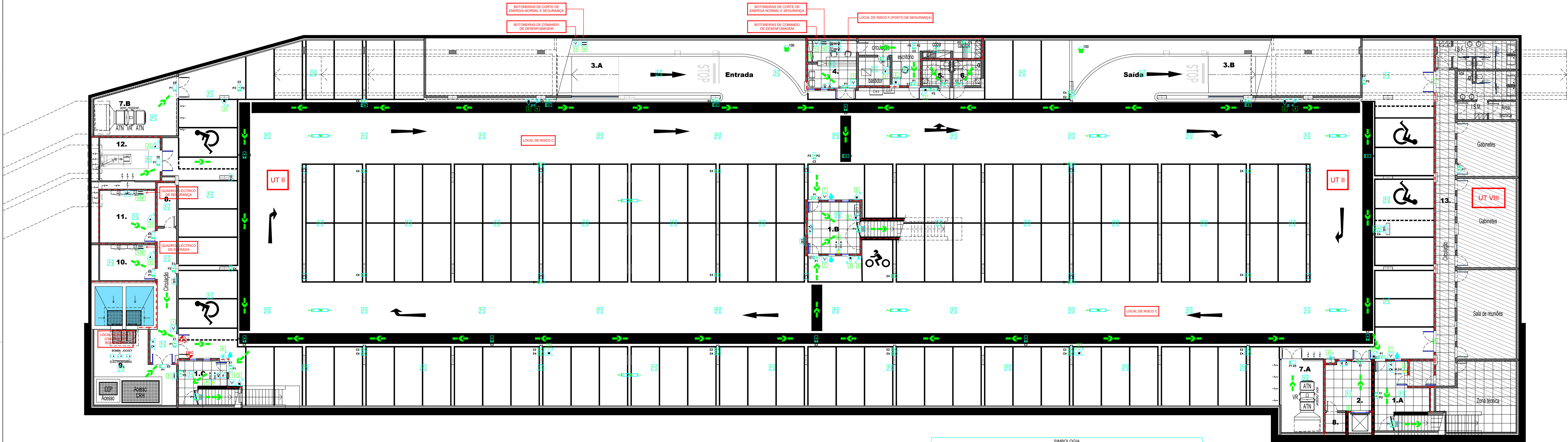
- PONTO DE ENCONTRO

Projecto			
TERMINAL INTERFACE DE SETÚBAL	Planta de Implantação Acessibilidade dos Meios de Socorro		
Designação Segurança Contra Incêndios	Data Nov.2022	Folha A3	Ass:
	Desenho nº 001	Escala 1:1000	Revisão 0



- 1  BOTÃO DE ALARME DE INCÊNDIO
- 2  EXTINTOR PORTÁTIL DE PÓ QUÍMICO
- 3  EXTINTOR PORTÁTIL DE CO2
- 4  CARRETEL
- 5  QUADRO ELÉCTRICO
- 6  CORTE GERAL DE ENERGIA
- 7  INDICAÇÃO DE PORTA CORTÁ-FOGO
- 8  INDICAÇÃO DE NÃO UTILIZAR O ELEVADOR EM CASO DE INCÊNDIO
- 9  SAÍDA DUPLA TAMPONADA DE COLUNA SECA
- 10  BOCA DE INCÊNDIO DE COLUNA SECA

Este desenho é propriedade dos autores e não pode ser reproduzido, divulgado ou copiado, no todo ou em parte sem autorização expressa. Reservados todos os direitos pela legislação em vigor. DEC-LEI 45/85 (17 Set



Planta do Piso -1

SIMBOLOGIA

- Sinalização horizontal com tinta reflectora

- Pintura identificativa dos lugares de estacionamento

- Pintura identificativa das passadeiras

1.A|B|C

- Blocos de escadas

2.

- Elevador

3.A|B

- Rampas de entrada e saída

4.

- Cabine de controlo e pagamento

5.

- I.S. femininas CNE

6.

- I.S. masculinas CNE

7.A|B

- Plenos de ventilação (extração e insuflação)

8.

- Área técnica/armazens

9.

- Central do bombagem, reservatórios de incêndios, estação elevatória das águas pluviais (enterrada)

10.

- Sala de quadros elétricos

11.

- Sala de quadros elétricos (segurança)

12.

- Sala do grupo gerador

13.

- Área de suporte à operação e manutenção

SIMBOLOGIA

CORTE GERAL DE ENERGIA

CORTE LOCAL DE ENERGIA

CENTRAL DE DETECÇÃO DE INCÊNDIO

DETECTOR DE DUPLA TECNOLOGIA ÓPTICO/TÉRMICO

SIRENE DE ALARME DE INCÊNDIO

BOTONERA DE ALARME MANUAL

CENTRAL DE MONÍXIDO DE CO

DETECTOR DE MONÍXIDO DE CARBONO

SINALIZADOR ACÚSTICO-LUMINOSO DE ATMOSFERA PERIGOSA

MARCO DE INCÊNDIO

EXTINTOR DE CO2 COM 7" KG DE AGENTE EXTINTOR

EXTINTOR DE PÓ QUÍMICO ABC COM 7" KG DE AGENTE EXTINTOR

CARRETEL COM MANGUEIRA SEMI-RÍGIDA

SAÍDA DUPLA TAMPONADA DE BOCA DE ALIMENTAÇÃO A COLUMNA SECA

ENTRADA DUPLA SIEMSA TAMPONADA PARA ALIMENTAÇÃO DE COLUMNA SECA

CAIXA COM ÁREA COM 7" KG

LOCALIZAÇÃO DO OBSERVADOR E DA PLANTA DE EMERGÊNCIA

ELECTROBOMBA

VENTILADOR DE IMPULSO

BOTONERA DE ACCIONAMENTO DE DESENFUMAGEM

GRELHA DE VENTILAÇÃO/DESENFUMAGEM NATURAL

LIMITE DE COMPARTIMENTAÇÃO CORTE-FOGO

SENTIDO DE EVACUAÇÃO NORMAL

FIM DE PERCURSO DE EVACUAÇÃO NORMAL

ELEMENTO ESTANQUE A CHAMAS E GASES QUENTES COM MECANISMO DE FECHO AUTOMÁTICO. "xx" MINUTOS

ELEMENTO DE SUPORTE DE CARGAS, ESTANQUEIDADE A CHAMAS E GASES QUENTES E ISOLAMENTO TÉRMICO. "xx" MINUTOS

ELEMENTO DE SUPORTE DE CARGAS E COMPARTIMENTAÇÃO, ESTANQUEIDADE A CHAMAS E GASES QUENTES E ISOLAMENTO TÉRMICO "xx" MINUTOS

BARRA ANTIPÂNICO

BLOCO AUTÓNOMO PERMANENTE

BLOCO AUTÓNOMO NÃO PERMANENTE

LUMINÁRIAS DO TIPO:

E1: LUMINÁRIA PERMANENTE DE 1 FACE, DE MONTAGEM SALENTE, JUSTAPOSTA À PAREDE, IP41

E2: LUMINÁRIA PERMANENTE DE 1 FACE, DE MONTAGEM SALENTE,JUSTAPOSTA À PAREDE, IP54

E3: LUMINÁRIA PERMANENTE DE 2 FACES TIPO BANDEIRA, DE MONTAGEM SALENTE, JUSTAPOSTA AO TECTO/CAMINHO DE CABOS, IP54

E4: LUMINÁRIA PERMANENTE DE 1 FACE, DE MONTAGEM SALENTE, NA VERTICAL, NÍVEL BAIXO, JUSTAPOSTA AO PILAR, COM GRELHA DE PROTEÇÃO, IP54

E5: LUMINÁRIA NÃO PERMANENTE DE 1 FACE, DE MONTAGEM SALENTE, JUSTAPOSTA À PAREDE, IP41

E6: LUMINÁRIA NÃO PERMANENTE DE 1 FACE, DE MONTAGEM SALENTE, VOLTADA PARA BAIXO, AO TECTO/CAMINHO DE CABOS, IP54

PICTORGRAMAS DO TIPO:

P1: PICTORGRAMA COM INDICAÇÃO DE PORTA DE SAÍDA

P2: PICTORGRAMA COM INDICAÇÃO DE SAÍDA À ESQUERDA

P3: PICTORGRAMA COM INDICAÇÃO DE SAÍDA À DIREITA

SINALÉTICA

BOTÃO DE ALARME DE INCÊNDIO

EXTINTOR PORTÁTIL DE PÓ QUÍMICO

EXTINTOR PORTÁTIL DE CO2

CARRETEL

QUADRO ELECTRICO

CORTE GERAL DE ENERGIA

INDICAÇÃO DE PORTA CORTE-FOGO

INDICAÇÃO DE NÃO UTILIZAR O ELEVADOR EM CASO DE INCÊNDIO

SAÍDA DUPLA TAMPONADA DE COLUMNA SECA

BOCA DE INCÊNDIO DE COLUMNA SECA

COMANDO DE DESENFUMAGEM

Revisão

Descrição

Data

Desenho

Técnico

Cliente

MUNICÍPIO PARTICIPATIVO

Autoria

consultores e engenharia, lda

Entidade Executante

Alexandre Barbosa Borges, S.A

Obra

Terminal Interface de Setúbal

Estrada dos Ciprestes

Especialidade/Fase

SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIOS EM EDIFÍCIOS

TELA FINAL

Designação

PLANTA DO PISO -1 - PARQUE

ELEMENTOS DE PROTEÇÃO E INTERVENÇÃO

Data

NOVEMBRO 2021

Coordenação

Projecto

Folha

1/1

Verificou

Desenho

Ficheiro CAD

201-TF-SCI-1002.dwg

Escala

Proj. Nº

Fase

Especialidade

Desenho Nº

Rev.

1/100

2021

T

F

S

C

I

1

0

0

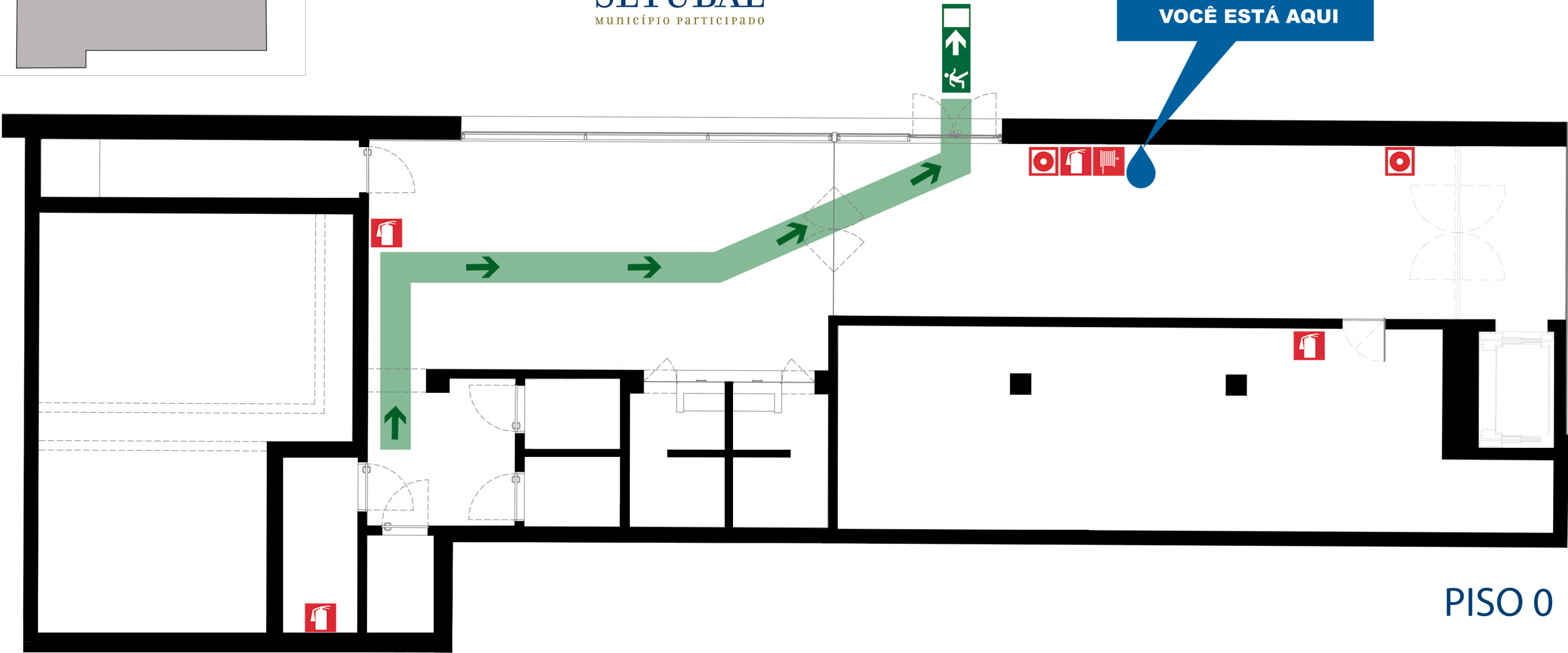
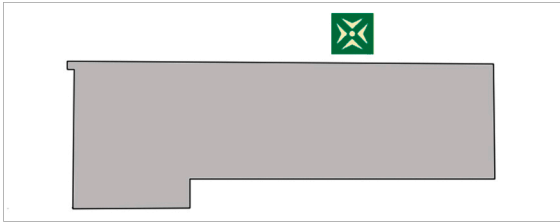
2

.

Este desenho é propriedade dos autores e não pode ser reproduzido, divulgado ou usado em parte, sem autorização expressa. Reservados todos os direitos pela legislação em vigor. (CC-BY 4.0/85 (17 Set))

PLANTA DE EMERGÊNCIA

PLANTA GERAL



PISO 0

INSTRUÇÕES



LEGENDA



VOCÊ ESTÁ AQUI!



Extintor



Botão de alarme



Boca de incêndio tipo carretel



Ponto de encontro



Caminho de evacuação



Saída de emergência para área segura

- Mantenha a calma
- Acione o botão de alarme ou ligue para 112
- Combata o fogo com o extintor, sem correr perigo.
- Dirija-se à saída mais próxima seguindo a sinalização e as instruções dos coordenadores
- Nunca utilize os elevadores, apenas as escadas
- Nunca volte atrás sem autorização
- Dirija-se para o ponto de reunião e aguarde instruções

INSTRUCTIONS



LEGEND



YOU ARE HERE!



Fire extinguisher



Fire alarm



Hose reel system



Meeting point



Escape route



Emergency exit to a safe area

- Stay calm
- Operate nearest fire alarm or call 112
- Fight the fire, if safe and trained to do so
- Leave the building by the nearest available exits
- Do not use lifts, use the stairs
- Do not re-enter until told it is safe to do so.
- Report to assembly point and wait for instructions

INSTRUCCIONES



LEYENDA



USTED ESTÁ AQUÍ!



Extintor



Pulsador de alarma



Manguera o boca de incendio



Punto de reunión



Via de evacuación salida



Salida de emergencia para zona segura

- Mantenga la calma
- Accione la alarma o llame al 112
- Intente apagar el fuego con el extintor más cercano pero sin riesgos
- Acercase a la salida más cercana siguiendo las vías de evacuación señalizadas y escuche las instrucciones de los equipos de intervención
- No utilice los ascensores, sólo las escaleras
- Nunca regrese sin autorización de los equipos de intervención
- Siga para el punto de reunión y espere instrucciones

PLANTA DE EMERGÊNCIA

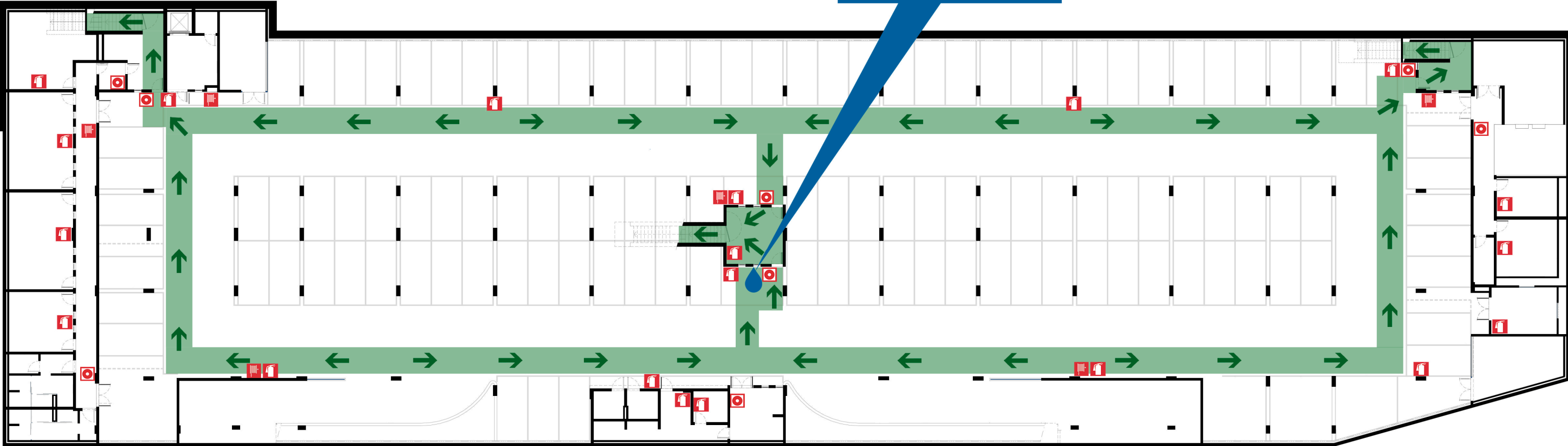


PISO -1

PLANTA GERAL



VOCÊ ESTÁ AQUI



INSTRUÇÕES



LEGENDA



VOCÊ ESTÁ AQUI!



Extintor



Botão de alarme



Boca de incêndio tipo carretel



Ponto de encontro



Caminho de evacuação



Saída de emergência para área segura

- Mantenha a calma
- Acione o botão de alarme ou ligue para 112
- Combata o fogo com o extintor, sem correr perigo.
- Dirija-se à saída mais próxima seguindo a sinalização e as instruções dos coordenadores
- Nunca utilize os elevadores, apenas as escadas
- Nunca volte atrás sem autorização
- Dirija-se para o ponto de reunião e aguarde instruções

INSTRUCTIONS



LEGEND



YOU ARE HERE!



Fire extinguisher



Fire alarm



Hose reel system



Meeting point



Escape route



Emergency exit to a safe area

- Stay calm
- Operate nearest fire alarm or call 112
- Fight the fire, if safe and trained to do so
- Leave the building by the nearest available exits
- Do not use lifts, use the stairs
- Do not re-enter until told it is safe to do so.
- Report to assembly point and wait for instructions

INSTRUCCIONES



LEYENDA



USTED ESTÁ AQUÍ!



Extintor



Pulsador de alarma



Manguera o boca de incendio



Punto de reunión



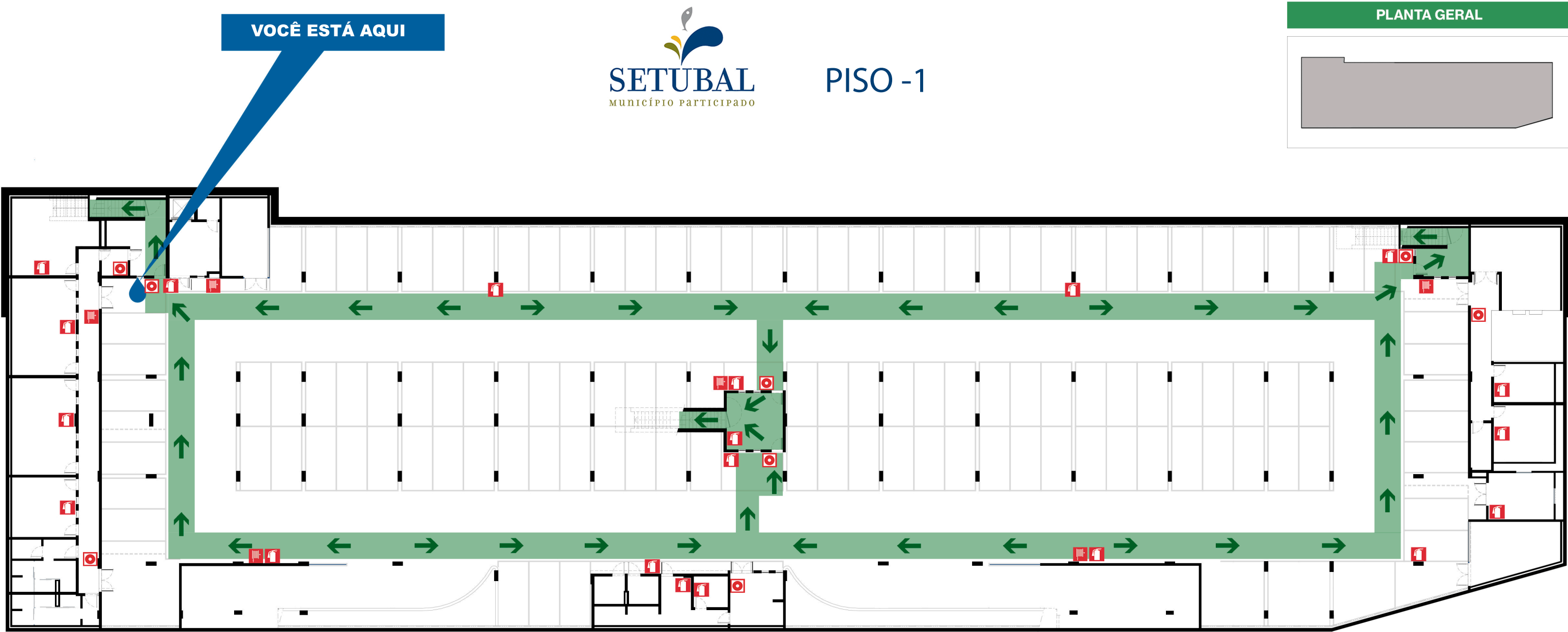
Via de evacuación salida



Salida de emergencia para zona segura

- Mantenga la calma
- Accione la alarma o llame al 112
- Intente apagar el fuego con el extintor más cercano pero sin riesgos
- Acercase a la salida más cercana siguiendo las vías de evacuación señalizadas y escuche las instrucciones de los equipos de intervención
- No utilice los ascensores, sólo las escaleras
- Nunca regrese sin autorización de los equipos de intervención
- Siga para el punto de reunión y espere instrucciones

PLANTA DE EMERGÊNCIA



- INSTRUÇÕES**
- Mantenha a calma
 - Acione o botão de alarme ou ligue para 112
 - Combata o fogo com o extintor, sem correr perigo.
 - Dirija-se à saída mais próxima seguindo a sinalização e as instruções dos coordenadores
 - Nunca utilize os elevadores, apenas as escadas
 - Nunca volte atrás sem autorização
 - Dirija-se para o ponto de reunião e aguarde instruções

LEGENDA

- VOCÊ ESTÁ AQUI!
- Extintor
- Botão de alarme
- Boca de incêndio tipo carretel
- Ponto de encontro
- Caminho de evacuação
- Saída de emergência para área segura

- INSTRUCTIONS**
- Stay calm
 - Operate nearest fire alarm or call 112
 - Fight the fire, if safe and trained to do so
 - Leave the building by the nearest available exits
 - Do not use lifts, use the stairs
 - Do not re-enter until told it is safe to do so.
 - Report to assembly point and wait for instructions

LEGEND

- YOU ARE HERE!
- Fire extinguisher
- Fire alarm
- Hose reel system
- Meeting point
- Escape route
- Emergency exit to a safe area

- INSTRUCCIONES**
- Mantenga la calma
 - Accione la alarma o llame al 112
 - Intente apagar el fuego con el extintor más cercano pero sin riesgos
 - Acercase a la salida más cercana siguiendo las vías de evacuación señalizadas y escuche las instrucciones de los equipos de intervención
 - No utilice los ascensores, sólo las escaleras
 - Nunca regrese sin autorización de los equipos de intervención
 - Siga para el punto de reunión y espere instrucciones

LEYENDA

- USTED ESTÁ AQUÍ!
- Extintor
- Pulsador de alarma
- Manguera o boca de incendio
- Punto de reunión
- Via de evacuación salida
- Salida de emergencia para zona segura

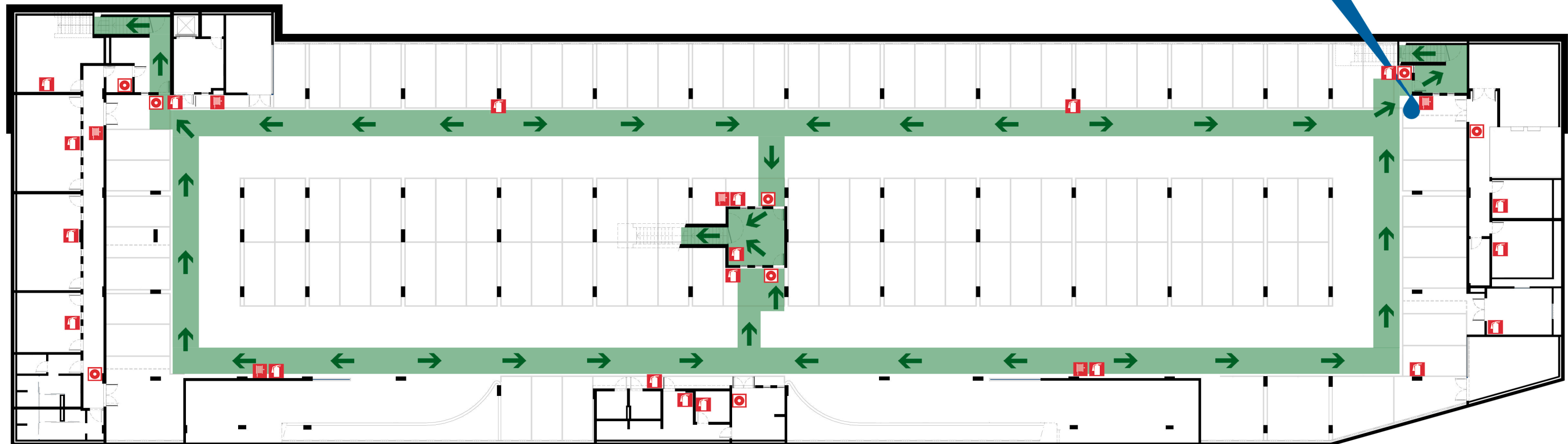
PLANTA DE EMERGÊNCIA

PLANTA GERAL



PISO -1

VOCÊ ESTÁ AQUI



INSTRUÇÕES

- Mantenha a calma
- Acione o botão de alarme ou ligue para 112
- Combata o fogo com o extintor, sem correr perigo.
- Dirija-se à saída mais próxima seguindo a sinalização e as instruções dos coordenadores
- Nunca utilize os elevadores, apenas as escadas
- Nunca volte atrás sem autorização
- Dirija-se para o ponto de reunião e aguarde instruções

LEGENDA

- VOCÊ ESTÁ AQUI!
- Extintor
- Botão de alarme
- Boca de incêndio tipo carretel
- Ponto de encontro
- Caminho de evacuação
- Saída de emergência para área segura

INSTRUCTIONS

- Stay calm
- Operate nearest fire alarm or call 112
- Fight the fire, if safe and trained to do so
- Leave the building by the nearest available exits
- Do not use lifts, use the stairs
- Do not re-enter until told it is safe to do so.
- Report to assembly point and wait for instructions

LEGEND

- YOU ARE HERE!
- Fire extinguisher
- Fire alarm
- Hose reel system
- Meeting point
- Escape route
- Emergency exit to a safe area

INSTRUCCIONES

- Mantenga la calma
- Accione la alarma o llame al 112
- Intente apagar el fuego con el extintor más cercano pero sin riesgos
- Acercase a la salida más cercana siguiendo las vías de evacuación señalizadas y escuche las instrucciones de los equipos de intervención
- No utilice los ascensores, sólo las escaleras
- Nunca regrese sin autorización de los equipos de intervención
- Siga para el punto de reunión y espere instrucciones

LEYENDA

- USTED ESTÁ AQUÍ!
- Extintor
- Pulsador de alarma
- Manguera o boca de incendio
- Punto de reunión
- Via de evacuación salida
- Salida de emergencia para zona segura

PLANTA DE EMERGÊNCIA

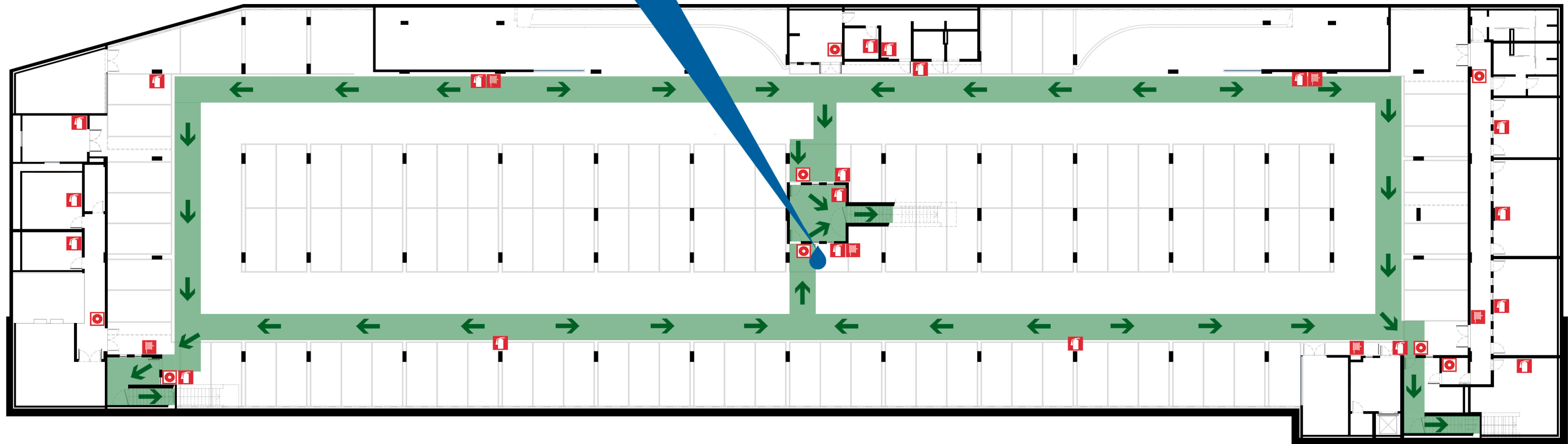


PISO -1

PLANTA GERAL



VOCÊ ESTÁ AQUI



INSTRUÇÕES

- Mantenha a calma
- Acione o botão de alarme ou ligue para 112
- Combata o fogo com o extintor, sem correr perigo.
- Dirija-se à saída mais próxima seguindo a sinalização e as instruções dos coordenadores
- Nunca utilize os elevadores, apenas as escadas
- Nunca volte atrás sem autorização
- Dirija-se para o ponto de reunião e aguarde instruções

LEGENDA

- VOCÊ ESTÁ AQUI!
- Extintor
- Botão de alarme
- Boca de incêndio tipo carretel
- Ponto de encontro
- Caminho de evacuação
- Saída de emergência para área segura

INSTRUCTIONS

- Stay calm
- Operate nearest fire alarm or call 112
- Fight the fire, if safe and trained to do so
- Leave the building by the nearest available exits
- Do not use lifts, use the stairs
- Do not re-enter until told it is safe to do so.
- Report to assembly point and wait for instructions

LEGEND

- YOU ARE HERE!
- Fire extinguisher
- Fire alarm
- Hose reel system
- Meeting point
- Escape route
- Emergency exit to a safe area

INSTRUCCIONES

- Mantenga la calma
- Accione la alarma o llame al 112
- Intente apagar el fuego con el extintor más cercano pero sin riesgos
- Acercase a la salida más cercana siguiendo las vías de evacuación señalizadas y escuche las instrucciones de los equipos de intervención
- No utilice los ascensores, sólo las escaleras
- Nunca regrese sin autorización de los equipos de intervención
- Siga para el punto de reunión y espere instrucciones

LEYENDA

- USTED ESTÁ AQUÍ!
- Extintor
- Pulsador de alarma
- Manguera o boca de incendio
- Punto de reunión
- Via de evacuación salida
- Salida de emergencia para zona segura

Requerente: _____
Local: _____
Freguesia: _____
Assunto: _____

Escala: 2000
Data de Emissão: 13/11/2022
Guia n.º : _____
Funcionário: _____

A identificação da localização é da inteira responsabilidade do requerente.

-65417 .M

P. -125559



P. -125207

M: -65761

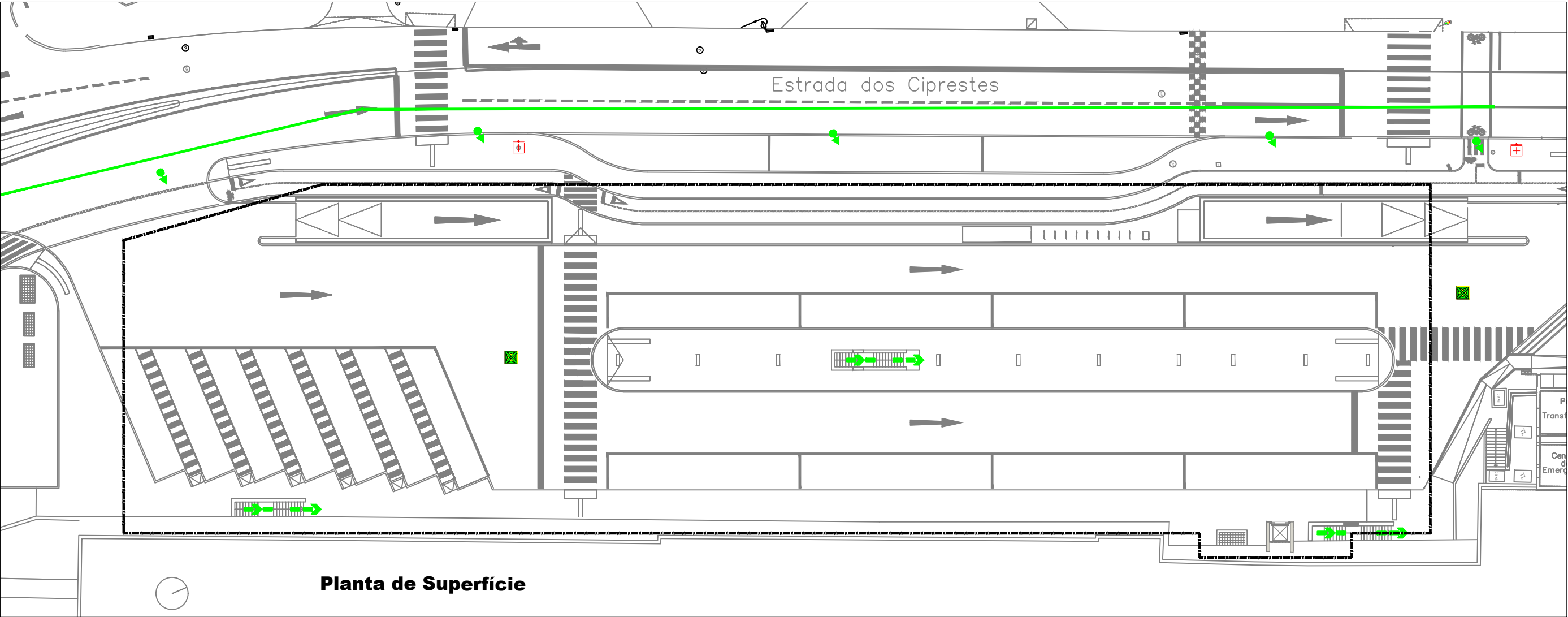
Cartografia 1/10 000 da Câmara Municipal de Setúbal (2016) | ETRS89/PT-TM06 | Projeção Transversa de Mercator | Elipsóide GRS80

© DURE/DTPU/CASIG 2020

Validade de 1 ano a partir da data de emissão.

Departamento de Urbanismo da Câmara Municipal de Setúbal
Edifício dos Ciprestes - Avenida dos Ciprestes nº15 - 2900-319 SETÚBAL Tel. 265 541 620

www.mun-setubal.pt



- LIMITES

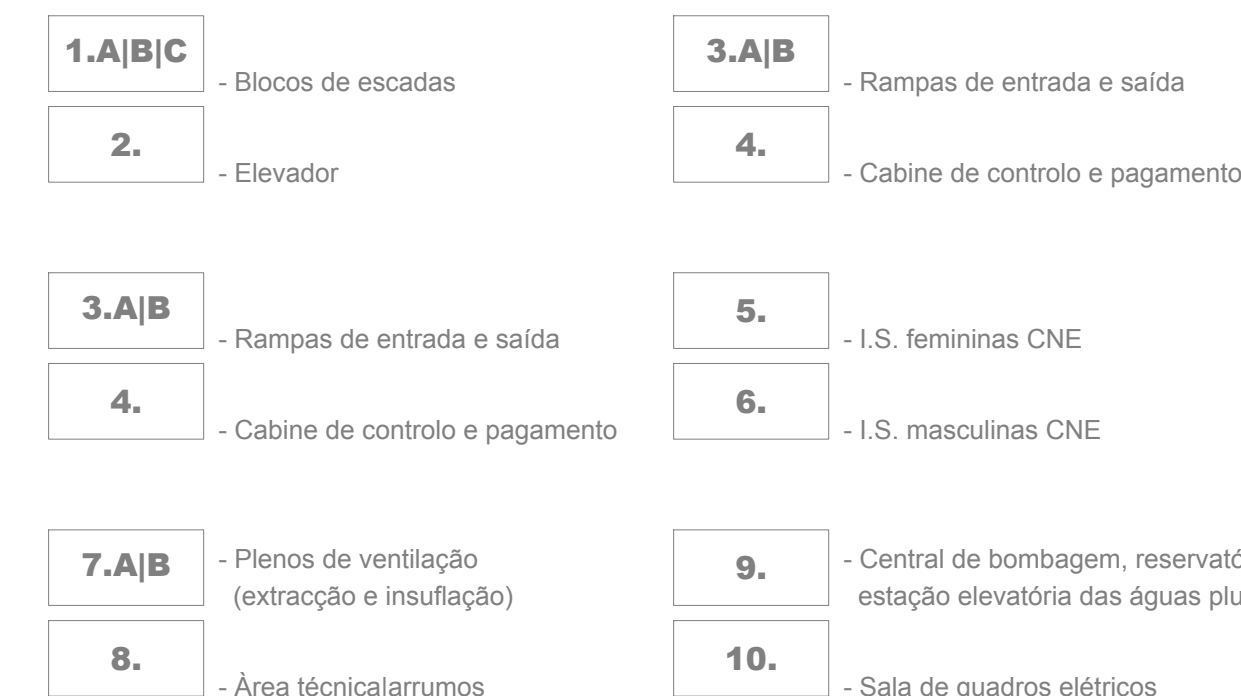
- ACESSIBILIDADES A VEÍCULOS DE SOCORRO

- HIDRANTE EXTERIOR

- PONTOS DE PENETRAÇÃO NO EDIFÍCIO

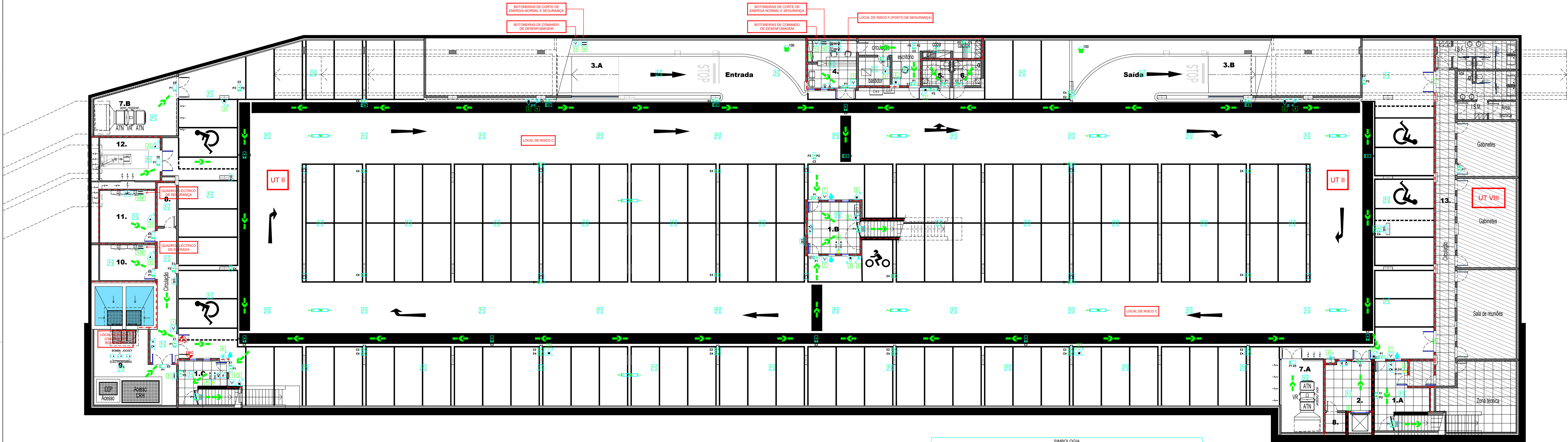
- PONTO DE ENCONTRO

Projecto				
TERMINAL INTERFACE DE SETÚBAL		Planta de Implantação Acessibilidade dos Meios de Socorro		
		Data	Folha	Ass:
		Nov.2022	A3	
		Desenho nº	Escala	Revisão
Designação Segurança Contra Incêndios		001	1:1000	0



- 1  BOTÃO DE ALARME DE INCÊNDIO
- 2  EXTINTOR PORTÁTIL DE PÓ QUÍMICO
- 3  EXTINTOR PORTÁTIL DE CO2
- 4  CARRETEL
- 5  QUADRO ELÉCTRICO
- 6  CORTE GERAL DE ENERGIA
- 7  INDICAÇÃO DE PORTA CORTA-FOGO
- 8  INDICAÇÃO DE NÃO UTILIZAR O ELEVADOR EM CASO DE INCÊNDIO
- 9  SAÍDA DUPLA TAMPONADA DE COLUNA SECA
- 10  BOCA DE INCÊNDIO DE COLUNA SECA

Este desenho é propriedade dos autores e não pode ser reproduzido, divulgado ou copiado, no todo ou em parte sem autorização expressa. Reservados todos os direitos pela legislação em vigor. DEC-LEI 45/85 (17 Set



Planta do Piso -1

STOP

- Sinalização horizontal com tinta reflectora

- Pintura identificativa dos lugares de estacionamento

- Pintura identificativa das passadeiras

- 1.A|B|C

- Blocos de escadas
2.

- Elevador
- 3.A|B

- Rampas de entrada e saída
4.

- Gabinete de controlo e pagamento
5.

- I.S. femininas CNE
6.

- I.S. masculinas CNE
- 7.A|B

- Plenos de ventilação (extração e insuflação)
8.

- Área técnica/armazens
9.

- Central do bombagem, reservatórios de incêndios, estação elevatória das águas pluviais (enterrada)
10.

- Sala de quadros elétricos
11.

- Sala de quadros elétricos (segurança)
12.

- Sala do grupo gerador
13.

- Área de suporte à operação e manutenção

CORTE GERAL DE ENERGIA

CORTE LOCAL DE ENERGIA

CENTRAL DE DETECÇÃO DE INCÊNDIO

DETECTOR DE DUPLA TECNOLOGIA ÓPTICO/TÉRMICO

SIRENE DE ALARME DE INCÊNDIO

BOTONERA DE ALARME MANUAL

CENTRAL DE MONÓXIDO DE CO

DETECTOR DE MONÓXIDO DE CARBONO

SINALIZADOR ACÚSTICO-LUMINOSO DE ATMOSFERA PERIGOSA

MARCO DE INCÊNDIO

EXTINTOR DE CO2 COM 7" KG DE AGENTE EXTINTOR

EXTINTOR DE PÓ QUÍMICO ABC COM 7" KG DE AGENTE EXTINTOR

CARRETEL COM MANGUEIRA SEMI-RÍGIDA

SAÍDA DUPLA TAMPONADA DE BOCA DE ALIMENTAÇÃO A COLUMNA SECA

ENTRADA DUPLA SIEMSA TAMPONADA PARA ALIMENTAÇÃO DE COLUMNA SECA

CAIXA COM ÁREA COM 7" KG

LOCALIZAÇÃO DO OBSERVADOR E DA PLANTA DE EMERGÊNCIA

ELECTROBOMBA

VENTILADOR DE IMPULSO

BOTONERA DE ACCIONAMENTO DE DESENFUMAGEM

GRELHA DE VENTILAÇÃO/DESENFUMAGEM NATURAL

LIMITE DE COMPARTIMENTAÇÃO CORTA-FOGO

SENTIDO DE EVACUAÇÃO NORMAL

FIM DE PERCURSO DE EVACUAÇÃO NORMAL

ELEMENTO ESTANQUE A CHAMAS E GASES QUENTES COM MECANISMO DE FECHO AUTOMÁTICO. "xx" MINUTOS

ELEMENTO DE SUPORTE DE CARGAS, ESTANQUEIDADE A CHAMAS E GASES QUENTES E ISOLAMENTO TÉRMICO. "xx" MINUTOS

ELEMENTO DE SUPORTE DE CARGAS E COMPARTIMENTAÇÃO, ESTANQUEIDADE A CHAMAS E GASES QUENTES E ISOLAMENTO TÉRMICO "xx" MINUTOS

BARRA ANTIPÂNICO

BLOCO AUTÓNOMO PERMANENTE

BLOCO AUTÓNOMO NÃO PERMANENTE

LUMINÁRIAS DO TIPO:

E1: LUMINÁRIA PERMANENTE DE 1 FACE, DE MONTAGEM SALENTE, JUSTAPOSTA À PAREDE, IP41

E2: LUMINÁRIA PERMANENTE DE 1 FACE, DE MONTAGEM SALENTE,JUSTAPOSTA À PAREDE, IP54

E3: LUMINÁRIA PERMANENTE DE 2 FACES TIPO BANDEIRA, DE MONTAGEM SALENTE, JUSTAPOSTA AO TECTO/CAMINHO DE CABOS, IP54

E4: LUMINÁRIA PERMANENTE DE 1 FACE, DE MONTAGEM SALENTE, NA VERTICAL, NÍVEL BAIXO, JUSTAPOSTA AO PILAR, COM GRELHA DE PROTEÇÃO, IP54

E5: LUMINÁRIA NÃO PERMANENTE DE 1 FACE, DE MONTAGEM SALENTE, JUSTAPOSTA À PAREDE, IP41

E6: LUMINÁRIA NÃO PERMANENTE DE 1 FACE, DE MONTAGEM SALENTE, VOLTADA PARA BAIXO, AO TECTO/CAMINHO DE CABOS, IP54

PICTORGRAMAS DO TIPO:

P1: PICTORGRAMA COM INDICAÇÃO DE PORTA DE SAÍDA

P2: PICTORGRAMA COM INDICAÇÃO DE SAÍDA À ESQUERDA

P3: PICTORGRAMA COM INDICAÇÃO DE SAÍDA À DIREITA

BOTÃO DE ALARME DE INCÊNDIO

EXTINTOR PORTÁTIL DE PÓ QUÍMICO

EXTINTOR PORTÁTIL DE CO2

CARRETEL

QUADRO ELECTRICO

CORTE GERAL DE ENERGIA

INDICAÇÃO DE PORTA CORTA-FOGO

INDICAÇÃO DE NÃO UTILIZAR O ELEVADOR EM CASO DE INCÊNDIO

SAÍDA DUPLA TAMPONADA DE COLUMNA SECA

BOCA DE INCÊNDIO DE COLUMNA SECA

COMANDO DE DESENFUMAGEM

Revisão

Descrição

Data

Desenhou

Técnico

Cliente

SETUBAL

MUNICÍPIO PARTICIPATIVO

Autoria

Pr. José Fontana, n.º 11 - 4.º do 1.º S.º - 129 Lisboa Portugal
Tel. 213524062 - Telex. 925058539
e-mail: geral@formatoec.pt

Entidade Executante

Formato EC
consultores e engenharia, lda

Obra

Terminal Interface de Setúbal
Estrada dos Ciprestes

Especialidade/Fase

SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIOS EM EDIFÍCIOS
TELA FINAL

Designação

PLANTA DO PISO -1 - PARQUE
ELEMENTOS DE PROTEÇÃO E INTERVENÇÃO

Data

NOVEMBRO 2021

Coordenação

Projeção

Folha

1/1

Verificação

Desenho

Ficheiro CAD

201-TF-SCI-1002.dwg

Escala

Proj. Nº

Fase

Especialidade

Desenho Nº

Rev.

1/100

2021

T

F

S

C

I

1

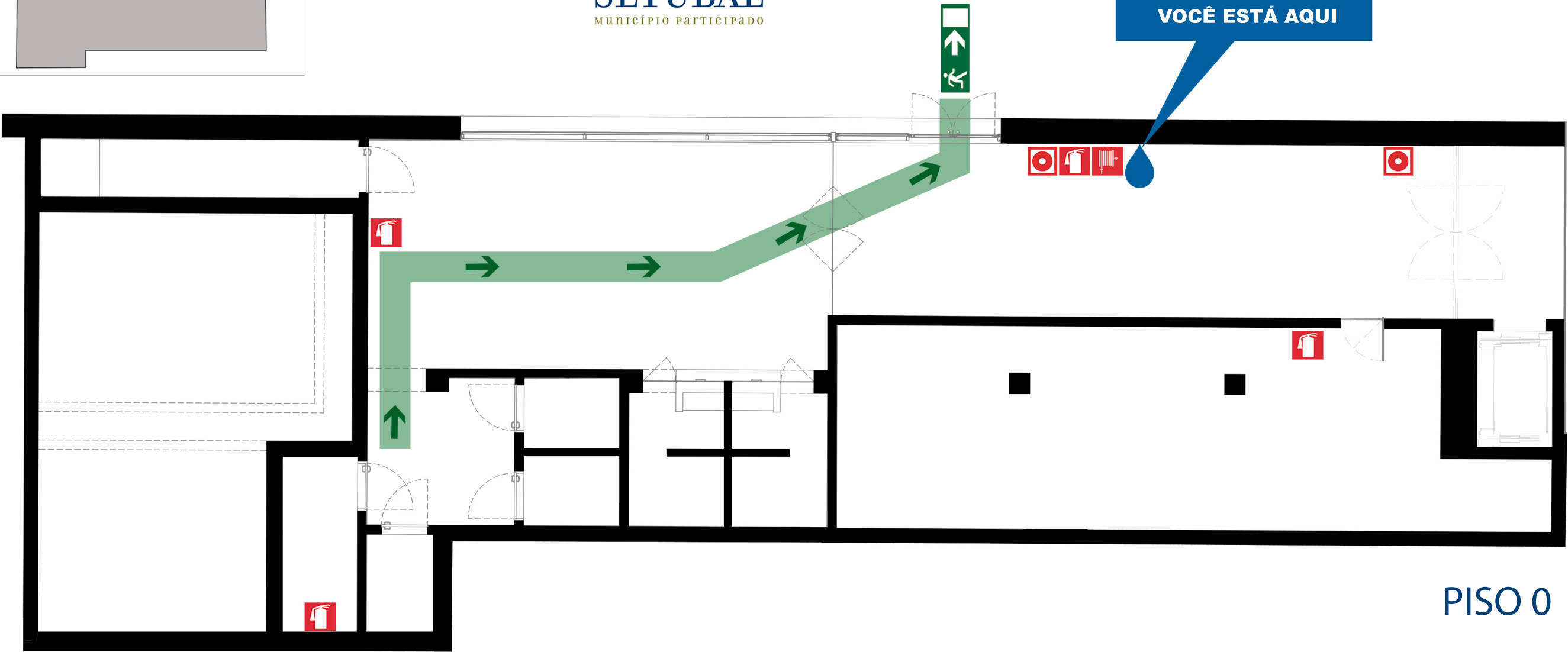
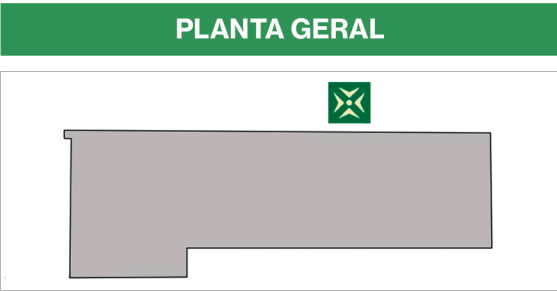
0

0

2

Este desenho é propriedade dos autores e não pode ser reproduzido, divulgado ou usado em parte, sem autorização expressa. Reservados todos os direitos pela legislação em vigor. (DEC-LEI 45/85 (17.º S.º))

PLANTA DE EMERGÊNCIA



PISO 0

INSTRUÇÕES

- Mantenha a calma
- Acione o botão de alarme ou ligue para 112
- Combata o fogo com o extintor, sem correr perigo.
- Dirija-se à saída mais próxima seguindo a sinalização e as instruções dos coordenadores
- Nunca utilize os elevadores, apenas as escadas
- Nunca volte atrás sem autorização
- Dirija-se para o ponto de reunião e aguarde instruções



LEGENDA

- VOCÊ ESTÁ AQUI!
- Extintor
- Botão de alarme
- Boca de incêndio tipo carretel
- Ponto de encontro
- Caminho de evacuação
- Saída de emergência para área segura

INSTRUCTIONS

- Stay calm
- Operate nearest fire alarm or call 112
- Fight the fire, if safe and trained to do so
- Leave the building by the nearest available exits
- Do not use lifts, use the stairs
- Do not re-enter until told it is safe to do so.
- Report to assembly point and wait for instructions



LEGEND

- YOU ARE HERE!
- Fire extinguisher
- Fire alarm
- Hose reel system
- Meeting point
- Escape route
- Emergency exit to a safe area

INSTRUCCIONES

- Mantenga la calma
- Accione la alarma o llame al 112
- Intente apagar el fuego con el extintor más cercano pero sin riesgos
- Acercase a la salida más cercana siguiendo las vías de evacuación señalizadas y escuche las instrucciones de los equipos de intervención
- No utilice los ascensores, sólo las escaleras
- Nunca regrese sin autorización de los equipos de intervención
- Siga para el punto de reunión y espere instrucciones



LEYENDA

- USTED ESTÁ AQUÍ!
- Extintor
- Pulsador de alarma
- Manguera o boca de incendio
- Punto de reunión
- Via de evacuación salida
- Salida de emergencia para zona segura

PLANTA DE EMERGÊNCIA

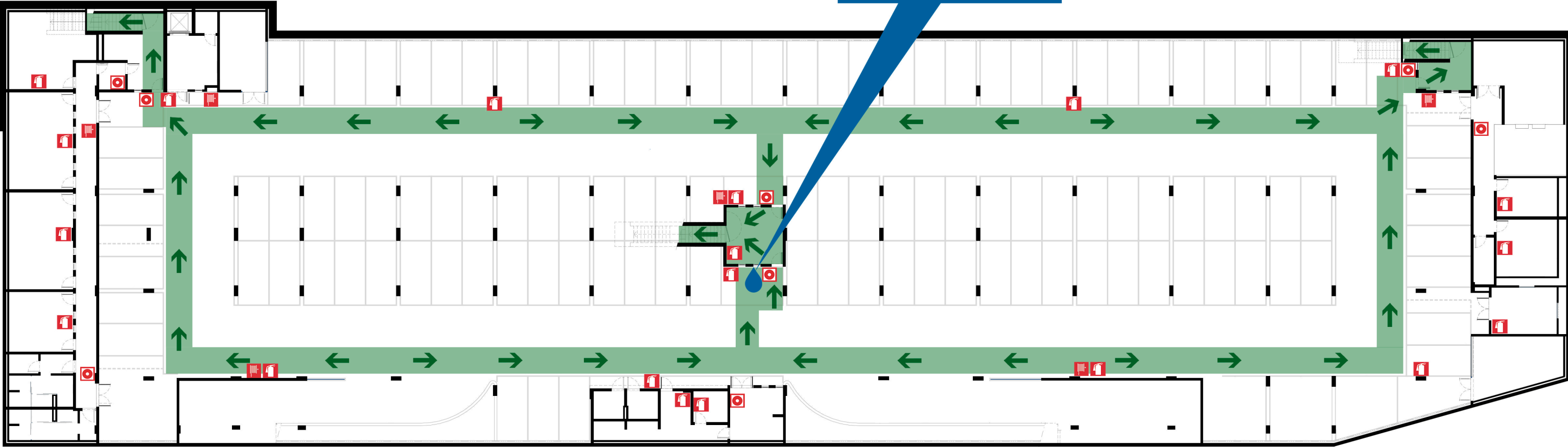


PISO -1

PLANTA GERAL



VOCÊ ESTÁ AQUI



INSTRUÇÕES



LEGENDA



VOCÊ ESTÁ AQUI!



Extintor



Botão de alarme



Boca de incêndio tipo carretel



Ponto de encontro



Caminho de evacuação



Saída de emergência para área segura

- Mantenha a calma
- Acione o botão de alarme ou ligue para 112
- Combata o fogo com o extintor, sem correr perigo.
- Dirija-se à saída mais próxima seguindo a sinalização e as instruções dos coordenadores
- Nunca utilize os elevadores, apenas as escadas
- Nunca volte atrás sem autorização
- Dirija-se para o ponto de reunião e aguarde instruções

INSTRUCTIONS



LEGEND



YOU ARE HERE!



Fire extinguisher



Fire alarm



Hose reel system



Meeting point



Escape route



Emergency exit to a safe area

- Stay calm
- Operate nearest fire alarm or call 112
- Fight the fire, if safe and trained to do so
- Leave the building by the nearest available exits
- Do not use lifts, use the stairs
- Do not re-enter until told it is safe to do so.
- Report to assembly point and wait for instructions

INSTRUCCIONES



LEYENDA



USTED ESTÁ AQUÍ!



Extintor



Pulsador de alarma



Manguera o boca de incendio



Punto de reunión



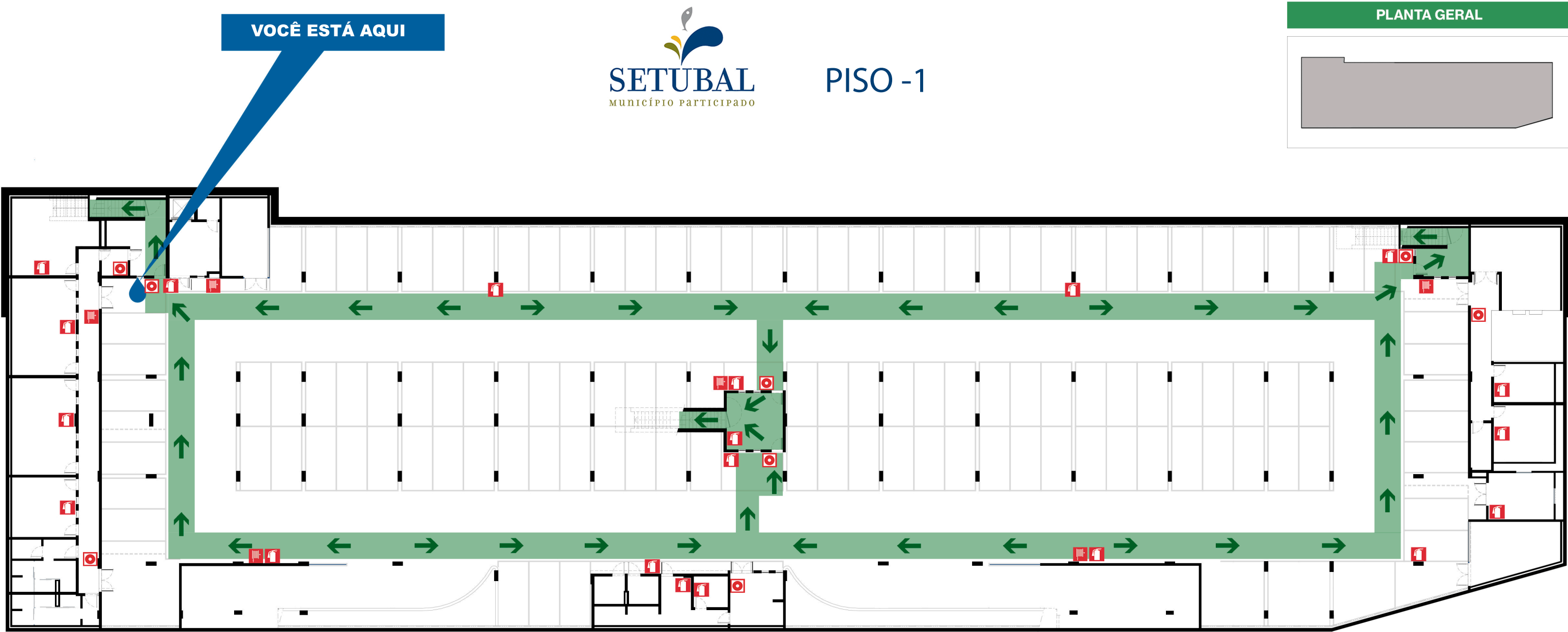
Via de evacuación salida



Salida de emergencia para zona segura

- Mantenga la calma
- Accione la alarma o llame al 112
- Intente apagar el fuego con el extintor más cercano pero sin riesgos
- Acercase a la salida más cercana siguiendo las vías de evacuación señalizadas y escuche las instrucciones de los equipos de intervención
- No utilice los ascensores, sólo las escaleras
- Nunca regrese sin autorización de los equipos de intervención
- Siga para el punto de reunión y espere instrucciones

PLANTA DE EMERGÊNCIA



INSTRUÇÕES

- Mantenha a calma
- Acione o botão de alarme ou ligue para 112
- Combata o fogo com o extintor, sem correr perigo.
- Dirija-se à saída mais próxima seguindo a sinalização e as instruções dos coordenadores
- Nunca utilize os elevadores, apenas as escadas
- Nunca volte atrás sem autorização
- Dirija-se para o ponto de reunião e aguarde instruções



LEGENDA

- VOCÊ ESTÁ AQUI!
- Extintor
- Botão de alarme
- Boca de incêndio tipo carretel
- Ponto de encontro
- Caminho de evacuação
- Saída de emergência para área segura

INSTRUCTIONS

- Stay calm
- Operate nearest fire alarm or call 112
- Fight the fire, if safe and trained to do so
- Leave the building by the nearest available exits
- Do not use lifts, use the stairs
- Do not re-enter until told it is safe to do so.
- Report to assembly point and wait for instructions



LEGEND

- YOU ARE HERE!
- Fire extinguisher
- Fire alarm
- Hose reel system
- Meeting point
- Escape route
- Emergency exit to a safe area

INSTRUCCIONES

- Mantenga la calma
- Accione la alarma o llame al 112
- Intente apagar el fuego con el extintor más cercano pero sin riesgos
- Acercase a la salida más cercana siguiendo las vías de evacuación señalizadas y escuche las instrucciones de los equipos de intervención
- No utilice los ascensores, sólo las escaleras
- Nunca regrese sin autorización de los equipos de intervención
- Siga para el punto de reunión y espere instrucciones



LEYENDA

- USTED ESTÁ AQUÍ!
- Extintor
- Pulsador de alarma
- Manguera o boca de incendio
- Punto de reunión
- Via de evacuación salida
- Salida de emergencia para zona segura

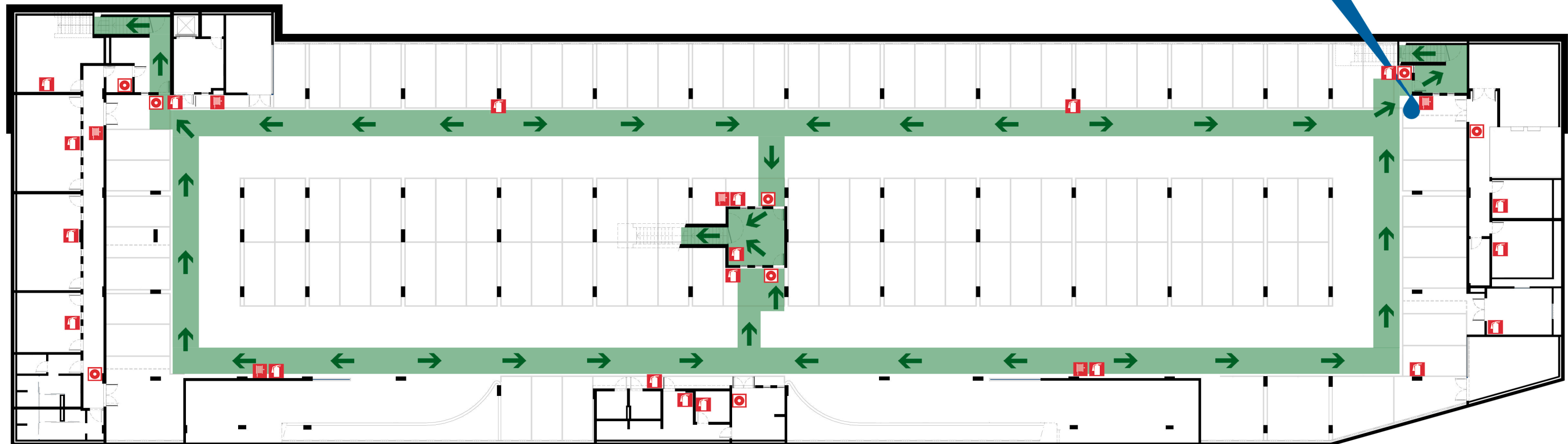
PLANTA DE EMERGÊNCIA

PLANTA GERAL



PISO -1

VOCÊ ESTÁ AQUI



INSTRUÇÕES

- Mantenha a calma
- Acione o botão de alarme ou ligue para 112
- Combata o fogo com o extintor, sem correr perigo.
- Dirija-se à saída mais próxima seguindo a sinalização e as instruções dos coordenadores
- Nunca utilize os elevadores, apenas as escadas
- Nunca volte atrás sem autorização
- Dirija-se para o ponto de reunião e aguarde instruções

LEGENDA

- VOCÊ ESTÁ AQUI!
- Extintor
- Botão de alarme
- Boca de incêndio tipo carretel
- Ponto de encontro
- Caminho de evacuação
- Saída de emergência para área segura

INSTRUCTIONS

- Stay calm
- Operate nearest fire alarm or call 112
- Fight the fire, if safe and trained to do so
- Leave the building by the nearest available exits
- Do not use lifts, use the stairs
- Do not re-enter until told it is safe to do so.
- Report to assembly point and wait for instructions

LEGEND

- YOU ARE HERE!
- Fire extinguisher
- Fire alarm
- Hose reel system
- Meeting point
- Escape route
- Emergency exit to a safe area

INSTRUCCIONES

- Mantenga la calma
- Accione la alarma o llame al 112
- Intente apagar el fuego con el extintor más cercano pero sin riesgos
- Acercase a la salida más cercana siguiendo las vías de evacuación señalizadas y escuche las instrucciones de los equipos de intervención
- No utilice los ascensores, sólo las escaleras
- Nunca regrese sin autorización de los equipos de intervención
- Siga para el punto de reunión y espere instrucciones

LEYENDA

- USTED ESTÁ AQUÍ!
- Extintor
- Pulsador de alarma
- Manguera o boca de incendio
- Punto de reunión
- Via de evacuación salida
- Salida de emergencia para zona segura

PLANTA DE EMERGÊNCIA

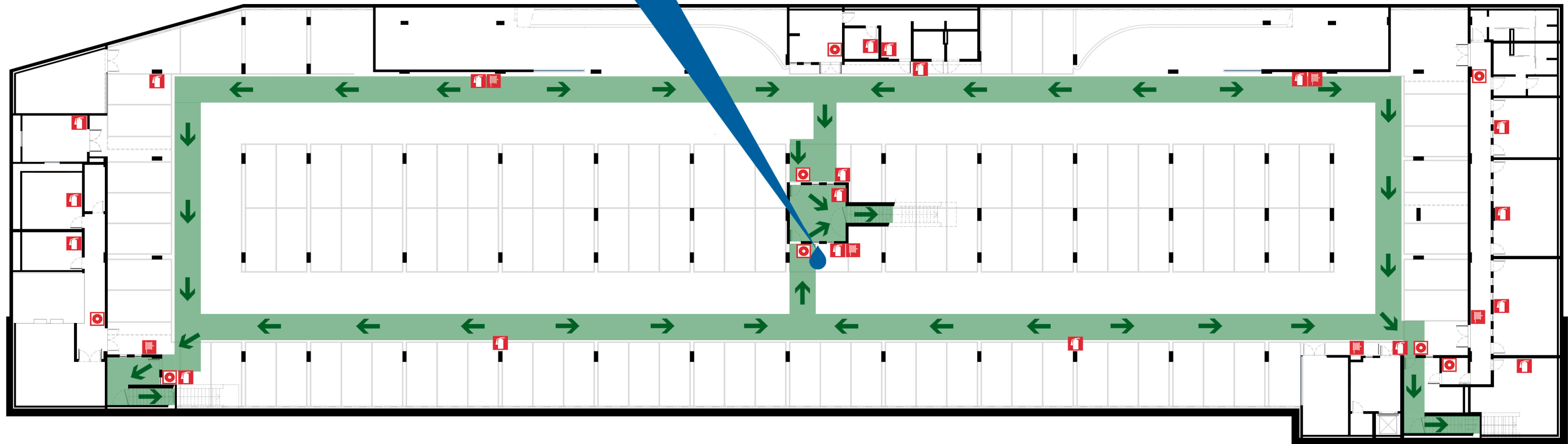


PISO -1

PLANTA GERAL



VOCÊ ESTÁ AQUI



INSTRUÇÕES

- Mantenha a calma
- Acione o botão de alarme ou ligue para 112
- Combata o fogo com o extintor, sem correr perigo.
- Dirija-se à saída mais próxima seguindo a sinalização e as instruções dos coordenadores
- Nunca utilize os elevadores, apenas as escadas
- Nunca volte atrás sem autorização
- Dirija-se para o ponto de reunião e aguarde instruções

LEGENDA

- VOCÊ ESTÁ AQUI!
- Extintor
- Botão de alarme
- Boca de incêndio tipo carretel
- Ponto de encontro
- Caminho de evacuação
- Saída de emergência para área segura

INSTRUCTIONS

- Stay calm
- Operate nearest fire alarm or call 112
- Fight the fire, if safe and trained to do so
- Leave the building by the nearest available exits
- Do not use lifts, use the stairs
- Do not re-enter until told it is safe to do so.
- Report to assembly point and wait for instructions

LEGEND

- YOU ARE HERE!
- Fire extinguisher
- Fire alarm
- Hose reel system
- Meeting point
- Escape route
- Emergency exit to a safe area

INSTRUCCIONES

- Mantenga la calma
- Accione la alarma o llame al 112
- Intente apagar el fuego con el extintor más cercano pero sin riesgos
- Acercase a la salida más cercana siguiendo las vías de evacuación señalizadas y escuche las instrucciones de los equipos de intervención
- No utilice los ascensores, sólo las escaleras
- Nunca regrese sin autorización de los equipos de intervención
- Siga para el punto de reunión y espere instrucciones

LEYENDA

- USTED ESTÁ AQUÍ!
- Extintor
- Pulsador de alarma
- Manguera o boca de incendio
- Punto de reunión
- Via de evacuación salida
- Salida de emergencia para zona segura